



Bruno Henrique Alves

**APORTES BIBLIOMÉTRICOS À PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS DA ÁREA
DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO BRASIL, NO
PERÍODO DE 2006 - 2010.**

**Marília – SP
2013**

Bruno Henrique Alves

**APORTES BIBLIOMÉTRICOS À PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS DA ÁREA
DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO BRASIL, NO
PERÍODO DE 2006 - 2010.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área: “Informação, Tecnologia e Conhecimento”

Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ely Francina Tannuri de Oliveira.

Apoio:



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

**Marília – SP
2013**

Alves, Bruno Henrique.

A474a Aportes bibliométricos à produção científica nos principais periódicos da área de ciência da informação no Brasil, no período de 2006 - 2010 / Bruno Henrique Alves. – Marília, 2013.
113f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2013.

Bibliografia: f. 62-70.

Orientadora: Ely Francina Tannuri de Oliveira.

1. Bibliometria. 2. Ciência da informação - Brasil - Periódicos - 2006-2011. 3. Coautoria. 4. Redes de informação. 5. Cooperação intelectual. 6. Análise multivariada. I. Título.

CDD 020.182

Bruno Henrique Alves

**APORTES BIBLIOMÉTRICOS À PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS DA ÁREA
DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO BRASIL, NO
PERÍODO DE 2006 - 2010.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação.

Membros da banca examinadora:

Profa. Dr^a. Ely Francina Tannuri de Oliveira (Orientadora)
Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Universidade Estadual Paulista – Marília/SP.

Profa. Dr^a. Maria Cláudia Cabrini Grácio
Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Universidade Estadual Paulista – Marília/SP.

Profa. Dr^a. Maria Inês Tomaél
Universidade Estadual de Londrina, UEL – Londrina/PR.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus.

À Professora Ely Francina Tannuri de Oliveira, pela orientação, incentivo, confiança, conselhos, amizade constante durante todos esses anos e também para meu crescimento pessoal e profissional.

Às Agências de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES - e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, proporcionando dedicação integral à pesquisa.

À Professora Maria Cláudia Cabrini Grácio, pela amizade durante todos esses anos e também por ter aceitado o convite para participar da banca de qualificação e defesa.

À Professora Maria Inês Tomaél, por aceitar o convite para participar da banca de qualificação e defesa.

A todos os membros que compõem o Grupo de Pesquisa “Estudos Métricos em Informação” da UNESP-FFC-Marília.

A UNESP-FFC-Marília e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, pelo aprendizado e oportunidades.

Aos meus pais, Lourivaldo e Márcia, e a minha namorada, Viviane, pelos momentos de compreensão e apoio.

A todos os amigos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa.

“Se eu vi mais longe, foi por estar de pé sobre ombros de gigantes”
Isaac Newton

RESUMO

Os estudos bibliométricos constituem um conjunto de procedimentos que analisa o comportamento da informação registrada, por meio de indicadores que utilizam as quantificações, análises estatísticas e recursos tecnológicos, com o objetivo de analisar e avaliar a produção da informação nas diferentes áreas do conhecimento. Dentre os indicadores utilizados, destacam-se os de colaboração científica que tem sido definida como dois ou mais atores trabalhando em parceria, onde compartilham informação e conhecimento entre si. Esta pesquisa objetivou mapear as redes de colaboração científica, utilizando os artigos dos periódicos da área de Ciência da Informação, no Brasil, no período de 2006 – 2010. De forma mais específica, pretendeu-se identificar as comunidades que se formam a partir das afinidades temáticas e das relações estabelecidas pelas coautorias, examinando-as em âmbito nacional e/ou internacional, com destaque para os autores mais produtivos, nas diferentes temáticas, que contribuem para a construção do conhecimento científico na área de Ciência da Informação. Como procedimento de pesquisa, realizou-se um levantamento de todos os artigos publicados, em um total de 605 artigos, nos seguintes periódicos: Ciência da Informação, DataGramaZero, Perspectivas em Ciência da Informação, Informação & Sociedade: Estudos e Transinformação. Realizou-se uma análise qualitativa das informações obtidas, a partir de um mapeamento de como está sendo construído o conhecimento na área de Ciência da Informação. Utilizaram-se o *Software Excel*, para organização, e o *Software Pajek*, para a construção das redes de colaboração científica. Foram calculados os indicadores de rede – densidade e grau de centralidade para rede de colaboração entre autores, densidade, grau de centralidade e centralidade de intermediação para rede de colaboração institucional – com o *Software Ucinet*, de modo a fornecer uma análise e um aprofundamento mais preciso das inter-relações existentes entre os autores e entre as instituições. Com a finalidade de se avaliar a similaridade e proximidade temática entre os pesquisadores, foi desenvolvida a análise multivariada de *cluster* a partir de uma matriz com o agrupamento dos 27 pesquisadores mais produtivos que publicaram em parceria ou individual e um total de 57 palavras-chave. Utilizando a matriz e o pacote *SPSS*, foi construído um dendograma. O mesmo foi gerado pelo método “*Ward*”, utilizando a medida qui-quadrada de distância, com valores normalizados. Como resultados, destaca-se que a maior concentração de artigos foi publicada no periódico “Perspectivas em Ciência da Informação”. A análise da rede de colaboração entre os autores mostra que a colaboração ocorre mais intensamente em torno daqueles mais produtivos, e a rede de colaboração institucional mostra algumas parcerias com instituições estrangeiras. Como considerações finais, observa-se que as redes de colaboração científica retratam a dialogicidade estabelecida entre os autores e entre as instituições, mostrando as linhas de pensamento e os referenciais teóricos comuns.

Palavras-Chave: Estudos bibliométricos; Colaboração Científica; Análise de Coautorias; Indicadores de Redes; Análise Multivariada.

ABSTRACT

Bibliometric studies constitute a set of procedures which analyzes the behavior of recorded information through indicators that use measurements, statistical analyzes and technological resources, aiming to examine and assess the production of information in different knowledge areas. Among the indicators used, the ones on scientific collaboration are highlighted. Scientific collaboration has been defined as two or more actors working in partnership, sharing information and knowledge. This research aimed to map the scientific collaboration networks using articles from Information Science journals in Brazil in the period from 2006 to 2010. More specifically, this study sought to identify the communities that are formed from the thematic affinities and relationships established through co-authorship, examining them in the national and/or international context, with emphasis on the most productive authors in different themes which contribute to the construction of scientific knowledge in the area of Information Science. As for research procedure, all articles published were collected, from a total of 605 articles, in the following journals: *Ciência da Informação*, *DataGramaZero*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Informação & Sociedade: Estudos e Transinformação*. A qualitative analysis of the obtained information was performed by mapping how knowledge is being constructed in the area of Information Science. Excel Software was used for organizing the information and Pajek Software for constructing scientific collaboration networks. Indicators of network were calculated - density and degree centrality for author cooperation network, as well as density, degree centrality and betweenness centrality for institutional collaboration network - using Ucinet Software to provide analysis and more accurate deepening of the existing inter-relations among the authors and among institutions. With the purpose of assessing thematic similarity and proximity among researchers, a multivariate analysis from a matrix with a group of 27 most productive researchers who published jointly or individually and a total of 57 keywords was developed. Using the matrix and SPSS package, a dendrogram was constructed, generated by Ward's method, using chi-square distance with normalized values. As a result, it is highlighted that the highest concentration of articles was published in the journal "*Perspectivas em Ciência da Informação*". The analysis of cooperation network among the authors shows that collaboration occurs more intensively around the most productive agents, and the institutional collaboration shows some partnerships with foreign institutions. As final considerations, it is observed that the scientific collaboration networks portray the dialogue established among the authors and institutions, disclosing lines of thought and common theoretical references.

Key Words: Bibliometric Studies, Scientific Collaboration. Co-authorship Analysis. Network Indicators. Multivariate Analysis.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Rede de colaboração dos autores mais produtivos	43
FIGURA 2 – Rede de colaboração institucional	49
FIGURA 3 – Dendograma elaborado a partir dos autores mais produtivos e suas respectivas palavras-chave	57

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1 – Métodos e Técnicas Bibliométricas	25
---	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Corpus de análise da pesquisa: artigos científicos publicados nos principais periódicos da área de Ciência da Informação, no Brasil, no período de 2006 - 2010	39
Tabela 2 – Tipos de autoria e total de artigos selecionados para a pesquisa, no período de 2006 - 2010.....	40
Tabela 3 – Autores mais produtivos, instituições e distribuição dos artigos por periódico	41
Tabela 4 – Cálculo do grau de centralidade dos autores	46
Tabela 5 – Instituições mais produtivas, países e distribuição dos artigos por periódico	47
Tabela 6 – Cálculo do grau de centralidade das instituições.....	51
Tabela 7 – Cálculo da centralidade de intermediação entre as instituições	52
Tabela 8 – Quantidade de palavras-chave categorizadas por periódico em cada GT.....	53
Tabela 9 – Incidência de palavras-chave por temática.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz.

IBBD – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

PUC - Pontifícia Universidade Católica.

UC3M - Universidade Carlos III de Madrid.

UEL - Universidade Estadual de Londrina.

UFBA - Universidade Federal da Bahia.

UFF - Universidade Federal Fluminense.

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba.

UFPR - Universidade Federal do Paraná.

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos.

UnB - Universidade de Brasília.

UNESP- Universidade Estadual Paulista.

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

USP/ECA – Universidade de São Paulo/Escola de Comunicações e Artes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema	15
1.2 Proposição	15
1.3 Justificativa	16
1.4 Objetivos.....	17
1.4.1 Objetivo Geral.....	17
1.4.2 Objetivos Específicos	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Ciência da Informação.....	19
2.2 Periódicos Científicos	20
2.3 Produção Científica e Análise de Domínio	21
2.4 Estudos Bibliométricos.....	23
2.5 Indicadores Bibliométricos.....	26
2.6 Colaboração Científica e Coautoria	27
2.7 Análise de Rede Social.....	31
3 PERCURSO METODOLÓGICO	34
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE A	71
APÊNDICE B.....	103
APÊNDICE C	106
APÊNDICE D	108
APÊNDICE E.....	110
APÊNDICE F	113

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico, político e social de um país está intimamente relacionado ao crescimento da ciência e tecnologia. Consequentemente, vem aumentando o interesse de especialistas e pesquisadores por estudos, avaliações e análises que permitam visualizar o quanto e como as pesquisas científicas vêm crescendo, com vistas a avaliar seus resultados e traçar políticas para seu maior incremento.

A “avaliação da atividade científica representa um processo fundamental em países onde a ciência é financiada majoritariamente por investimentos públicos, que pressupõem a competição entre diferentes setores da sociedade que recebem auxílio governamental” (VANZ, 2009, p.17), tornando-se fundamental que o processo de avaliação da atividade científica seja conduta constante nas diferentes áreas do conhecimento. Essa necessidade impôs, de certa forma, a necessidade da criação de métodos e procedimentos para avaliação da atividade científica, compreendida como o conjunto de publicações gerada durante a realização e após o término de pesquisas.

Nesse sentido, as pesquisas voltadas à “atividade acadêmica registrada em periódicos apontam para um sistema altamente estratificado em que a produtividade e o prestígio estão concentrados em uma pequena, mas dominante, elite de autores e instituições” (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

Segundo Glänzel, Leta e Thjis (2006), em relação à produção científica na América Latina, o Brasil lidera e também mostra uma taxa de crescimento anual de 8% em relação à produção mundial. Tais índices justificam o interesse e os esforços dispensados à sondagem e à construção de indicadores que auxiliem as políticas e as estratégias de C&T, além de descreverem aspectos mensuráveis e apreciativos do estado da atividade científica.

Nesse contexto, Mugnaini (2006, p.25) afirma que:

Considerando a relevância dos indicadores quantitativos como instrumento para representação da utilidade e potencial da ciência, e principalmente o contexto supracitado onde a informação, sobretudo científica, requer avaliação, torna-se necessário analisar o que tem sido proposto e concomitantemente a forma de inserção desses instrumentos na política que regulamente o sistema de C&T.

Os indicadores têm importante função como base para sistemas de monitoramento e para procedimentos de avaliação da ciência. Para Velho (1986), o acompanhamento e a

supervisão do crescimento da ciência pode ser feito por meio da organização e sistematização de indicadores, de forma a integrá-los em um sistema de “contabilidade”.

A relevância da avaliação por meio de indicadores, quer sejam de produção, ligação ou citação, é mostrar as tendências teórico-metodológicas da área, bem como as novas direções que ela têm tomado.

Dentre os *indicadores de produção e de ligação*, encontram-se as medidas de coautoria, que “ [...] tem sido utilizado como indicador da colaboração científica entre países, instituições e/ou cientistas” (LETA; CRUZ, 2003, p.150).

A coautoria pode ser utilizada como medida para indicar a ação que exerce mutuamente entre academia, indústria e governo (DANELL; PERSSON, 2003), num modelo denominado *Triple Helix*¹.

1.1 Problema

O problema basilar desta pesquisa é a construção das redes de colaboração científica existentes na área de Ciência da Informação no Brasil, por meio da análise das coautorias dos artigos de periódicos científicos já consolidados da área de Ciência da Informação e das parcerias institucionais formadas, buscando uma ampliação dos estudos relativos às redes de colaboração científica.

1.2 Proposição

Tendo em vista essas questões, esta pesquisa tem como proposta construir e analisar, a partir dos estudos bibliométricos, as redes de colaboração científica na área de Ciência da Informação, no Brasil, no período de 2006 – 2010, utilizando como fonte os artigos publicados nos principais periódicos da área.

Parte do pressuposto que as redes de colaboração científica retratam as relações estabelecidas entre os pesquisadores e entre as instituições na produção do conhecimento, bem como seu referencial epistemológico, teórico e metodológico.

¹ “Metáfora utilizada para descrever o surgimento de novos empreendimentos, dentro e fora da universidade, que envolvem cooperação entre universidade, empresa e governo” (LEYDESDORFF; ETZKOWITZ, 1998; SBRAGIA; STAL, 2004).

1.3 Justificativa

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de se mapear o quadro de pesquisadores brasileiros e as redes de colaboração científica em Ciência da Informação e assim contribuir diretamente para a construção e consolidação do conhecimento científico na área, de forma que se possa mostrar as parcerias e comunidades formadas², como as temáticas mais relevantes trabalhadas que revelam o pensamento epistemológico-teórico dominante, bem como as interfaces trabalhadas pelos diferentes pesquisadores.

A presente proposta decorre de uma trajetória de investigação iniciada na Iniciação Científica (Processo FAPESP 2008/08658-7), entre 01/01/2009 e 31/12/2009, obtendo renovação para o período de 01/01/2010 a 31/12/2010, cujos resultados evidenciaram a necessidade de estudos mais aprofundados em relação à produção científica, aos estudos bibliométricos e às redes de colaboração científica.

Aos pareceres positivos e incentivadores emitidos pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, por ocasião da apresentação dos relatórios e da participação nos eventos nos quais foram apresentados trabalhos referentes às pesquisas realizadas pelo bolsista em Iniciação Científica, aliou-se o desejo de realizar o aprofundamento teórico no campo dos estudos bibliométricos, na temática redes de colaboração científica.

Esta proposta encontra bases acadêmicas consistentes no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP (conceito 5 na avaliação da CAPES) e, mais especificamente, na linha 2 – *Produção e Organização da Informação*, como demonstra sua ementa³, podendo contribuir para o desenvolvimento de referenciais

² Segundo Le Coadic (2004, p.30) “a comunidade científica é um grupo social formado por indivíduos que têm como profissão a pesquisa científica e tecnológica”. Portanto, nesta pesquisa, considera-se comunidade o conjunto de profissionais que compartilham interesses em comum e se comunicam entre eles, sem no entanto, fazerem parte da mesma instituição formal. Price (1963), observou que a colaboração científica se inicia nas relações entre orientador e orientando e, especialmente, no âmbito dos “colégios invisíveis”.

³ Considerando a informação registrada e institucionalizada como insumo básico para a construção do conhecimento no contexto da Ciência da Informação, destaca-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos interdisciplinares acerca dos procedimentos envolvidos na produção e na organização da informação. Assim, a produção da informação é abordada sob os eixos da produção científica (avaliação do comportamento da ciência) e da produção documental (Diplomática contemporânea), enquanto na organização da informação destacam-se os processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional. Ressaltam-se, como dimensões teóricas, a reflexão sobre a teoria da ciência e a organização do conhecimento, e, como dimensões aplicadas, os estudos métricos (Informetria, Cientometria, Bibliometria e Webometria), a tipologia documental, os instrumentos e produtos de organização da informação e as questões de formação e atuação profissional na área. EMENTA da linha “Produção e Organização da

teóricos, a partir de uma investigação crítica e metodológica acerca dos processos envolvidos na organização do conhecimento.

Pesquisadoras, como Liliane Vieira Pinheiro, realizou um mapeamento das redes cognitivas na área de Ciência da Informação, no Brasil, a partir da análise das citações dos artigos publicados nos principais periódicos da área de Ciência da Informação, no período de 2001 a 2005. A pesquisadora em questão trabalhou com as seguintes variáveis: autores e temáticas de artigos científicos publicados nas revistas de Ciência da Informação, no Brasil; autores que constituem a frente de pesquisa na área; comunidades que se formam, a partir das relações estabelecidas pelas citações; os autores mais influentes na construção do conhecimento da área e as influências da área de Ciência da Informação, no Brasil. A partir desse estudo, considerou-se importante trabalhar nesta pesquisa com outras variáveis e abordagens, de modo a mapear o conhecimento produzido na área de Ciência da Informação.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Como objetivo geral, se propôs mapear as redes de colaboração científica entre autores e entre instituições e verificar as temáticas mais trabalhadas pelos autores, a partir da análise da produção científica, relativa aos artigos publicados nos principais periódicos da área de Ciência da Informação, no Brasil, no período de 2006 – 2010.

1.4.2 Objetivos específicos

De forma mais específica, esta pesquisa se propôs a:

- Verificar os autores mais produtivos e as temáticas mais trabalhadas, a partir das palavras-chave dos artigos, encontradas nos principais periódicos da área de Ciência da Informação, no Brasil;
- Verificar o tipo de autoria presente nos artigos publicados;
- Analisar as redes colaborativas, de autores e instituições, em diferentes âmbitos, nacional e/ou internacional⁴;
- Identificar e analisar as comunidades que se formam, a partir das relações estabelecidas pelas coautorias;

Informação” da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP de Marília. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#363,366> Acesso em: 24 jan. 2012.

⁴ Os autores e as instituições estrangeiras foram contemplados sempre que a colaboração aconteceu entre eles.

- Analisar seus indicadores, tais como a densidade e indicadores de centralidade de grau e intermediação.
- Agrupar os autores mais produtivos segundo similaridade temática.

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se a seguinte estrutura:

O Capítulo 2, “Referencial Teórico”, apresenta uma contextualização da Ciência da Informação e sua primeira formulação, além de questões relativas à Produção Científica, Análise de Domínio (A.D.) e aos Estudos Bibliométricos, por meio dos quais se analisam a produtividade científica, como forma de estudar o comportamento da ciência em uma determinada área do conhecimento, os indicadores bibliométricos e as questões relacionadas à colaboração científica e análise de rede social.

A Metodologia foi apresentada no Capítulo 3, descrevendo todas as etapas utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa e também relacionando questões envolvendo métodos quantitativos e qualitativos de análise.

Na Apresentação e Análise dos Dados, Capítulo 4, apresentaram-se os seguintes dados: corpus de análise da pesquisa: artigos científicos publicados nos periódicos da área de Ciência da Informação, no Brasil, no período de 2006 - 2010; tipos de autoria; autores mais produtivos, instituições e distribuição dos artigos por periódico; rede de colaboração dos autores mais produtivos; cálculo do grau de centralidade dos autores; instituições mais produtivas, países e distribuição dos artigos por periódico; rede de colaboração institucional; cálculo do grau de centralidade das instituições; cálculo da centralidade de intermediação entre as instituições; quantidade de palavras-chave categorizadas por periódico e em cada GT da ANCIB; incidência de palavras-chave por temática e o dendograma elaborado a partir dos autores mais produtivos e suas respectivas palavras-chave.

Nas Considerações Finais, apresentaram-se algumas reflexões levantadas a partir dos resultados desta pesquisa.

Os Apêndices, ao final do trabalho, apresentam todos os títulos dos artigos que foram utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa; a ementa de cada GT (Grupo de Trabalho) da ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação), utilizada para categorizar as palavras-chave; as tabelas completas do cálculo de grau de centralidade dos autores; cálculo de grau de centralidade das instituições; cálculo da centralidade de intermediação entre as instituições; matriz construída a partir dos autores mais produtivos e suas respectivas palavras-chave.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ciência da Informação

A primeira formulação a respeito da Ciência da Informação foi desenvolvida nas conferências do *Georgia Institute of Technology*, realizadas em 1961 e 1962, no estado da Georgia – EUA. Essa conferência, denominada *Conferences on training science information specialists*, “agregou um total de cerca de 60 pessoas, somando os dois anos de sua realização. A maioria dos participantes foram docentes e bibliotecários da própria universidade americana sede do evento” (BARRETO, 2008, p. 7).

Nesse contexto, Borko (1968) define a Ciência da Informação como uma ciência interdisciplinar, derivada e relacionada com a Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Tecnologia da Computação, Pesquisa Operacional, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia, Administração e outros campos do conhecimento. Wersig e Nevelling (1975) enfatizou a interdisciplinaridade da Ciência da Informação ao considerar sua concentração no estudo de disciplinas, como: processo de informação, economia, ciência política, tecnologia da informação, sociologia e psicologia.

Assim, formalizada em 1962 nos Estados Unidos, a Ciência da Informação (CI), surgiu com o objetivo de atender a crescente informação especializada que aconteceu no pós-guerra, decorrente, em parte, do confronto entre as grandes potências mundiais, além do acelerado desenvolvimento das tecnologias informacionais.

No Brasil, aliado ao desenvolvimento científico e tecnológico e às mudanças sociais e econômicas, pode-se destacar a expansão do ensino superior, no início da década de 70, que influenciaram profundamente os programas de formação profissional na área, pois desencadearam também o surgimento dos programas de pós-graduação. Entre os fatores que ajudaram no desenvolvimento da pesquisa e na construção do conhecimento científico, nesta época, o mais relevante deles foi o desenvolvimento do ensino superior. Novos estudos passaram a ser financiados, necessitando de novos recursos para se avaliar a produção científica gerada e divulgada no contexto do ensino superior (OLIVEIRA, 1996).

2.2 Periódicos científicos

A partir do século XVI, surgiram as revistas científicas com a finalidade de divulgar e documentar as opiniões, ideias e resultados dos debates acadêmicos, que eram comuns nas sociedades científicas e também no meio acadêmico (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006).

A primeira revista reconhecida dentro dos padrões da ciência, chamada *Journal des Sçavants*, em Paris, cujo primeiro número foi publicado em 05 de janeiro de 1665. Foi editada por Dennis de Sallo, conforme Stumpf (1996) e publicava resultados de “experimentos em física, química, anatomia e meteorologia, [...] resumos de livros, decisões legais e teológicas”.

A segunda revista, lançada em março do mesmo ano, *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, “apresentava caráter mais científico, com artigos detalhados sobre novas ideias e pesquisa, além das cartas trocadas entre membros da comunidade e correspondentes nacionais e do exterior” (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p.167).

No Brasil, a primeira revista científica foi criada na área de saúde, em 1827, mais especialmente tratava das Ciências Médicas ou Anais de Medicina, Cirurgia e Farmácia (LEMO, 1979). Em 1862, surgiu o primeiro periódico impresso no Brasil, a Gazeta Médica do Rio de Janeiro e, em 1886, a Gazeta Médica da Bahia, com função de divulgar os assuntos voltados as pesquisas científicas.

Nesse sentido, atualmente os periódicos científicos vêm sendo objeto constante de instrumentos de avaliação por parte dos gestores e financiadores das atividades científicas (MUGNAINI; SANTOS, 2010). Assim, se torna evidente sua importância para o processo e desenvolvimento da comunicação científica em diferentes países. Mueller e Passos (2000, p.19) apontam o periódico científico como sendo “[...] o veículo formal da ciência ‘autorizada’, [...] é a fonte por excelência a ser consultada e citada nos trabalhos científicos”.

O periódico científico é o canal de comunicação científica mais aceito no meio científico, e os artigos neles publicados divulgam os resultados das pesquisas de uma determinada área do conhecimento, levando em consideração que o conhecimento científico produzido somente é válido quando publicado e divulgado. “Sustenta-se no princípio da validação do mérito e do método científico pela comunidade científica, ou seja, só o que é revisado e aprovado pelos pares deve ser publicado”. (LARA, 2006).

Para Vieira (1997, p.41), “o periódico científico é um canal de divulgação do saber científico quer na área de humanas quer nas demais, [...] é por meio dele que o pesquisador comunica o resultado de seus trabalhos e estabelece a prioridade de suas descobertas”.

Os periódicos e os artigos são utilizados como “indicadores do desenvolvimento científico de um país ou região ou do estágio de desenvolvimento de uma área do saber” (MUELLER, 1999, p.1). Nesse sentido, os periódicos proporcionam uma grande divulgação da ciência, e, dentre eles, “o mais importante, para a ciência, são os artigos publicados em periódicos científicos” (MUELLER, 2000, p.23).

No Brasil, a área de Ciência da Informação está representada, atualmente, pelos seguintes periódicos: Arquivística.net; Arquivo & Administração; AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento; Biblionline; BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências e da Informação; Brazilian Journal of Information Science; Cadernos de Biblioteconomia; Ciência da Informação; Comunicação & Informação; DataGramaZero; Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS; Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação; ETD – Educação Temática Digital; InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação; Inclusão Social; Infociência; Informação & Informação; Informação & Sociedade: Estudos; Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação; Liinc em revista; Perspectivas em Ciência da Informação; Perspectivas em Gestão & Conhecimento; Ponto de Acesso; Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina; Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação; Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG; Revista de Biblioteconomia & Comunicação; Revista de Biblioteconomia de Brasília; Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação; Revista do Departamento de Biblioteconomia e História; Revista Eletrônica Informação e Cognição; Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação; Revista Latinoamericana de Documentacion; Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins; Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Transinformação (BRAPCI, 2013).

2.3 Produção Científica e Análise de Domínio

Segundo Oliveira e Grácio (2009, p.2041), a produção científica pode ser entendida como

o conjunto de publicações geradas durante a realização e após o término de pesquisa vem sendo cada vez mais estudada por pesquisadores de várias áreas do conhecimento, especialmente nos últimos 40 anos, quando a explosão documentária contribuiu para disseminar em maior escala o conhecimento produzido em determinada área. Com isso, de certa forma, impôs a necessidade da criação de instrumentos para avaliação da ciência,

particularmente de instituições de pesquisas e pesquisadores, especialmente em países, como o Brasil, onde o desenvolvimento da ciência encontra-se mais diretamente relacionado ao sistema de educação superior.

Para avaliar questões de produtividade científica, a Análise de Domínio (A.D.), aparece como principal respaldo teórico. O conceito de A.D. é utilizado pela primeira vez por Neighbors (1981), para descrever a atividade de identificar objetos, operações e relações de uma classe semelhante entre o que especialistas de determinado domínio percebem como importante. No contexto da Ciência da Informação, Birger Hjørland foi o primeiro a usar esse conceito em parceria com Hanne Albrechtsen, fundamentando sua teoria e metodologia (HJØRLAND, 2002b).

Para definição de domínio, Tennis (2003) propõe o uso de dois eixos. O primeiro eixo aborda as áreas de modulação, onde define parâmetros e a extensão de um determinado domínio do conhecimento. O eixo dois, categorizado como grau de especialização está muito próximo com a pesquisa em organização do conhecimento. Ainda segundo o autor, o domínio pode ter um nome e uma extensão que pode ser definido, neste sentido o mesmo deve ser qualificado. O outro grau de especialização é a intersecção, “frequentemente o que é percebido como um domínio estabelecido intersecciona num outro domínio. O resultado é um novo domínio para alguns, mas para outros não” (TENNIS, 2003).

Nesta pesquisa, compreende-se os dois eixos citados por Tennis (2003), considerando-se que o primeiro eixo, a extensão do domínio, pode ser caracterizado como a produção científica relativa aos artigos publicados nos periódicos da área de Ciência da Informação, no Brasil, em suas diferentes temáticas da área. O eixo dois, a especialização e a profundidade, pode ser caracterizado como o estudo da colaboração científica, especialmente, as coautorias entre autores e entre instituições e as principais temáticas no interior das comunidades científicas.

Nesse sentido, o domínio pode ser entendido como “uma área de especialidade, um conjunto literário ou um grupo de pessoas trabalhando juntas em uma organização” (MAI, 2005, p.605).

Sob o ponto de vista histórico, em relação ao conceito de domínio, Lloyd (1995, p.38) considera que “os conceitos referenciais e as teorias gerais que as ciências avançadas empregam pertencem ao que alguns filósofos da ciência denominam de domínios do conhecimento”. Segundo o autor, os “domínios são corpos temáticos que se delinearam do modo como as entidades, as forças e os sistemas do mundo tem sido teorizados e descobertos para serem naturalmente delineados e inter-relacionados” (LLOYD, 1995, p.38). E

acrescenta: “o que torna científico um discurso científico não é sua lógica, mas a combinação da racionalidade (da estrutura de raciocínio), orientação para o mundo e aplicação prática” (LLOYD, 1995, p.51).

Para Oliveira e Grácio (2009, p.2042), “a Análise de Domínio constitui um dos instrumentos metodológicos que permitem analisar o comportamento da ciência em um dado campo”.

Por meio da análise de domínio em suas diferentes abordagens, pode-se verificar o que é relevante ou significativo em determinado campo do conhecimento que possui limites definidos, onde profissionais ou grupos estão articulados tanto em pensamento quanto em linguagem, de forma a identificar os elementos que permitem analisar um determinado contexto científico, tais como seus referenciais, suas tendências e padrões (ALVES; OLIVEIRA, 2011).

Segundo Hjørland (2002a), diversificadas são as abordagens de A.D., tais como: produção de guias de literatura; elaboração de classificações especiais e tesouros; indexação e recuperação da informação; estudos empíricos de usuários; estudos bibliométricos; estudos históricos; estudos de documentos e estilos; estudos epistemológicos e críticos; estudos terminológicos, linguagens para propósitos específicos (LSP), semântica de base de dados e estudos de discurso; estruturas e instituições da comunicação científica e cognição científica, conhecimento especializado e inteligência artificial.

O autor em questão destaca que a combinação de mais de uma abordagem, das 11 apresentadas, fortalece os argumentos, dando um caráter de maior consistência à análise de um domínio. Assim, nesta pesquisa, combinam-se *estudos bibliométricos* com *estudos epistemológicos e críticos*, ao se identificar e analisar as comunidades que se formam a partir das relações estabelecidas pelas coautorias.

2.4 Estudos Bibliométricos

Para Oliveira e Grácio (2009, p.2042), especificamente o âmbito dos estudos bibliométricos tem sido muito importante para

a análise de um domínio – área de especialidade, grupo ou diferentes conjuntos – na medida em que analisa sua produção científica, por meio de indicadores quantitativos. Tem suas origens na década de 30, quando Bradford enunciou a *Lei da Dispersão bibliográfica*. Neste sentido, os estudos bibliométricos vêm ganhando cada vez mais espaço, tanto no universo acadêmico quanto em órgãos governamentais e órgãos

multinacionais, para fins de direcionamento de recursos para a pesquisa e desenvolvimento.

No Brasil, os estudos bibliométricos cresceram a partir da década de 1970, com a implantação do primeiro Mestrado em Ciência da Informação, pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT (ARAÚJO, 2006).

Uma rápida revisão de literatura feita por Araújo (2006), mostra que os estudos bibliométricos realizados nesse período eram aplicados a outros campos científicos. Cite-se, por exemplo, Carvalho (1975) que desenvolveu um estudo com objetivo de analisar a literatura de Química, no Brasil, a fim de conhecer o comportamento desta pesquisa por meio de análise de citações, determinar a vida média da literatura e estabelecer as relações internas existentes entre assunto e pesquisadores por meio do acoplamento bibliográfico. Ainda, Caldeira (1974) desenvolveu uma análise do crescimento epidêmico da literatura brasileira sobre doença de Chagas durante o período de 1909 a 1971.

No Brasil e no exterior, na década de 1980, houve enorme queda no interesse pelos estudos voltados à bibliometria. No início dos anos 90, com as possibilidades do uso das tecnologias de informação e comunicação, principalmente o computador, houve novamente o interesse pelos estudos voltados a metodologias quantitativas. Isso ocorreu desde a primeira *International Conference on Bibliometrics and Theoretical Aspects of Information Retrieval*, na Bélgica, em 1987.

O interesse pelos estudos bibliométricos, inicialmente voltados à análise de documentos (bibliometria), propiciou o aparecimento de sub-campos de atuação voltados a diferentes objetos de estudo, que são pontos de partida e referências centrais no desenvolvimento de estudos de áreas, disciplinas (cientometria), de palavras/conteúdos (informetria), entre outros. Essa diversificação de interesse é decorrente, principalmente, dos recursos tecnológicos de informação e comunicação disponíveis atualmente para o desenvolvimento desse tipo de estudo. (MACIAS-CHAPULA, 1998).

O quadro 1 mostra os métodos e ‘procedimentos’ bibliométricos, sendo que a bibliometria e a cientometria estão com uma maturidade fortemente consolidada. Atualmente, a patentometria vem ganhando seu espaço em âmbito científico e tecnológico.

Quadro 1 – Métodos e Técnicas Bibliométricas⁵.

TÉCNICA	FINALIDADE	OBJETO DE ESTUDO
BIBLIOMETRIA	Produção e uso de documentos Organização de serviços bibliográficos	Documentos (livros, artigos, teses...), autores, usuários.
CIENCIOMETRIA	Organização da ciência. Fatores que diferenciam as sub-disciplinas. Identificar domínios de interesse.	Disciplinas, campos, áreas assuntos específicos.
INFORMETRIA	Medição de sistemas de informação. Recuperação da informação. Estudo conteúdos informativos.	Bibliotecas
BIBLIOTECOMETRIA	Organização de bibliotecas. Administração de serviços de bibliotecas.	Páginas na internet.
WEBMETRIA	Organização e uso de sites.	Páginas na internet, hospedeiros.
PATENTOMETRIA	Conhecer atividades tecnológicas e inovadoras de países, áreas e instituições.	Patentes.

Fontes: Macias-Chapula (1998) e Sanz Casado (2006).

Segundo Noronha e Maricato (2008), alguns pesquisadores se aventuram em dividir tais procedimentos de modo bastante sistemático e com uma delimitação. No entanto, outros consideram esses procedimentos bastante próximos entre eles.

Para Lara (2006, p.393),

a bibliometria é uma área de estudos, que faz parte do campo mais abrangente da informetria e que se dedica aos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, focando especialmente os setores científicos e tecnológicos a partir de fontes bibliográficas e patentes.

Para Bufrem e Prates (2005, p.11), “a bibliometria, como prática multidisciplinar, começou a ser usada para identificar comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados”.

Dentre as áreas de aplicação potencial para a bibliometria, Bufrem e Prates (2005) destacam as seguintes: crescimento quantitativo da literatura, obsolescência da informação,

⁵ Este quadro, apesar de elucidativo, foi elaborado sob uma ótica em que as subáreas de estudos métricos eram vistas como meramente técnicas. Este não é o conceito do autor da presente pesquisa. Compreende-se os “estudos métricos”, no contexto atual, como referenciais teórico-metodológicos de pesquisa. Cite-se o trabalho de GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators**. Bélgica, 2003. Disponível em: <http://nsdl.niscair.res.in/bitstream/123456789/968/1/> Acesso em: 15 nov. 2012.

ranking de publicações periódicas por vários parâmetros, hábitos de citação de cientistas e crescimento do papel da análise de citação.

Para Maricato (2010, p.66), “a bibliometria é considerada por muitos pesquisadores como base teórico-metodológica para outros métodos, técnicas e disciplinas”, ocorrendo uma proximidade com a Cientometria, Webometria, Patentometria, entre outros.

Para Tague-Sutcliffe (1992), a bibliometria estuda os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, e a cientometria estuda os aspectos quantitativos da ciência como uma disciplina ou atividade voltada para o contexto econômico. Ainda para o autor, a informetria é o estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, incorporando, utilizando e ampliando as fronteiras da bibliometria e da cientometria no contexto das diferentes áreas do conhecimento científico.

2.5 Indicadores Bibliométricos

Para se avaliar o comportamento destas subáreas citadas, existem alguns indicadores que proporcionam melhor análise das mesmas. Segundo Mugnaini, Jannuzi e Quoniam (2004, p.123),

as atividades de produção de indicadores quantitativos, em ciência, tecnologia e inovação vem se fortalecendo no país na última década, com o reconhecimento da necessidade, por parte dos governos federal e estaduais e da comunidade científica nacional, de dispor de instrumentos para definição de diretrizes, alocação de investimentos e recursos, formulação de programas e avaliação de atividades relacionadas ao desenvolvimento científicos e tecnológico no país.

Conforme afirma Macias-Chapula (1998, p.134), “os indicadores da atividade científica estão no centro dos debates, sob a perspectiva das relações entre o avanço da ciência e da tecnologia, por um lado, e o progresso econômico e social, por outro”.

A análise da produção científica de um país, de uma região ou instituição científica envolve um conjunto expressivo de indicadores bibliométricos, que evidenciam os cientistas, as instituições, as áreas do conhecimento ou países que são mais produtivos e de maior visibilidade em uma determinada área do conhecimento, bem como oferecem elementos para a construção das redes de colaboração científica entre autores, por meio de *indicadores de produção*, citação e ligação (OKUBO, 1997; SPINAK, 1998; NARIN et al., 1994; CALLON et al., 1995). Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizam-se somente os *indicadores de produção e ligação*.

Os indicadores bibliométricos de produção e de ligação, a partir dos quais se pode sinalizar o que é mais importante ou significativo dentro de um campo ou contexto científico, evidenciam o referencial teórico-epistemológico dominante na área, as relações existentes, constituindo um dos instrumentos metodológicos que contribuem para a visualização do comportamento da ciência em uma determinada área do conhecimento.

Para Oliveira e Grácio (2009, p.2042),

os indicadores de produção são constituídos pela contagem do número de publicações de livros, artigos, publicações científicas, relatórios, por instituição, área de conhecimento ou país, bem como indicadores percentuais, taxas de crescimento, distribuição da produtividade de autores (Lei de Lotka), distribuição do uso de vocabulário (distribuição de Zipf), distribuição de produtividade de periódicos (Lei de Bradford), entre outros. Esses *indicadores de produção* revelam pesquisadores, instituições ou mesmo periódicos mais produtivos em determinada área, grupo ou país, com a finalidade de destacar e dar visibilidade a uma determinada frente de pesquisa, de forma a evidenciar o referencial teórico-epistemológico dominante na área.

Os *indicadores de ligação* são “baseados em coorrências de autoria, de citações e palavras e aplicados para o mapeamento de conhecimento e de redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países” (FAPESP, 2004, p.7).

Outros estudiosos da área listam alguns indicadores mais conhecidos e de importância no cenário nacional e/ou internacional, como: “números de trabalhos, números de citações, números de patentes, números de citações de patentes, mapas dos campos científicos e dos países e coautoria” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p.137).

2.6 Colaboração Científica e Coautoria

A colaboração tem “sido definida como dois ou mais cientistas trabalhando juntos em um projeto de pesquisa, compartilhando recursos intelectuais, econômicos e/ou físicos”. (VANZ, 2009, p.39).

Para Katz e Martin (1997, p.7), a colaboração científica pode ser definida como “[...] o trabalho conjunto de pesquisadores para atingir um objetivo comum de produzir novos conhecimentos científicos”.

Lara e Lima (2009, p. 218), na obra *Redes sociais e colaborativas em informação científica*, definem a expressão “colaboração científica” como

Um processo social intrínseco às formas de interação humana para efetivar a comunicação e o compartilhamento de competências e recursos. A colaboração científica é um meio para otimizar recursos, dividir o trabalho, aliviar o isolamento próprio da atividade acadêmica, criar sinergia entre os membros da equipe na conclusão de projetos etc. O processo de colaboração científica é permeado por fatores como: a alteração nos padrões e níveis de financiamento; os anseios por parte dos pesquisadores em aumentar a popularidade, visibilidade e reconhecimento científico, entre outros.

A colaboração científica é um dos fenômenos mais visíveis observados na construção do conhecimento e desenvolvimento da ciência ao longo da história. Price (1963), citado por Barragan et. al. (2006), foi um dos primeiros pesquisadores que apontaram as evidências empíricas do aumento das coautorias na ciência, observando que a mesma acontece no âmbito dos colégios invisíveis – as comunidades informais de pesquisadores que se comunicam, trocam informações e experiências e também publicam formalmente seus resultados de pesquisa.

Segundo Balancieri et. al. (2005, p.64), “a colaboração científica oferece uma fonte de apoio para melhorar o resultado e maximizar o potencial da produção científica”, que se expressa por meio de uma rede onde os diferentes colaboradores se relacionam e compartilham informações entre si.

A colaboração acontece em diferentes níveis. O nível mais básico resulta da colaboração entre duas ou mais pessoas. Tem-se, ainda, a colaboração entre indivíduos, grupos, departamentos, instituições e setores, nas diversas combinações dessas unidades, dentro de uma mesma nação ou entre nações diferentes, constituindo formas inter e/ou intra de relacionamentos (KATZ; MARTIN, 1997). Segundo Hou et. al. (2006), “a investigação dessas pesquisas pode ser feita por meio de análise em nível micro (indivíduos), nível médio em matéria (instituições) ou nível macro (países)”.

Beaver e Rosen (1978, 1979) abordaram em seus trabalhos questões referentes a perspectiva história e sociológica e o desenvolvimento da teoria referente a colaboração científica, destacando a pesquisa científica colaborativa, apontando que a colaboração representa uma resposta para a profissionalização da ciência, no sentido de verificar como a ciência foi desenvolvida, quem a desenvolveu, o lugar em que foi feita, quem pagou por ela, o que os pesquisadores queriam, e como eles se tornaram cientistas. Ainda para os autores em questão, os cientistas que colaboram devem apresentar maior produtividade do que aqueles que não colaboram entre si, eles ainda destacam várias formas e diferentes funções da colaboração científica em diversas áreas do conhecimento.

Neste sentido, a “colaboração científica pode ser um empreendimento cooperativo que envolve metas comuns, esforço, coordenado e resultados ou produtos (trabalhos científicos) com responsabilidade e mérito compartilhados” (BALANCIERI et al., 2005, p.64).

Para Vanz (2009, p.40), a colaboração “envolve o empréstimo de capital, sob a forma de instrumentos, de técnica, de espaço e de credibilidade. O nome dos parceiros de um cientista é tão importante quanto as revistas em que os artigos são publicados”.

A colaboração científica aparece na literatura relacionada à coautoria, “frequentemente, os dois são considerados sinônimos pelos pesquisadores, mas convém afirmar que a coautoria é apenas uma faceta da colaboração científica, pois não mede a colaboração na sua totalidade e complexidade”. (VANZ, 2009, p.40).

Neste sentido, Balancieri et. al. (2005, p.66) afirmam:

O período até a década de 1960 é marcado pelo início dos estudos na área de colaboração científica. Por meio de estudos teóricos e testes empíricos, iniciou-se a investigação das formas com que se davam os relacionamentos de colaboração, identificando que os mais frequentes aconteciam no âmbito dos “colégios invisíveis”.

A coautoria tem sido utilizada com sucesso por muitos pesquisadores das áreas de Bibliometria e Cientometria para investigar a colaboração entre pesquisadores, instituições e países, quer seja em âmbito nacional e/ou internacional.

Para Grácio e Oliveira (2011, p.253), “a análise de coautorias possibilita descrever e retratar a estrutura de um grupo que pode ser representada por uma rede social”.

Os resultados de pesquisas científicas revelam que as colaborações entre autores das diferentes área do conhecimento têm aumentado, porém em grau diferente. Por exemplo, nas ciências naturais, não só o número de artigos em coautoria como o número de autores por artigo é maior do que nas ciências sociais (MEADOWS, 1999; YOSHIKANE; KAGEURA, 2004; KATZ; MARTIN, 1997). Estudos sobre coautorias têm sido desenvolvidos, por exemplo, para verificar diferenças entre colaboração entre pesquisadores de mesmas ou diferentes instituições e/ou países. Além disso, demonstram que os trabalhos cooperativos internacionais têm maior impacto e visibilidade (GLÄNZEL, 2002) e que a colaboração aumenta a produtividade dos pesquisadores (CRONIN, 2005; LEE; BOZEMAN, 2005).

A coautoria é também chamada de autoria múltipla, e ocorre quando dois ou mais autores participaram da elaboração de um documento (SPINAK, 1996).

Neste sentido, Oliveira, Grácio e Santarém Segundo (2009, p.165) apontam:

O importante ganho resultante das autorias múltiplas, sejam duplas, triplas ou *n-uplas*, quando comparado ao trabalho de pesquisadores isolados, é a ampliação do repertório de abordagens e ferramentas, que advém do intercâmbio de informações e da produtividade que se verifica quando grupos, pesquisadores ou instituições distintas juntam esforços no sentido de determinada meta, promovendo a interação entre os pesquisadores.

Assim, entende-se que a coautoria reflete um referencial teórico-metodológico comum entre os coautores, além de conclusões compatíveis com os referenciais epistemológicos do grupo de pesquisadores.

O compartilhamento de informação e conhecimento entre dois ou mais atores é a unidade principal para colaboração científica. A colaboração acontece também entre pesquisadores de uma mesma ou diferentes linhas de pesquisa (SILVA et. al., 2006); entre diferentes instituições; entre setores da organização social, como governo, universidade, empresa privada (LETA; GLÄNZEL; THIJS, 2006; LEYDESDORFF, 2003).

Essas diversas formas de interação humana em comunidades científicas são registradas, entre outras formas, por meio da coautoria da produção científica, quer sejam artigos, livros ou capítulos de livros, entre outras. A rede de coautoria pode ser representada pelo compartilhamento de informação e conhecimento entre os cientistas que elaboram e/ou publicam um artigo em conjunto, onde os nós são os cientistas e dois deles estão ligados quando escrevem um artigos em conjunto. (BARABÁSI et. al., 2002).

A rede de colaboração científica entre autores ou instituições (OLMEDA GÓMEZ; PERIANES-RODRIGUEZ; OVALLE-PERANDONES, 2008) supõe um compartilhamento de ideias centrais de um projeto de pesquisa, os objetivos e as consequências que geraram essas ideias. As redes refletem a interação profissional entre os cientistas e oferecem subsídios para compreensão das razões de ligação entre eles nas redes, sugerindo linhas de pensamento em comum, entre eles.

Para Bufrem (2010, p.133), as redes de colaboração científica

são objeto de estudo da literatura, sob aspectos como estrutura, dinâmica estrutural de relacionamento, caracterização e evolução estrutural das redes de coautoria, impacto das investigações científicas, grau de colaboração, padrões de produtividade e coautoria, análise de domínio e de produção científica.

2.7 Análise de Rede Social

Para se representar as coautorias utilizam-se as redes de colaboração científica, que têm suas raízes na análise de rede social (ARS).

Para Otte e Rousseau (2002), a Análise de Redes Sociais constitui elemento de visualização gráfica para que se possa melhor entender a configuração de um dado grupo e é um procedimento interdisciplinar desenvolvido sob muitas influências, principalmente da Matemática e da Ciência da Computação, para a investigação da estrutura social.

Para Marteleto e Tomaél (2005, p.81), a análise de rede social é

uma metodologia oriunda da Antropologia Cultural e da Sociologia, mas com aplicações em diversas disciplinas, cujo foco analítico recai sobre as relações e interações entre indivíduos, como maneira de entender a estrutura relacional da sociedade. Uma peculiaridade dessa metodologia é não possuir um arcabouço teórico próprio, pois se trata da aplicação de métodos e medidas estatísticas e matemáticas para o mapeamento das configurações sociais – as redes sociais – que representam os elos e conexões entre indivíduos e/ou organizações.

Para as autoras em questão, a análise de redes sociais “é uma ferramenta metodológica interdisciplinar, porém com emprego mais tradicional e pioneiro de métodos quantitativos, para estudar os atores sociais, seus papéis e ligações” (MARTELETO; TOMAÉL, 2005, p.83).

Os métodos e procedimentos de ARS levam, em um primeiro momento, a colocá-la como um método quantitativo em virtude de sua abordagem, ou seja, ao utilizar procedimento da matemática e estatística para demonstrar as redes, ela permite a sistematização da informação de forma a possibilitar a visualização de sua estrutura e de seus padrões, o que a torna mais quantitativa. Por outro lado, alguns autores, como Marteleto e Tomaél (2005, p.85), destacam a relevância de abordagens, que

investigam as aspirações, atitudes, crenças, valores e os reflexos que os padrões de relacionamento produzem no contexto em que se desenvolvem. A ênfase qualitativa considera os indivíduos como atores sociais, que constroem sua realidade, buscando e criando significados, fundamentada na interação social que delinea os parâmetros e as especificidades que medeiam o compartilhamento da informação e a construção do conhecimento em rede.

Para Silva et. al. (2006, p.77), a análise de redes sociais interessa a vários pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, que,

na tentativa de compreender o seu impacto sobre a vida social, deram origem a diversas metodologias de análise que tem como base as relações entre os indivíduos, em uma estrutura em forma de redes. As redes são sistemas compostos por ‘nós’ e conexões entre eles, que nas ciências sociais, são representados por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações etc) conectados por algum tipo de relação.

Segundo Wasserman e Faust (1994, p.9), “o termo ‘rede social’ se refere ao conjunto de atores e as ligações entre eles”. A análise de rede tem por objetivo modelar as conexões entre os atores, a fim de retratar, descrever e representar a estrutura de um grupo, quer seja composto por pesquisadores, departamentos, instituições e/ou países.

Para Newman (2000), Rede Social é um conjunto de pessoas ou grupo que possui conexões de algum tipo com um ou com todos os outros membros da rede, também denominados de “atores sociais”. Neste contexto, de acordo com Balancieri et. al. (2005, p.68),

A abordagem de Newman amplia o conjunto de possibilidade para a análise de redes, acrescentando propriedades estatísticas, como: o número de artigos escrito por um autor, número de autores por artigo, número de colaboradores dos cientistas da rede, a distância entre a rede de um pesquisador e outra rede.

Dependendo da área onde é aplicada, os ‘atores sociais’ a serem analisados podem ser indivíduos, organizações, países, páginas na *web*, documentos e publicações, citações, cocitações e a colaboração entre pessoas (VANZ, 2009).

A literatura apresenta alguns indicadores, a fim de aprofundar a análise da estrutura de uma rede. Alguns deles, como densidade (*density*) e medidas de centralidade, são descritos a seguir.

A densidade é um indicador do nível geral de conexão gráfico. A densidade “é calculada a partir da razão entre as conexões presentes e o número de conexões possíveis na rede” (PINHEIRO; SILVA, 2008, p.41).

Para Marteleto e Tomaél (2005, p.90),

a densidade da rede (*network density*) mede a quantidade de ligações em uma rede; quanto o maior o número de ligações entre os atores, mais densa é considerada a rede. É uma das medidas mais amplas da estrutura de rede social, porque explica o número de ligações existentes no momento em que a rede é mapeada. Uma rede densa (*densely-knit*) tem considerável comunicação direta entre todos os membros.

Segundo Marteleto e Tomaél (2005, p.94), “a análise de rede social tem empregado a medida de centralidade (*centrality*) como uma ferramenta básica para a identificação de indivíduos-chave na rede, desde o início dos estudos de rede”.

As medidas de centralidade podem ser feitas em relação a um único nó ou a subredes. A centralidade mede o quanto um nó é central na rede, ou seja, quantos laços esse nó apresenta com todos os demais. Em uma rede de colaboração científica, o grau de centralidade (*centrality degree*) de um ator é o número de atores ligados diretamente a ele. Assim, “um autor com alto grau de centralidade é um autor que possui muitos outros coautores, e, devido a sua posição, tem mais acesso à informação e melhores oportunidades para disseminá-la” (VANZ, 2009, p.53).

A centralidade de proximidade (*closeness centrality*) de “um ator mede o quanto um nó está próximo de todos os demais nós da rede. Quanto menor a distância total que separa um nó de todos os outros, maior será a medida de proximidade” (VANZ, 2009, p.54). Um valor alto obtido para a centralidade de proximidade significa que o ator está relacionado com todos os outros por meio de caminhos curtos, ou seja, o ator está próximo de todos os outros atores da rede. A centralidade de intermediação (*betweenness centrality*) mede a importância de um nó na circulação da informação (SAID et al., 2008), ou seja, “[...] aquele que controla o fluxo da informação entre muitos outros” (NEWMAN, 2001, p.3). Para Leydesdorff (2007), a intermediação mede o grau em que o nó em estudo pode funcionar como um ponto de controle na comunicação.

De acordo com Newman (2001), *closeness* é a medida de centralidade de um ator em termos de acesso à informação, enquanto *betweenness* é a medida do controle de um ator sobre a informação que perpassa sobre os outros. Essas medidas observadas por Vanz (2009, p.54) “não estão relacionadas diretamente à produtividade, ou seja, mesmo sendo o mais produtivo em uma rede, o autor pode não deter as melhores medidas e, portanto, não exercer um papel importante dentro da rede de colaboração”.

Uma rede de colaboração científica é um reflexo do relacionamento, do compartilhamento de informação e conhecimento entre os pesquisadores. O estudo e análise das redes permite o aprofundamento do estudo das comunidades cientistas formadas pelos diferentes atores. Com isso, a colaboração científica tem utilizado procedimentos da ARS, e, nesta pesquisa, sua utilização teve o objetivo de mapear e revelar as coesões e relações entre os pesquisadores das comunidades e suas instituições da área de Ciência da Informação, no Brasil.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Como procedimento inicial de pesquisa, realizou-se um levantamento quantitativo de todos os artigos publicados nos periódicos da área de Ciência da Informação, no Brasil, com publicação regular e mais bem posicionados na classificação do “Qualis”, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O “Qualis” é um conjunto de procedimentos utilizado pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. O “Qualis” afere a qualidade dos artigos, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, dos periódicos científicos⁶. A partir dos dados quantitativos, realizou-se uma análise qualitativa das informações obtidas, oferecendo um mapeamento de como está sendo construído o conhecimento na área de Ciência da Informação, no Brasil.

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero.

Os periódicos selecionados para este estudo foram:

- **Ciência da Informação (A2)** – A revista Ciência da Informação, criada em 1972, pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, publica quadrimestralmente pesquisas originais na área de Ciência da Informação. Essa revista visa à publicação de “trabalhos inéditos relacionados à Ciência da Informação ou que apresentam resultados de estudos e pesquisas sobre atividades do setor de informação em ciência e tecnologia”. (CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2012). A revista é indexada nas seguintes bases de dados: LISTA – Library, Information Science & Technology Abstracts, BRAPCI, Scopus, SciELO, Web of Science, entre outras.
- **Perspectivas em Ciência da Informação (A1)** – A revista Perspectivas em Ciência da Informação, criada em 1996, em substituição da Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. “Divulga relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos relatos de experiências, traduções e resenhas em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins” (PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2012). A revista publica quadrimestralmente e é indexada nas seguintes bases de dados: ISI Web of Knowledge, SciELO, Scopus, entre outras.
- **Informação & Sociedade: Estudos (A1)** – A revista Informação & Sociedade: Estudos “é publicada ininterruptamente desde 1991, quando criada pela (UFPB) Universidade Federal da Paraíba, e foi uma das primeiras a serem publicadas no Portal

⁶ A partir de agosto de 2012, houve uma alteração dos “Qualis” dos periódicos. Foram selecionados os principais periódicos da área de Ciência da Informação, no Brasil, a partir da classificação “Qualis” divulgada no período de 2008, a saber: A2, B1 e B2, por se constituírem em periódicos nacionais melhor classificados no momento do desenvolvimento desta pesquisa. Os periódicos selecionados para pesquisa estão classificados com o “Qualis” ago./2012.

de Periódicos da UFPB” (INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS, 2012). A revista é indexada nas seguintes bases de dados: Web of Science, LISA, INFOBILA, OAister, entre outras.

- **Transinformação (A1)** – A revista foi criada em 1989, “publica trabalhos inéditos que contribuem para o estudo e desenvolvimento científico nas áreas da Ciência da Informação e Ciências de domínio conexo” (TRANSINFORMAÇÃO, 2012). A revista é indexada nas seguintes bases de dados: Web of Science, SciELO, JCR Social Science, Latindex, entre outras.
- **DataGramaZero (B1)** ⁷ - Estabelecida em dezembro de 1999, “é uma revista sem vinculação político-partidária ou religiosa e dedicada a estudos e pesquisas sobre informação em formato digital, visando promover uma maior inclusão digital” (DATAGRAMAZERO, 2012). Ela é publicada bimestralmente e é mantida pelo Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da informação (IASI).

Esta pesquisa possui caráter documental, tendo como material de análise os artigos científicos publicados nos periódicos da área de Ciência da Informação, no Brasil, no período de 2006 – 2010.

A escolha da tipologia ‘artigos’ ocorreu em razão de ser a forma de publicação mais dinâmica e atualizada das novas pesquisas científicas em comparação com o livro. Por constituírem a construção e representação do conhecimento, “os artigos de periódicos, com lista de citações, são o meio pelo qual a instituição científica registra e divulga os resultados de suas investigações” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p.136).

A delimitação do período de análise foi considerado suficiente e significativo, por se considerar que o material selecionado representa o desenvolvimento de uma área do conhecimento, em uma dada época e contexto. Essa coleta foi realizada a partir dos veículos de comunicação selecionados, durante cinco anos, possibilitando a obtenção do panorama geral de como está sendo construído o conhecimento científico a partir das relações estabelecidas pelas coautorias.

No período de 2/6/2011 a 18/11/2011, foram levantados todos os artigos publicados nos periódicos que estão disponíveis ‘online’ na área de Ciência da Informação. Chegou-se ao total de 605 (seiscentos e cinco) artigos, distribuídos nos seguintes periódicos: *Ciência da Informação* (126); *DataGramaZero* (154); *Perspectivas em Ciência da Informação* (158); *Informação & Sociedade: Estudos* (69) e *Transinformação* (98). Esses dados foram organizados em pastas, por periódico, por ano e volumes e/ou números.

⁷ Dentre as bases relevantes utilizadas pelos pesquisadores, a revista DataGramaZero não está indexada.

Em seguida, foram coletados dos artigos: título, autores, filiação institucional dos autores, resumo e palavras-chave.

O registro de filiação do autor foi verificada no próprio artigo publicado. Na inexistência deste registro, buscou-se no Currículo Lattes a filiação institucional do autor no ano da publicação do artigo. Com isso, houve um tratamento dos dados, e eles foram organizados em pastas denominadas: autores mais produtivos, instituições, países, temáticas, tipo de autoria, rede de autores e rede institucional.

Posteriormente, para a construção da rede de autores, foram considerados os autores que publicaram cinco ou mais artigos em coautoria, totalizando 16 autores mais produtivos e um total de 89 autores que trabalharam em coautoria. Com isso, a rede ficou representada com 89 autores.

Para a elaboração da rede de colaboração institucional⁸, consideraram-se todas as instituições que fizeram colaboração, num total de 135 instituições. Os dados foram organizados em pastas separadas, somente com as relações de autores e instituições, e, em seguida, foram transportados para o bloco de notas para possibilitar a construção das redes de colaboração científica, utilizando o *Software Pajek*.

A seguir, foram construídas duas matrizes quadradas: uma de tamanho 89X89, para autores, e outra de tamanho 135X135, para instituições. Por meio do *Software Ucinet*, foram calculados os indicadores de redes, a saber: densidade e grau de centralidade para rede de colaboração entre os autores, e para a rede de colaboração institucional foram calculados os indicadores de grau de centralidade, intermediação e a densidade. Esses indicadores fornecem uma precisão da realidade estudada e possibilitam a representação gráfica das relações estabelecidas, no caso: os autores mais destacados, quer pela posição que ocupam na rede, quer pela intermediação que exercem entre os demais autores ou reflexo da interação e das relações existentes entre os cientistas. Assim, nesta análise, por meio dos indicadores, foram priorizadas as relações estabelecidas entre os pares e as comunidades formadas na área de Ciência da Informação.

Neste sentido, Marteleto e Tomaél (2005) apontam que é muito importante fazer uma análise qualitativa da rede e entender as relações entre os atores que estão inseridos em um contexto social.

⁸ Quando o autor do artigo apresentava mais de um vínculo institucional, foi considerado somente seu vínculo acadêmico para a construção da rede de colaboração institucional. Por exemplo: quando o autor atuava como bibliotecário em uma instituição e era mestrando ou doutorando em outra instituição esta era considerada.

Para identificar as temáticas mais frequentes nos periódicos selecionados para a pesquisa, foram reunidas todas as palavras-chave dos artigos, conforme o periódico. Os resultados proporcionaram a construção de uma tabela com todos os termos e as somatórias de sua incidência. As palavras-chave foram categorizadas conforme sua similaridade semântica, em umas das áreas dos GTs⁹ da ANCIB¹⁰, a saber:

- GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação¹¹;
- GT 2: Organização e Representação do Conhecimento;
- GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação;
- GT 4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações;
- GT 5: Política e Economia da Informação;
- GT 6: Informação, Educação e Trabalho;
- GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I;
- GT 8: Informação e Tecnologia;
- GT 9: Museu, Patrimônio e Informação;
- GT 10: Informação e Memória;
- GT 11: Informação & Saúde.

Ao realizar a categorização das palavras-chave, de acordo os grupos da ANCIB, ocorreram algumas dificuldades, como a falta de especificidade dos autores em descrever algumas palavras-chave dos trabalhos que melhor representassem o assunto do artigo, empregando termos genéricos que poderiam se enquadrar nos diferentes GTs da ANCIB. Neste caso, o termo que não poderia ser remetido a um único grupo foi descartado.

Além da categorização das palavras chave por GT da ANCIB, procurou-se identificar as palavras-chave por autor, constituindo-se um rol de autores e palavras-chave correspondentes a cada um deles. Com a finalidade de se avaliar a similaridade e proximidade temática, foi desenvolvida a análise multivariada que refere-se “a todos os métodos estatísticos que simultaneamente analisam múltiplas medidas sobre cada indivíduo ou objeto sob investigação” (HAIR, et al., 2005).

⁹ Grupos de Trabalhos.

¹⁰ As atividades da ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação) estruturam-se em dois pilares: os Grupos de Trabalhos (GTs) temáticos, que envolvem pesquisadores de subáreas especializadas, e os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, que envolvem os coordenadores, docentes e discentes inseridos nos referidos programas. O ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação) tem se constituído em um ambiente privilegiado de apresentação e discussão da pesquisa na área de Ciência da Informação Brasileira (ANCIB, 2011).

¹¹ As ementas dos GTs encontram-se no Apêndice B. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/pages/grupos-de-trabalho.php> Acesso em 24 jan. 2012.

Nesse sentido, para desenvolver a análise multivariada de *cluster* foi construída uma matriz a partir do agrupamento dos 27 pesquisadores ¹²mais produtivos que publicaram em parceria ou individual e um total de 57 palavras-chave que representaram suas principais temáticas trabalhadas. Utilizando a matriz construída e o pacote *SPSS*, foi gerado um dendograma (*clusters*) com a finalidade de analisar como os pesquisadores se agruparam segundo similaridade temática. O mesmo foi gerado pelo método “*Ward*”, utilizando a medida qui-quadrada de distância, com valores normalizados.

¹²No APÊNDICE F, encontra-se a matriz construída com os 27 pesquisadores mais produtivos que publicaram em parceria ou individual e as 57 palavras-chave associadas a eles.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na Tabela 1 estão apresentados os periódicos da área de Ciência da Informação selecionados para o estudo: ano de publicação, volume, número de artigos científicos por ano, volume e total.

Tabela 1 - Corpus de análise da pesquisa: artigos científicos publicados nos principais periódicos da área de Ciência da Informação, no Brasil, no período de 2006 – 2010.

Periódicos	Ano	Volume	Artigos Científicos	Total
Ciência da Informação	2006	35	33	126
	2007	36	29	
	2008	37	23	
	2009	38	25	
	2010	39	16	
Perspectivas em Ciência da Informação	2006	11	23	158
	2007	12	23	
	2008	13	33	
	2009	14	43	
	2010	15	36	
Informação & Sociedade: Estudos	2006	16	13	69
	2007	17	16	
	2008	18	20	
	2009	19	11	
	2010	20	9	
DataGramaZero	2006	7	27	154
	2007	8	27	
	2008	9	31	
	2009	10	34	
	2010	11	35	
Transinformação	2006	18	19	98
	2007	19	21	
	2008	20	22	
	2009	21	18	
	2010	22	18	
Total			605	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foram selecionados 605 artigos científicos (Apêndice A) publicados nos fascículos dessas revistas, entre 2006 – 2010. Foi publicada uma média de 121 artigos científicos por periódico e uma média de 121 artigos por ano. A maior concentração de artigos (26%) foi publicada no periódico ‘Perspectivas em Ciência da Informação’, que se caracteriza “pela regularidade, pelo compromisso com a qualidade dos artigos publicados, pela correção e rigor editorial, bem como pela diversidade dos conteúdos e de procedência institucional dos autores” (ARAÚJO; MELO, 2011, p.244). É um dos veículos de comunicação mais antigos na área. Destaque-se que o segundo periódico com maior concentração de artigos científicos publicados foi DataGramaZero (25.5%), pelo fato de ter publicações mais regulares.

A seguir, apresenta-se na Tabela 2 os tipos de autoria e total de artigos selecionados para a pesquisa, no período de 2006 – 2010.

Tabela 2 - Tipos de autoria e total de artigos selecionados para a pesquisa, no período de 2006 – 2010.

Autoria	Nº de artigos	%
1 - Simples	230	38
2 - Dupla	231	38,2
3 - Tripla	91	15
4 - Quádrupla	32	5,3
5 - Quíntupla	9	1,5
6 - Sêxtupla	5	0,8
7 - Séptupla	4	0,7
8 - Ócupla	2	0,33
10 - Décupla	1	0,16
Total	605	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao tipo de autoria apresentado nos trabalhos analisados, observa-se que, aproximadamente, 62% dos trabalhos foram desenvolvidos em colaboração científica com dois ou mais pesquisadores trabalhando em coautoria, percentual considerado significativo, destacando-se as coautorias duplas (38,2%), o que é um indicador da colaboração na área em estudo.

Nesse universo das coautorias presentes, identificaram-se parcerias entre orientador/orientando, docente/profissional, docente/docente, aluno/aluno, entre outras. Entretanto, esse tipo de colaboração poderá ser subestimado, porque nem sempre os autores explicaram nos artigos o tipo de vínculo existente entre si ou com a instituição de origem no momento da elaboração e divulgação do artigo.

A Tabela 3 apresenta uma lista dos 16 autores mais produtivos que publicaram cinco ou mais trabalhos em coautoria, no período em análise, informando a instituição a qual se vinculam, a distribuição dos artigos por periódico e o número total de artigos.

A análise mais detalhada das suas produções registra que o total de trabalhos publicados se distribui em diferentes periódicos ¹³ nos quais os autores têm participação direta ou indireta na autoria. O mesmo fenômeno acontece com alguns outros pesquisadores que mais publicaram. A construção do conhecimento científico se faz pela avaliação do que é produzido pelos pesquisadores e divulgado em diferentes canais de comunicação científicos, questão fundamental para o desenvolvimento da ciência em diferentes contextos. A avaliação da ciência é feita pelos pares da comunidade científica.

¹³ Periódicos selecionados para este estudo.

Ainda, analisando a Tabela 3 referente aos autores mais produtivos, observa-se que alguns dos autores mais produtivos são ligados, respectivamente, à UFF, ECA/USP, UNESP/Marília, UNESP/Marília e UFMG. Ainda dos cinco mais produtivos, quatro deles são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq.

Tabela 3 – Autores mais produtivos, instituição e distribuição dos artigos por periódico¹⁴.

Autores (Instituições)	Títulos dos periódicos ¹⁵					Total
	C.I.	P.C.I.	I. & S.	Transf.	DataGr.	
Carlos Henrique Marcondes (UFF)		2		2	2	6
Maria de Fátima G. Moreira Tálamo (ECA/USP)		1		2	3	6
Mariângela Spotti Lopes Fujita (UNESP/Marília)		2		1	3	6
Plácida L. V. A. da Costa Santos (UNESP/Marília)	1		3		2	6
Ricardo Rodrigues Barbosa (UFMG)		3	2		1	6
Adilson Luiz Pinto (UFSC)	1	2	1		1	5
Edna Lúcia da Silva (UFSC)	1	1	1	1	1	5
Hagar Espanha Gomes (UFF)		3			2	5
Leilah Santiago Bufrem (UFPR)	1	3		1		5
Ligia Café (UFSC)		2	1	1	1	5
Maria Luiza de Almeida Campos (UFF)		3			2	5
Marilda Lopes Ginez de Lara (ECA/USP)				3	2	5
Milena Polsinelli Rubi (UFSCar)		1	1	1	2	5
Sely Maria de Souza Costa (UnB)	4	1				5
Silvana Ap. Borsetti G. Vidotti (UNESP/Marília)			1	1	3	5
Silvana Drumond Monteiro (UEL)	2		1		2	5

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na análise da Tabela 3, destacam-se os seguintes autores mais produtivos: Carlos Henrique Marcondes (UFF), Maria de Fátima G. Moreira Tálamo (ECA/USP), Mariângela Spotti Lopes Fujita (UNESP/Marília), Plácida L. V. A. da Costa Santos (UNESP/Marília) e Ricardo Rodrigues Barbosa (UFMG), com uma concentração de artigos científicos no periódico DataGramaZero. Nesse sentido, os 16 autores apresentados na tabela são responsáveis por 72 artigos do total de 605, ou seja, aproximadamente 12 % dos artigos foram elaborados pelos autores mais produtivos que trabalharam em coautoria.

Considerando a formação dos autores, existe grande concentração de pesquisadores com formação em Ciência da Informação e Ciências da Comunicação, bem como em outras áreas que fazem interfaces com a mesma.

Outro aspecto a ser observado: 9 autores (56%) são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. Considerando que as bolsas são destinadas àqueles pesquisadores que se

¹⁴ Os autores em negrito são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), e também todos os autores representados na Tabela 3 são brasileiros.

destacam entre seus pares na área de Ciência da Informação, os pesquisadores possuem uma significativa produção científica, vínculo com programas de pós-graduação e socializam seu conhecimento por meio dos vários canais de comunicação, sejam formais ou informais, com apoio governamental (OLIVEIRA; GRÁCIO, 2009).

Na Figura 2, apresenta-se a rede de colaboração entre os autores: as áreas dos círculos são proporcionais à produção dos autores; a espessura dos segmentos de retas é proporcional à intensidade de colaboração entre os autores.

A intensidade de uma ligação é definida como “uma combinação, provavelmente linear, de tempo, intensidade emocional, intimidade e serviços recíprocos” (GRANOVETTER, 1973, p.1.361).

Granovetter (1973, 1982) analisa as ligações sociais existentes, classificando-os como fortes (*strong ties*), fracas (*weak ties*) ou ausentes (*absent ties*), por exemplo, nas ligações fracas, os atores de uma rede estão mais distantes entre si, com isso as ligações fracas são responsáveis pela baixa densidade de uma rede social, pois ocorre poucas ligações entre ela.

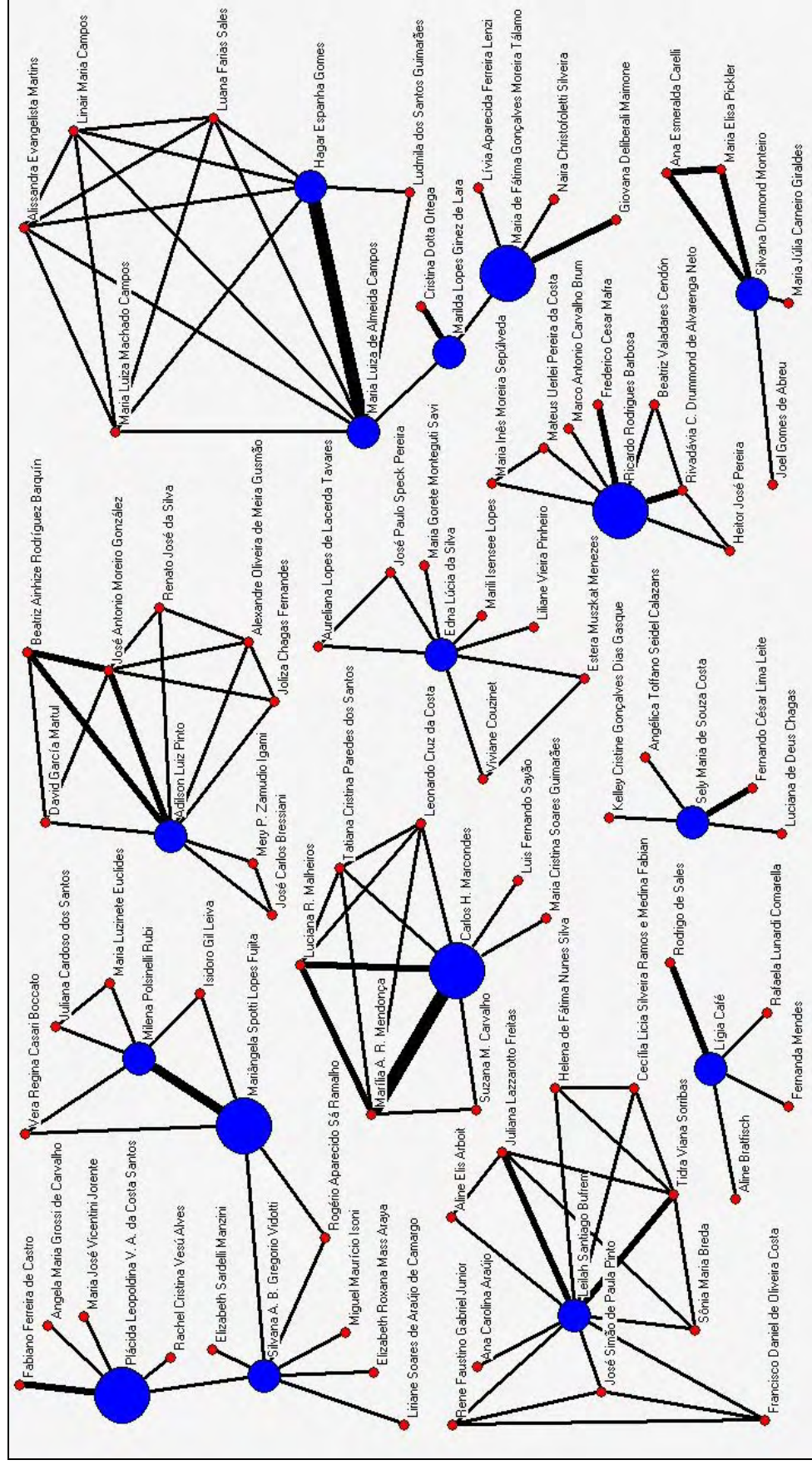
Inicialmente, observam-se, na rede de colaboração científica apresentada na figura seguinte, algumas “Comunidades”. Segundo Capra (2002, p.119) “cada comunidade gera pensamentos e um significado, os quais dão origem a novas comunicações”.

As comunidades existentes em determinada área do conhecimento podem ser visualizadas a partir das relações entre os pesquisadores que desenvolvem estudos semelhantes entre eles e que buscam fundamentação teórico-metodológica dos mesmos autores e trabalhos para desenvolver suas pesquisas e divulgá-las (PINHEIRO, 2007).

Para Tomaél e Marteleto (2006, p.86), “as redes egocêntricas são configuradas com base em um indivíduo focal – *ego* – considerando-se suas ligações fortes com seus *alters* – contatos diretos’. Considerando-se a natureza da rede, analisou-se somente sua densidade e sua centralidade de grau.

Neste sentido, Lee (2002), destaca que “*ego*” é uma espécie de rede social que contém um indivíduo focal e seus contatos diretos – denominados de *alters*, que compõe uma rede egocêntrica. A rede egocêntrica é representada dentro de uma estrutura maior que é composta por atores.

Figura 1 - Rede de colaboração dos autores mais produtivos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que os autores mais produtivos estão representados por círculos em azul, e seus respectivos coautores, em vermelho. Essas diferentes cores foram adotadas para melhor representar a rede de colaboração e proporcionar melhor visualização das parcerias entre os autores. A análise da rede mostra a colaboração entre os autores de forma mais intensa, em torno daqueles mais produtivos.

A densidade da rede é expressa pelo valor 3,2%, significando que, do total de 100 possibilidades, foram consignadas 3,2 possibilidades, o que significa uma rede de baixa densidade.

A comunidade centrada nos autores Plácida Leopoldina V. A. da Costa Santos (UNESP/Marília), Silvana A. B. Gregório Vidotti (UNESP/Marília), Mariângela Spotti Lopes Fujita (UNESP/Marília) e Milena Polsinelli Rubi (UFSCar), destacados em azul, representa os autores mais produtivos.

Verifica-se que os autores que compõem essa comunidade desenvolvem pesquisas voltadas para as seguintes temáticas: Informação e tecnologia, web semântica, metadados, ambientes informacionais, ciberespaço, ambiente informacional digital, direitos autorais, biblioteca universitária, leitura documentária, protocolo verbal e contexto sociocognitivo.

A comunidade centrada no pesquisador Adilson Luiz Pinto (UFSC) trabalha com as seguintes temáticas: bibliometria, análise de citações, artigos científicos, consumo de informação, grupos de pesquisa, indicadores bibliométricos, metodologia de construção, ontologia e produção científica.

A comunidade centrada nos autores Hagar Espanha Gomes (UFF), Maria Luiza de Almeida Campos (UFF), Marilda Lopes Ginez de Lara (ECA/USP) e Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo (ECA/USP) trabalha com as seguintes temáticas: terminologia, abordagem onomasiológica, abordagem semasiológica, organização da informação, organização do conhecimento, linguagem documentária, bases de dados, disseminação da informação, documentação, linguística documentária, tratamento informacional e representação da informação.

A comunidade centrada na pesquisadora Leilah Santiago Bufrem (UFPR) trabalha com as seguintes temáticas: bibliometria, análise de citações, análise de conteúdo, compartilhamento da informação, comunicação científica, epistemologia, produção científica e ética e formação profissional.

A comunidade centrada na pesquisadora Ligia Café (UFSC) trabalha com as seguintes temáticas: ontologia, representação do conhecimento, teoria comunicativa da terminologia,

tesauro, análise facetada, linguagem documentária, método de análise de conteúdo e processamento de linguagem natural.

A comunidade centrada na pesquisadora Sely Maria de Souza Costa (UnB) trabalha com as seguintes temáticas: comunicação científica, conhecimento científico, gestão do conhecimento, comportamento informacional, comunicação organizacional, estudos de usuários, evolução paradigmática, gestão da informação e repositórios institucionais.

A comunidade centrada no pesquisador Ricardo Rodrigues Barbosa (UFMG) trabalha com as seguintes temáticas: fontes de informação, sociedade do conhecimento, gestão do conhecimento, gestão da informação, comportamento informacional, comportamento de uso e busca de informação.

A comunidade centrada na pesquisadora Silvana Drumond Monteiro (UEL) trabalha com as seguintes temáticas: organização do conhecimento, ciberespaço, mecanismo de busca, filosofia, máquina abstrata, matrizes da linguagem, memória e tecnologias da informação e comunicação.

A comunidade centrada no pesquisador Carlos Henrique Marcondes (UFF) trabalha com as seguintes temáticas: publicações eletrônicas, comunicação científica, metodologia científica, ontologias, representação do conhecimento, bibliotecas digitais, bibliotecas universitárias, hipertexto, interoperabilidade e gestão de direitos no ambiente digital.

A comunidade centrada na pesquisadora Edna Lúcia da Silva (UFSC) trabalha com as seguintes temáticas: comunicação científica, análise de conteúdo, busca da informação, conhecimento científico, uso da informação e redes cognitivas.

Destaca-se uma “comunidade”, com presença dos quatro autores mais produtivos e seus coautores. Numa delas, encontram-se dois pesquisadores que compõem diferentes linhas de pesquisa do Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação – PPGCI – UNESP, Campus de Marília: a Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti, docente do PPGCI da linha de pesquisa “Informação e Tecnologia”; e a Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita, docente do PPGCI da linha de pesquisa “Produção e Organização da Informação”. Essa parceria entre dois pesquisadores da UNESP, Campus de Marília, aconteceu por meio do trabalho publicado na revista online “DataGramaZero” – Revista de Ciência da Informação – V.8, n.6 dez/2007, com o seguinte título: *‘Web semântica: uma investigação sob o olhar da Ciência da Informação’*. O trabalho também teve a participação do doutorando Rogério Aparecido de Sá Ramalho do PPGCI – UNESP, Campus de Marília, abordando alguns temas, como: web semântica, recuperação da informação, ontologia, sistemas de informação e gestão de recursos informacionais.

Apresentam-se, na Tabela 4, os diferentes graus de centralidade, bem como os graus normalizados dos autores.

Tabela 4 – Cálculo do grau de centralidade dos autores.¹⁶

Pesquisadores	Grau de Centralidade	Grau de Centralidade Normalizado	Pesquisadores	Grau de Centralidade	Grau de Centralidade Normalizado
Leilah Santiago Bufrem	10	11.4	Silvana D. Monteiro	4	4.5
Adilson Luiz Pinto	8	9.1	Alexandre O. de M. Gusmão	4	4.5
Silvana A. B. G. Vidotti	7	8.0	Tatiana C. P. dos Santos	4	4.5
Carlos H. Marcondes	7	8.0	Luciana R. Malheiros	4	4.5
Edna Lúcia da Silva	7	8.0	Sely Maria de Souza Costa	4	4.5
Maria L. de A. Campos	7	8.0	Lígia Café	4	4.5
Ricardo R. Barbosa	7	8.0	Maria de F. G. M. Tálamo	4	4.5
Hagar Espanha Gomes	6	6.8	Helene de F. Nunes Silva	3	3.4
José Antonio M. González	6	6.8	Joliza Chagas Fernandes	3	3.4
Plácida L.V.A.daC. Santos	5	5.7	Marilda L. Ginez de Lara	3	3.4
Marília A. R. Mendonça	5	5.7	Rene F. Gabriel Junior	3	3.4
Maria L. M. Campos	5	5.7	Francisco D. de O. Costa	3	3.4
Milene Polsinelli Rubi	5	5.7	Rivadavia C. D. de A. Neto	3	3.4
Tidra Viana Sorribas	5	5.7	Cecília L. S. R. e M. Fabian	3	3.4
Luana Farias Sales	5	5.7	José Simão de Paula Pinto	3	3.4
Linair Maria Campos	5	5.7	Renato José da Silva	3	3.4
Mariângela S. L. Fujita	5	5.7	Beatriz A. R. Barquín	3	3.4
Alissandra E. Martins	5	5.7	Sônia Maria Breda	3	3.4
Leonardo Cruz da Costa	4	4.5	David García Martul	3	3.4
Juliana Lazzarotto Freitas	4	4.5			

Fonte: Dados calculados pelo Software Ucinet.

Analisando a centralidade de grau (*centrality degree*), destaca-se a pesquisadora Leilah Santiago Bufrem com maior grau de centralidade, igual a 10, significando que possui 10 ligações ou coautorias com os demais pesquisadores, e valor normalizado igual a 11,4, resultado da razão entre o total de ligações da autora pelo número de pesquisadores subtraído de um.

A seguir, aparecem Adilson Luiz Pinto, com centralidade igual a oito, e, em seguida, Silvana A. B. Gregório Vidotti, Carlos H. Marcondes, Edna Lúcia da Silva, Maria Luiza de Almeida Campos e Ricardo Rodrigues Barbosa, significando que eles possuem sete ligações. Com isso, a centralidade de grau vai decrescendo até seu valor mínimo de um.

Para melhor contextualizar a pesquisa foi feito um levantamento das instituições mais produtivas.

Encontraram-se 20 instituições mais produtivas, com pelo menos 8 artigos publicados. Complete-se então que 152 (~88,4%) instituições, do total de 172, foram autoras de 7 ou menos artigos no período em estudo, percentuais que mostram grande dispersão na produção

¹⁶ No APÊNDICE C, encontra-se a Tabela completa do cálculo do grau centralidade dos autores.

de artigos pelas diferentes instituições, ratificando o que diz a literatura relativa ao Efeito Matheus¹⁷.

Apresenta-se a Tabela 5 com o rol das 20 instituições mais produtivas com pelo menos 8 artigos, países e distribuição dos artigos por periódico.

Tabela 5 - Instituições mais produtivas, países e distribuição dos artigos por periódico.

Instituições	Títulos dos periódicos					Total
	C.I.	P.C.I.	I. & S.	Transf.	DataGr.	
UFMG/Brasil	16	29	9	7	17	78
UnB/Brasil	20	5	9	8	7	49
UFSC/Brasil	5	12	8	5	17	47
USP/ECA/Brasil	3	12	3	11	6	35
UFPB/Brasil	7	8	8	7	4	34
UFF/Brasil	3	11	3	4	9	30
PUC-Campinas/Brasil	3	4	2	11	9	29
UNESP-Marília/Brasil	2	4	7	4	10	27
UFBA/Brasil	6	5	3	2	10	26
UFRGS/Brasil	6	6	2	3	2	19
FIOCRUZ/Brasil		3		3	9	15
IBICT/Brasil		2		1	12	15
UEL/Brasil	3	3	2	1	4	13
USP-Ribeirão Preto/Brasil	1			6	6	13
PUC-MG/Brasil	3	5		3	1	12
USP/Brasil		5		5	2	12
UFSCar/Brasil	4	2		2	2	10
UNIRIO/Brasil	1	4			5	10
UFPR/Brasil	1	4		4		9
UC3M/ESPANHA	3	1	1	1	2	8

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 5, a instituição em negrito é estrangeira e mostra o início de internacionalização dos periódicos. Outras instituições, considerando o total das 172, são advindas de outros países, como Argentina, Cuba, França, E.U.A., Alemanha, entre outros. No Brasil, dentre as instituições mais produtivas, há uma concentração de autorias da região Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Nordeste.

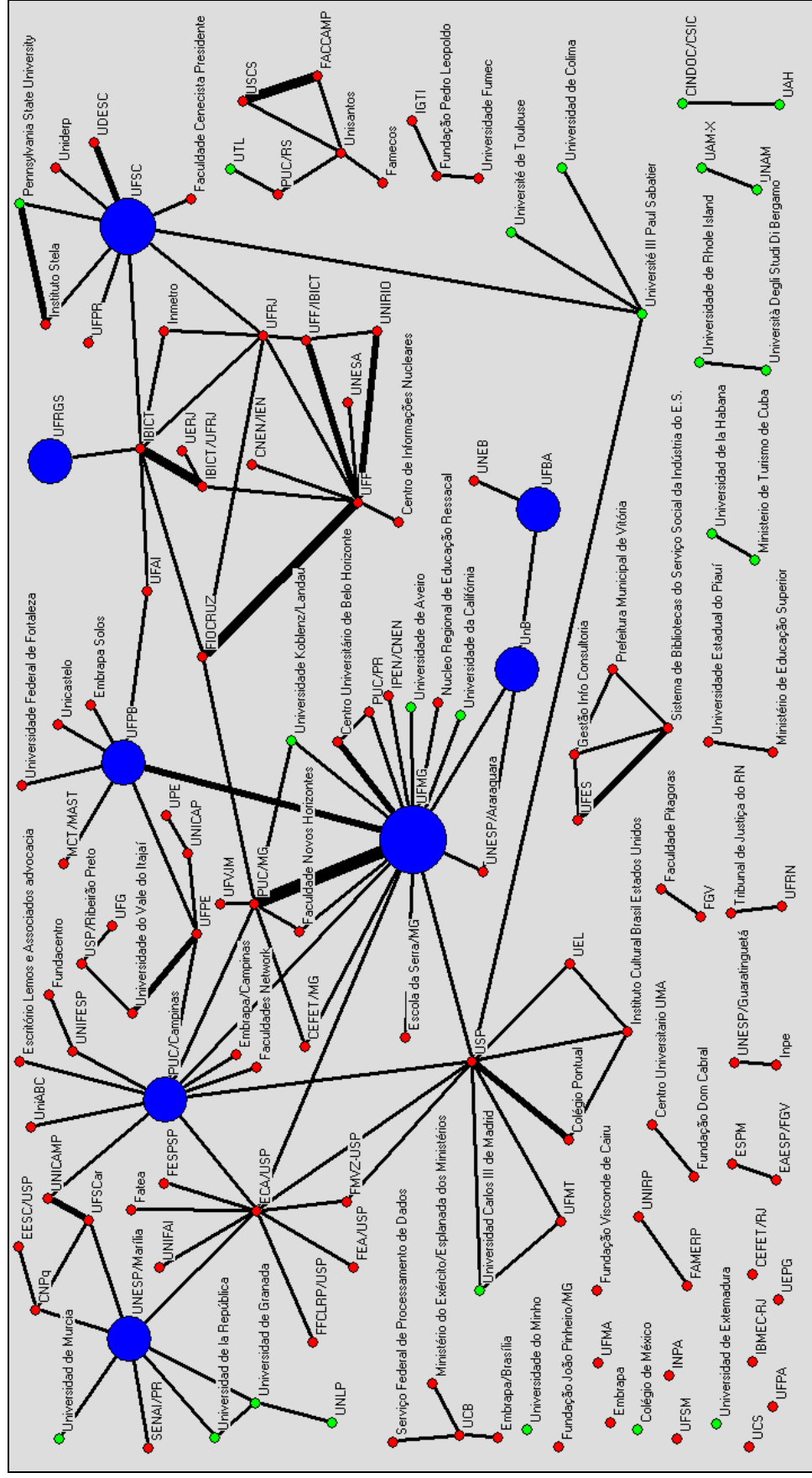
Comparando as tabelas de autores mais produtivos e instituições mais produtivas, observa-se que 11 do total das instituições mais produtivas não são as de origem dos pesquisadores mais produtivos, a saber: UFPB, PUC-Campinas, UFBA, UFRGS, FIOCRUZ, IBICT, USP-Ribeirão Preto, PUC-MG, UNIRIO, USP, UC3M/ESPANHA. Registra-se, ainda, as cinco primeiras instituições mais produtivas - UFMG, UnB, UFSC, USP/ECA e UFPB, constituem os vínculos institucionais de sete dos 16 pesquisadores mais produtivos.

¹⁷ “Materializa-se no efeito São Mateus: a quem tem, mais lhe será dado” (SANTOS, 2003, p.22).

Ainda, analisando a Tabela 5, percebe-se uma grande concentração de artigos científicos respectivamente, nos seguintes periódicos: DataGramZero, com 134; Perspectivas em Ciência da Informação, com 125; Transinformação, com 88; Ciência da Informação, com 87 e Informação & Sociedade: Estudos, com 57 artigos.

Apresenta-se, na Figura 3, a rede de colaboração institucional construída a partir das 135 instituições que apresentaram coautoria do total das 172 instituições. Destaca-se que a área dos círculos representa a frequência de coautorias internas às instituições, e a espessura do segmento que liga os nós representa as frequências de coautorias entre as instituições.

Figura 2 – Rede de colaboração institucional.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que as instituições que apresentam maior número de coautoria intrainstitucional estão representadas por círculos em azul, as instituições estrangeiras estão em verde e as instituições brasileiras, em vermelho. As diferentes cores adotadas para representar a rede foi definida porque possibilita uma melhor visualização da colaboração institucional.

A análise da rede mostra a colaboração das instituições mais intensamente em torno das instituições que apresentam maior número de coautoria intrainstitucional.

Destaca-se a UFMG, com maior número de coautorias internas e ligações mais fortes com outras instituições, como: UFPB, PUC-Campinas, UnB, PUC-MG, ECA/USP. Das demais instituições, três são universidades estrangeiras: Universidade Konblenz/Landau, Universidade da Califórnia e Universidade de Aveiro. A UFMG é umas das instituições que mais fazem coautorias com universidades estrangeiras.

A UFSC centra uma sub-rede com várias ligações, inclusive com universidades estrangeiras, como a Pennsylvania State University e a Université III Paul Sabatier. A PUC-Campinas também compõe uma grande sub-rede com a USP, UNIFESP, UFPE, UNICAMP e PUC-MG.

A UNESP/Marília também centra uma sub-rede com coautorias com universidades estrangeiras. Em síntese, há uma grande sub-rede formada por 82 instituições que fazem conexões via instituições mais produtivas ou via instituições que fazem intermediação. Portanto, das 135 instituições, 82 (60,7%) estão conectadas, significando que fazem parcerias entre si; as demais formam sub-redes menores de seis, quatro, três ou duas instituições.

Quatorze instituições apresentam apenas coautoria intrainstitucional, com destaque especial para algumas instituições estrangeiras, como: Universidad de Extremadura (Espanha), Colégio de México (México) e Universidade do Minho (Portugal).

Encontram-se, na rede, 24 instituições estrangeiras do total das 135 que apresentaram colaboração institucional. Considerando a presença de instituições de outros países, destaca-se o caráter de internacionalização dos periódicos analisados.

Apesar de a rede ser aparentemente densa, devido ao grande número de instituições fazendo interlocução com outra, a densidade da rede é apenas de 1,5 %, considerada pouco densa.

Apresentam-se, na Tabela 6, os diferentes graus de centralidade e os graus normalizados das instituições.

Tabela 6 - Cálculo do grau de centralidade das instituições.¹⁸

Instituições	Grau de Centralidade	Grau de Centralidade Normalizado
UFMG	17	12.7
PUC/Campinas	11	8.2
ECA/USP	10	7.5
USP	10	7.5
UFSC	9	6.7
UFF	8	6.0
UFPB	7	5.2
IBICT	7	5.2
UNESP/Marília	7	5.2
PUC/MG	7	5.2
UFRJ	6	4.5
FIOCRUZ	4	3.0
Université III Paul Sabatier	4	3.0
Unisantos	4	3.0
UFPE	4	3.0
Gestão Info Consultoria	3	2.2
UnB	3	2.2
Universidade de Granada	3	2.2
UFSCar	3	2.2
Instituto Cultural Brasil Estados Unidos	3	2.2
CNPq	3	2.2
IBICT/UFRJ	3	2.2
Sistema de Bibliotecas do Serviço Social da Indústria do E.S.	3	2.2
UCB	3	2.2
UFF/IBICT	3	2.2

Fonte: Dados calculados pelo *Software Ucinet*.

Analisando a centralidade de grau (*centrality degree*), destaca-se que a UFMG com maior grau de centralidade, igual a 17, significando que faz 17 ligações com as demais instituições, e valor normalizado igual a 12,7.

A seguir, aparecem PUC-Campinas, com centralidade igual a 11, e, em seguida, ECA/USP e USP, com centralidade igual a 10. Com isso, a centralidade de grau vai decrescendo até seu valor “zero”.

Apresentam-se, na Tabela 7, as diferentes centralidade de intermediação e a intermediação normalizada das instituições.

¹⁸ No APÊNDICE D, encontra-se a Tabela completa do cálculo do grau de centralidade entre as instituições.

Tabela 7 - Cálculo da centralidade de intermediação entre as instituições.

Instituições	Intermediação	Intermediação Normalizado
UFMG	1239.0	13.9
ECA/USP	922.8	10.4
PUC/Campinas	901.8	10.1
USP	861.9	9.7
PUC/MG	621.1	7.0
UFSC	583.5	6.5
Université III Paul Sabatier	559.0	6.3
UNESP/Marília	527.4	5.9
FIOCRUZ	519.9	5.8
UFPB	479.9	5.4
IBICT	356.6	4.0
UFF	355.9	4.0
UFPE	333.0	3.7
UFRJ	175.8	2.0
UFAL	175.4	2.0
UnB	156.0	1.8
Universidade do Vale do Itajaí	156.0	1.8
IBICT/UFRJ	89.8	1.0
USP/Ribeirão Preto	79.0	0.9
Universidad de Granada	79.0	0.9
UNIFESP	79.0	0.9
CNPq	79.0	0.9
UFBA	79.0	0.9
UNICAMP	67.6	0.8
UFSCar	28.6	0.3
UFF/IBICT	9.4	0.1
Unisantos	8.0	0.1

Fonte: Dados calculados pelo *Software Ucinet*.

Considerando que o grau de intermediação avalia o quanto uma instituição exerce papel de mediadora ou está entre duas instituições em um caminho mais curto - “geodésico”.

A análise dos indicadores de centralidade de intermediação mostra que todas as 102 instituições ¹⁹que tiveram grau de intermediação zero, não fazem intermediação com nenhuma outra, ou só fazem coautoria interna ou apenas uma coautoria. Só pode ocorrer intermediação quando a instituição possui traços relacionais com pelo menos duas outras instituições as quais intermedia, assim por exemplo: dentro da rede de colaboração institucional, encontra-se uma pequena sub-rede formada pelas seguintes instituições: FACCAMP, USCS, Unisantos, Famecos, PUC/RS e UTL. Para melhor exemplificar o significado de centralidade de intermediação, tome-se, por exemplo, a Unisantos que possui, segundo os dados da Tabela 7 intermediação 8, ou seja, ela possui uma posição nesta pequena sub-rede exercendo o papel de mediadora entre as demais instituições. Assim, a intermediação 8 significa que, duas outras

¹⁹ No APÊNDICE E, encontra-se a Tabela completa do cálculo da centralidade de intermediação entre as instituições.

instituições pertencentes à sub-rede, para se conectarem entre si, tem a Unisantos como mediadora em 8 caminhos possíveis.

A UFMG faz intermediação com grande número de universidades, o que pode ser comprovado por ter o maior valor de intermediação, (*betweenness centrality*), igual a 1239.0.

A USP também possui uma posição de destaque entre as instituições, tendo alto poder de intermediação, e também apresenta uma parceria bastante significativa com a Université III Paul Sabatier, que faz intermediação entre dois grandes grupos, UFSC e USP, com 559.0 em valor absoluto, e de forma normalizada 6.3, e está fazendo parte do bloco composto pela USP e PUC-Campinas.

Ainda nesta pesquisa, procurou-se analisar as temáticas dos artigos por meio das palavras-chave empregadas pelos autores dos artigos. Foram recuperados 1.433 termos no total. Os termos foram ordenados por sua incidência e categorizados conforme um dos 11 Grupos de Trabalhos (GTs) da ANCIB.

Analizando-se os dados da Tabela 8, verifica-se que o maior número de palavras-chave está relacionado ao GT 8, que tem como tema ‘Informação e Tecnologia’, seguida do GT 4, cujo tema é ‘Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações’, juntamente com o GT 7, ‘Produção e Comunicação da Informação em CT&I’. O GT 9, que aborda ‘Museu, Patrimônio e Informação’, e o GT 11, sobre ‘Informação e Saúde’, são uns dos mais recentes na ANCIB, e suas temáticas têm menor incidência de descritores.

Tabela 8 – Quantidade de palavras-chave categorizadas por periódico em cada GT.

Periódicos	Grupos de Trabalhos (GT)										
	GT1	GT2	GT3	GT4	GT5	GT6	GT7	GT8	GT9	GT10	GT 11
C.I.	33	17	5	62	7	18	63	61	9	5	1
P.C.I.	22	41	6	61	24	25	81	56	6	16	2
I. & S.	7	11	3	28	12	31	22	43	4	4	1
Transf.	25	36	4	34	14	13	34	37	2	12	2
DataGr.	50	65	15	70	24	17	52	109	11	17	3
Total	137	170	33	255	81	104	252	306	32	54	9

Fonte: Elaborado pelo autor.

A incidência das palavras-chave pode definir algumas tendências das pesquisas em Ciência da Informação, indicando áreas de domínios sugeridas pela análise das temáticas mais abordadas em períodos específicos.

Ainda, analisando a Tabela 8, percebe-se uma grande concentração de palavras-chave respectivamente, nos seguintes periódicos: DataGramaZero, com 433; Perspectivas em Ciência da Informação, com 340; Ciência da Informação, com 281; Transinformação, com 213 e Informação & Sociedade: Estudos, com 166 palavras-chave.

Destacam-se as temáticas distribuídas em cada um dos GTs, a partir das publicações científicas em periódicos, conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 – Incidência de palavras-chave por temática.

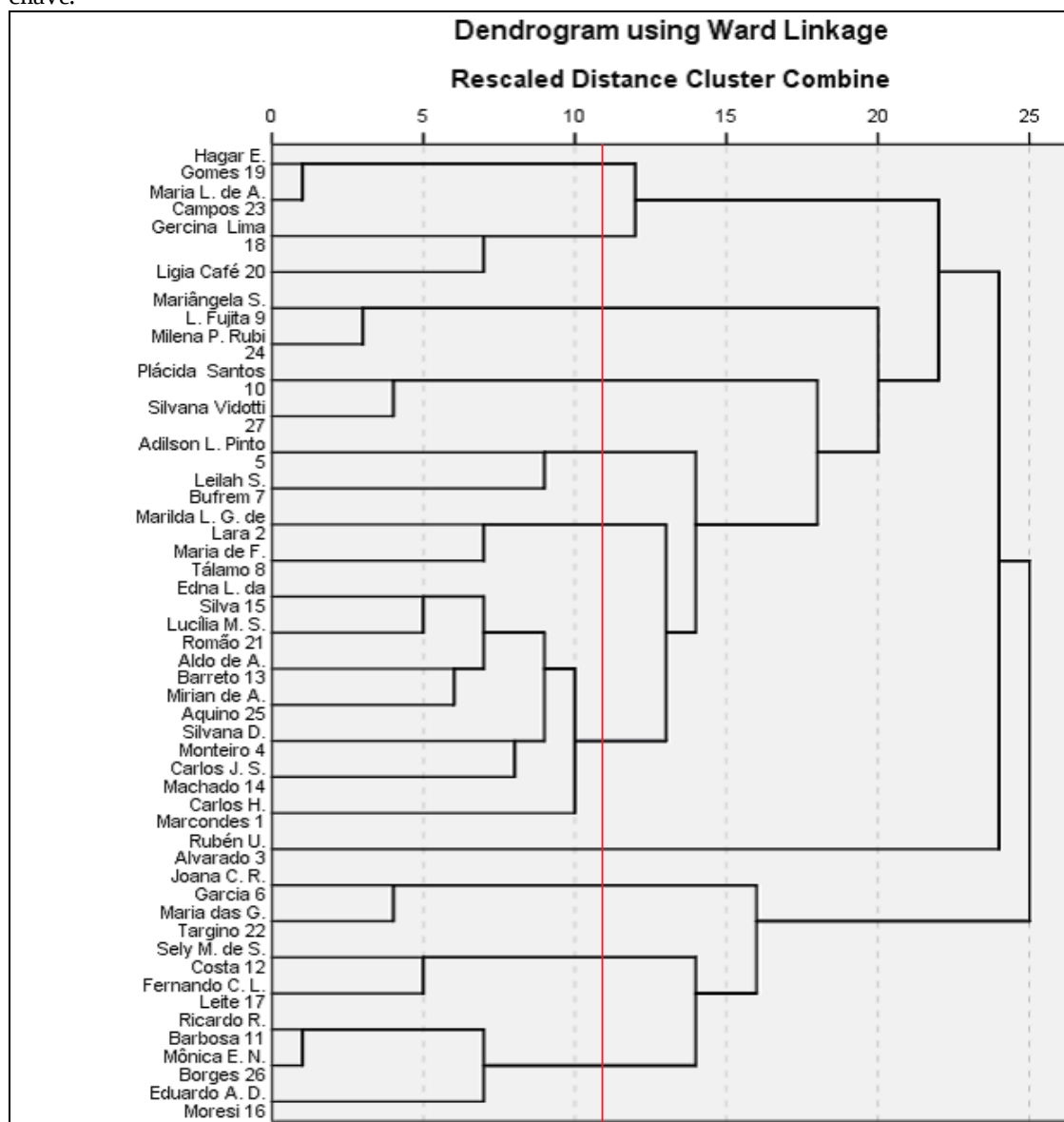
GT1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	GT2 – Organização e Representação do Conhecimento	GT3 – Mediação, circulação e Apropriação da Informação	GT4 – Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
Epistemologia	Organização da informação	Mediação	Gestão do conhecimento
Interdisciplinaridade	Organização do conhecimento	Desenvolvimento de coleções	Gestão da informação
Metodologia	Recuperação da informação	Apropriação da informação	Sociedade de informação
Criação de conhecimento	Fontes de informação	Mediação cultural	Busca e uso de informação
Filosofia	Representação do conhecimento	Apropriação dos saberes	Inteligência competitiva
História	Representação da informação	Mediação documental	Estudo de usuário
Aspectos cognitivos	Análise documental	Mediação informacional	Sociedade do conhecimento
GT5 – Política e Economia da Informação	GT6 – Informação, Educação e Trabalho	GT7 – Produção e Comunicação da Informação em CT&I	GT8- Informação e Tecnologia
Políticas públicas	Profissional da informação	Comunicação científica	Ontologia
Responsabilidade social	Competência	Bibliometria	Ciberespaço
Política de informação	Competência informacional	Cienciometria	Inclusão digital
Ética da informação	Competência em informação	Produção científica	Tecnologias da informação e comunicação
Economia digital	Ética profissional	Redes sociais	Arquitetura da informação
Economia do conhecimento	Mercado de trabalho	Análise de citações	Web semântica
Economia da informação e do conhecimento	Comunicação e mercado	Informetria	Interoperabilidade
GT9 – Museu, Patrimônio e Informação	GT10 – Informação e Memória	GT11 – Informação e Saúde	
Fotografia	Memória	Ciências da saúde	
Análise da imagem fotográfica	Colecionismo	Informação em saúde	
Patrimônio cultural	Arquivologia	Ministério da saúde	
Patrimônio digital	Arquivo & Administração	Prática clínica	
Patrimônio histórico	Arquivo fotográfico	Processos informacionais	
Patrimônio			
Tematização da imagem fotográfica			

Fonte: Elaborado pelo autor

Das temáticas, destacam-se as palavras-chave mais frequentes e pertencentes a própria ementa dos GTs, tais como epistemologia e interdisciplinaridade (GT1), organização da informação e do conhecimento, representação e recuperação da informação (GT2), mediação, desenvolvimento de coleções e apropriação da informação (GT3), gestão do conhecimento e da informação (GT4), políticas públicas, responsabilidade social e política de informação (GT5). Essas são as temáticas predominantes. Questões envolvendo o profissional da informação e competência informacional (GT6) e os estudos da comunicação científica utilizando procedimentos bibliométricos e cientométricos (GT7) também são destaques. No GT8, identificam-se duas linhas: uma relacionada à organização da informação com a ontologia e a semântica; e outra relacionada ao desenvolvimento de repositórios e inclusão digital. As palavras-chave associadas ao GT9, GT10 e GT11 ainda têm pouca incidência, mas já é possível identificar estudos sobre o patrimônio cultural partindo de questões referentes à análise da imagem fotográfica, tematização da imagem fotográfica, colecionismo e processos informacionais envolvendo informações da ciências da saúde.

A seguir apresenta-se o dendograma referente ao agrupamento dos pesquisadores segundo similaridade temática.

Figura 3 – Dendrograma elaborado a partir dos autores mais produtivos e suas respectivas palavras-chave.



Fonte: Dendrograma gerado pelo SPSS.

Na análise do dendrograma, partindo-se da linha destacada em vermelho, percebe-se um grande grupo formado pelos seguintes pesquisadores: Edna L. da Silva, Lucília M. S. Romão, Aldo de A. Barreto, Mirian de A. Aquino, Silvana D. Monteiro, Carlos J. S. Machado e Carlos H. Marcondes. Estes pesquisadores encontram-se agrupados pelas seguintes temáticas: análise de conteúdo, ciência da informação, comunicação científica, filosofia, hipertexto, metodologia científica e tecnologias da informação e comunicação (repositórios institucionais, ambiente informacional digital, interoperabilidade, ciberespaço, web semântica, arquitetura da informação, entre outras).

Um outro grupo que se destaca no dendograma é formado pelos seguintes pesquisadores: Ricardo R. Barbosa, Mônica E. Borges e Eduardo A. D. Moresi. Os pesquisadores destacados são agrupados pelas seguintes temáticas: comportamento informacional, gestão da informação e gestão do conhecimento.

Para melhor contextualizar a análise dos agrupamentos encontrados no dendograma em relação a similaridade temática, foi desenvolvida uma análise comparativa com as comunidades destacadas na rede de colaboração entre os autores. Nesta análise, pode-se identificar em comum cinco agrupamentos que ocorrem no dendograma com as comunidades formadas na rede de colaboração entre os autores.

O primeiro agrupamento ocorreu entre: Hagar E. Gomes e Maria Luiza de Almeida Campos, os pesquisadores trabalharam em comum as seguintes temáticas: categorização, ontologia, organização da informação, organização do conhecimento, taxonomia, teoria comunicativa da terminologia e teoria da classificação.

O segundo agrupamento aconteceu entre: Mariângela S. L. Fujita e Milena P. Rubi, com as seguintes temáticas: biblioteca universitária, inteligência organizacional, política de indexação, política de tratamento da informação documentária e protocolo verbal. Esta parceria ocorre entre orientadora e orientanda.

O terceiro agrupamento ocorreu entre: Plácida Santos e Silvana Vidotti, com as seguintes temáticas: ciência da informação, informação e conhecimento e tecnologias da informação e comunicação (repositórios institucionais, ambiente informacional digital, interoperabilidade, ciberespaço, web semântica, arquitetura da informação, entre outras). As duas pesquisadoras compõem o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP-Marília, na linha de pesquisa 'Informação e Tecnologia'.

O quarto agrupamento ocorreu entre: Marilda L. G. de Lara e Maria de F. Tálamo, com as seguintes temáticas: ciência da informação, ética e educação, organização da informação e teoria comunicativa da terminologia. As pesquisadoras são integrantes do grupo de pesquisa "Grupo TEMMA" da Universidade de São Paulo – USP, fundado em 1986, o grupo pesquisa questões voltadas a organização da informação e conhecimento, representação da informação, entre outras.

O quinto agrupamento aconteceu entre: Sely M. de S. Costa e Fernando C. L. Leite, com as seguintes temáticas: comunicação científica, gestão do conhecimento e tecnologias da informação e comunicação (repositórios institucionais, ambiente informacional digital, interoperabilidade, ciberespaço, web semântica, arquitetura da informação, entre outras).

Os pesquisadores que formam os dois maiores agrupamentos no dendograma não apresentaram, entre eles, comunidades formadas na rede de colaboração entre os autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretendeu contribuir diretamente para a visualização das comunidades científicas que se formam no âmbito da Ciência da informação por meio do mapeamento das redes de comunicação científica entre autores e instituições, a partir dos artigos publicados nos principais periódicos da área, no Brasil.

Quanto aos autores mais produtivos, destaca-se que a maioria tem o perfil de docentes advindos de programas de pós-graduação em Ciência da Informação, e alguns dos autores mais produtivos são ligados respectivamente à UFF, ECA/USP, UNESP/Marília e UFMG.

Considerando a formação dos autores, existe uma grande concentração de pesquisadores com formação em Ciência da Informação e Ciências da Comunicação, bem como em outras áreas que fazem interfaces com a primeira. Assim, ocorre uma grande contribuição de fundamentos teórico-metodológicos e procedimentos de outras áreas do conhecimento para o desenvolvimento e fortalecimento da Ciência da Informação.

Quanto ao levantamento das temáticas, por meio das palavras-chave, encontraram-se, associadas aos diferentes GTs da ANCIB.

Com relação à constituição da rede de coautoria entre os autores, observa-se que a colaboração ocorre de forma mais intensa entre os autores mais produtivos. Destacam-se também algumas “comunidades” formadas a partir das relações entre os autores mais produtivos e seus devidos coautores, que trabalham temas de pesquisas semelhantes entre eles.

Ressalta-se também a importância de parcerias entre os autores que trabalharam diferentes temas de pesquisas para o desenvolvimento, construção e consolidação do conhecimento científico no contexto da área de Ciência da Informação.

Considerando a presença de algumas instituições de outros países na rede de colaboração institucional, destaca-se o início da internacionalização dos periódicos analisados, significando que a pesquisa brasileira na área, passa a ter maior visibilidade e interlocução com outros países.

Algumas instituições apresentam apenas coautorias intrainstitucionais, com destaque especial para algumas instituições estrangeiras, como Universidad de Extremadura (Espanha), Colégio de México (México) e Universidade do Minho (Portugal).

Quanto aos indicadores, a densidade da rede entre pesquisadores e entre institucionais apresentaram-se frágeis, pois apresentaram poucas ligações.

Em relação à análise do dendograma, pode-se verificar que os agrupamentos, em sua maioria, foram formados por docentes que trabalharam temáticas de pesquisas semelhantes no âmbito da Ciência da Informação.

No desenvolvimento de pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento, especialmente na questão das redes de cocitação, para melhor contextualizar a construção do conhecimento científico na área, bem como a expansão dos estudos bibliométricos em outros periódicos da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ALVES; B. H.; OLIVEIRA, E. F. T. O periódico Ciência da Informação em foco: uma análise bibliométrica no período 2006 a 2009. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA ANCIB, 12., Brasília, DF, 2011. **Anais...** Brasília, DF: ANCIB, 2011. p. 2391-2397.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/8023>>. Acesso em: 27 fev. 2012.

ARAÚJO, C. A. A; MELO, M. O. T. Análise dos quinze anos do periódico Perspectivas em Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.4, p.243-256, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/771>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO [ANCIB]. **Sobre**. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/pages/sobre.php>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

BALANCIERI, R. et al. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.34, n.1, p.64-77, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/619>>. Acesso em: 17 jan. 2012.

BARABÁSI, A. L. et al. Evolution of the social network of scientific collaborations. **Physica A**, Amsterdam, v. 311, p. 590-614, 2002. Disponível em: <http://arxiv.org/PS_cache/cond-mat/pdf/0104/0104162v1.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2012.

BARRAGAN, M. J.; GUERRERO-COTE, V. P.; MOYA-ANÉGON, F. Colaboración científica de España com América Latina y el Caribe. In: ENCUESTRO ASOCIACIÓN DE EDUCADORES E INVESTIGADORES DE BIBLIOTECOLOGÍA, ARCHIVOLOGÍA, CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE, 7., 2006, Marília. **Anales...** Marília: [s.n.], 2006.

BARRETO, A. A. Uma quase história da ciência da informação. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr08/F_I_art.htm>. Acesso em: 16 out. 2012

BEAVER, D. B; ROSEN, R. Studies in scientific collaboration: part II – scientific co-authorship, research productivity and visibility in the French scientific elite 1799-1830. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 1, n. 2, p. 133-149, 1979. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/x725125071172825/>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

_____. Studies in scientific collaboration: part I – the professional origins of scientific co-authorship. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 1, n. 1, p. 65-84, 1978. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/p0q401w5v4567186/>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

BORKO, H. **Information science**: what is it? American Documentation. Jan., 1968. Disponível em: <<http://jacksonmedeiros.files.wordpress.com/2008/08/information-science-what-is-it.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

BRAPCI. **Publicações**. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/ic.php?dd99=journals>. Acesso em: 08 maio 2013.

BUFREM, L. Colaboração científica: revisando vertentes na literatura em Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 127-151, jan./dez. 2010. Disponível em <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/32>>. Acesso em: 09 jan. 2012.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.34, n.2, p.9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

CALDEIRA, P. T. **Crescimento da literatura brasileira de doença de Chagas**: análise bibliométrica. 1974. 61f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1974.

CALLON, M.; COURTIAL, J.-P.; PENAN, H. **Cienciometría**: la medición de l actividad científica: de la bibliometría a la vigilancia tecnológica. Astúrias: Ediciones Trea, 1995.

CAPRA, F. **As conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

CARVALHO, M. M. Análise Bibliométricas da Literatura de Química no Brasil. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 119-141, 1975. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1618/1229>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**: foco e escopo. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

CRONIN, B. **The hand of science**: academic writing and rewards. Oxford: Scarecrow Press, 2005.

DANELL, R.; PERSSON, O. Regional R&D activities and interactions in the Swedisch Triple Helix. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 58, p. 205-218, 2003. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/kmm44188l6768j52/fulltext.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

DATAGRAMAZERO. **Sobre a revista**. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez11/F_I_iden.htm>. Acesso em: 18 jan. 2012.

EMENTA da linha “Produção e Organização da Informação” da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP de Marília. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#363,366>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

FAPESP. Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo. In: _____. **Análise da produção científica a partir de indicadores bibliométricos**. São Paulo, 2004. p.5-7. Disponível em: <http://www.fapesp.br/indicadores2004/volume1/cap05_vol1.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2012.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field**: a course on theory and application of bibliometric indicators. 2003. Disponível em: <<http://nsdl.niscair.res.in/bitstream/123456789/968/1/>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

_____. Coauthorship patterns and trends in the sciences (1980-1998): a bibliometric study with implications for database indexing and search strategies. **Library Trends**, Urbana, v. 50, n. 3, p. 461-473, 2002. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/8409/librarytrendsv50i3k_opt.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 jun. 2012.

GLÄNZEL, W.; LETA, J.; THIS, B. Science in Brazil. Part 1: a macro-level comparative study. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 67, n. 1, p. 67-86, 2006. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/h49v337hj804jp04/fulltext.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

GONÇALVES, A.; RAMOS, L.M.S.V.C.; CASTRO, R.C.F. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (Org). **Comunicação & produção científica**: contexto indicadores e avaliação. São Paulo:Angellara, 2006. p.163-190.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. Produção e comunicação da Informação em CT&I, GT7 da ANCIB: análise bibliométrica no período de 2003 a 2009. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 248-263, mar. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/412/289>>. Acesso em: 13 mar. 2012.

GRANOVETTER, M. The strength of weak ties: a network theory revisited. In: MARSDEN, Peter V.; LIN, Nan (Ed.). **Social structure and network analysis**. Beverly Hills: Sage, 1982. Cap.5, p.105-130.

_____. The Strength of Weak Ties. **American Journal of Sociology**, Stanford, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973. Disponível em: <<http://sociology.stanford.edu/people/mgranovetter/documents/granstrengthweakties.pdf>>. Acesso em 19 fev. 2013.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Trad. de Adonai S. Sant'Anna e Anselmo C. Neto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, London, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002a. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0022-0418&volume=58&issue=4&articleid=864194&show=html>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

_____. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 53, n. 4, p.

257-270, 2002b. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.10042/pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

HOU, H.; KRETSCHMER, H.; LIU, Z. **The Structure of Scientific Collaboration Networks in Scientometrics**. International Workshop on Webometrics, Informetrics and Scientometrics & Seventh COLLNET Meeting, Nancy (France), may 10 - 12, 2006. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/7467/1/446D95.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: ESTUDOS. **Página inicial**. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. What is research collaboration? **Research Policy**, Amsterdam, v.26, p. 1-18, 1997. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S0048733396009171/1-s2.0-S0048733396009171-main.pdf?_tid=318e3be3b0e4b7e200cf3d4cddd32c43&acdnt=1339693303_a066ae00d7df985a06b00b1daf00c4c0> . Acesso em 14 jun. 2012.

LARA, M. L. G. Termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (Org.). **Comunicação & produção científica**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 387-414.

LARA, M. L. G.; LIMA, V. M. A. Termos e conceitos sobre redes sociais. In: POBLACIÓN, D. A. et al. (Org.). **Redes sociais e colaborativas em informação científica**. São Paulo: Angellara, 2009. p. 605-636.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEE, Ju-Sung. **Linking ego-networks using cross-ties**. 2002. Disponível em: <<http://www.casos.cs.cmu.edu/publications/papers/Juiceasa2002b.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2013.

LEE, S.; BOZEMAN, B. The impact of research collaboration on scientific productivity. **Social Studies of Science**, New York, v. 35, n. 5, p. 673-702, 2005.

LEMOS, A.A.B. **Infra-estrutura da literatura biomédica**: considerações acerca de um núcleo de revistas brasileiras do setor saúde. In: First Meeting of the Working Group on BIREME's long-term programs, Brasília-DF, 28-29 de nov. 1979.

LETA, J.; CRUZ, C. H. B. A produção científica brasileira. In: VIDOTTI, E. B.; MACEDO, M. M. (Org.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Ed. Unicamp, 2003. p.121-168.

LETA, J.; GLÄNZEL, W.; THIJS, B. Science in Brazil. Part 2: sectoral and institutional research profiles. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 67, n.1, p. 87-105, 2006. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/q870475624811266/>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

LEYDESDORFF, L. Betweenness centrality as an indicator of the interdisciplinary of scientific journal. **Journal of the American Society for Information Science and**

Technology, New York, v. 58, n. 9, p. 1303-1319. 2007. Disponível em:
<<http://www.leydesdorff.net/betweenness/betweenness.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2013.

_____. The mutual information of university-industry-government relations: an indicator of the Triple Helix dynamics. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 58, n. 2, p. 445-467, 2003. Disponível em: <<http://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/0912/0912.1369.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

LEYDESDORFF, L.; ETZKOWITZ, H. Triple helix as a model for innovation studies. **Science & Public Policy**, London, v. 25, n. 3, p. 195, 1998. Disponível em:
<<http://www.leydesdorff.net/th2/spp.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

LLOYD, C. **As estruturas da história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

MAI, J.-E. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. **Information Processing and Management**, Elmsford, v. 41, p. 599-611, 2005. Disponível em:
<http://ac.els-cdn.com/S030645730300116X/1-s2.0-S030645730300116X-main.pdf?_tid=4e8434d80e73919f5d4f16a78a94f6e8&acdnat=1339695866_dd1d0c6ad38d1e dd187347659e892f3a>. Acesso em: 14 jun. 2012.

MARICATO, J. M. **Dinâmica das relações entre ciência e tecnologia**: estudo bibliométrico e cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em biodiesel. 2010. 378 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MARTELETO, R. M.; TOMAÉL, M. I. A metodologia de análise de redes sociais (ARS). In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Polis, 2005. p. 81-100

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 373-382, set./dez. 1996. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/462/421>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

_____. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, n. zero, dez. 1999. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez99/F_I_art.htm>. Acesso em: 17 abr. 2013.

MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Org.). **Comunicação Científica**. Brasília: Ed. UnB, 2000, p.13-22.

MUGNAINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira**: impacto nacional *versus* internacional. 2006. 253 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MUGNAINI, R.; JANNUZZI, P.; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 123-131, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a13v33n2.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

MUGNAINI, R.; SANTOS, S. M. dos. Caracterização de periódicos científicos de ciências sociais e humanidades com base em indicadores bibliométricos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANCIB, 2010.

NARIN, F.; OLIVASTRO, D.; STEVENS, K. S. Bibliometric theory, practice and problem. **Evaluation Review**, Beverly Hills, v. 18, n. 1, p. 65-76, 1994.

NEIGHBORS, J. **Software construction using components**. 1981. 75 f. Tese (Doutorado em Filosofia da Informação e Ciência da Computação) – Universidade da Califórnia, Irvine, 1981.

NEWMAN, M. E. J. Scientific collaboration networks II: shortest paths, weighted networks, and centrality. **Physical Review E**, New York, v. 64, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://www-personal.umich.edu/~mejn/papers/016132.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

_____. **Who is the best connected scientist?** a study of scientific coauthorship networks. arXiv, 2000. Disponível em: <<http://arxiv.org/pdf/cond-mat/0011144v2.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J.M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. esp., p. 116-128, 1º sem. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116/1594>>. Acesso em: 25 out. 2012.

OLIVEIRA, E.F.T. **O ensino das disciplinas instrumentais para análises quantitativas no currículo do curso de graduação em biblioteconomia**, 1996. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1996.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. A produção científica e organização e representação do conhecimento no Brasil: uma análise bibliométrica do GT-2 da ANCIB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ANCIB, 2009. p.2037-2056.

OLIVEIRA, E. F. T. de; GRÁCIO, M. C. C.; SANTARÉM SEGUNDO, J. E. **Redes brasileiras de colaboração científica em organização e representação do conhecimento: análise de coautorias dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIBs)**. [S.l.]: Ibersid, 2009. p. 163-168.

OKUBO, Y. **Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples**. Paris: OECD, 1997. Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org/docserver/download/fulltext/5lgsjhvj7ng0.pdf?expires=1339697941&id=id&accname=guest&checksum=6E7F018263D726BED54851283F0015A2>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

OLMEDA GÓMEZ, C.; PERIANES-RODRIGUEZ, A.; OVALLE-PERANDONES, M. A.; Estructura de las redes de colaboración científica entre las universidades españolas. **Ibersid 2008: revista de sisemas de información e comunicación**, 2008. p. 129-140. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/3955/1/ibersid2008_ok.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2012.

OTTE, E.; ROUSSEAU, R. Social network analysis: a powerful strategy, also for the information sciences. **Journal of Information Science**, Cambridge, v. 28, n. 6, p. 441-453, 2002. Disponível em: <<http://www.h-kretschmer.de/Papers/RousseauSocial%20Network%20Analysis%20new.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista: foco e escopo**. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

PINHEIRO, L.V. **As redes cognitivas e a produção do conhecimento em ciência da informação no Brasil: um estudo nos periódicos da área**. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

PINHEIRO, L. V.; SILVA, E. L. As redes cognitivas na Ciência da Informação brasileira: um estudo nos artigos científicos publicados nos periódicos da área. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 37, n. 3, p. 38-50, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n3/v37n3a03.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2012.

PRICE, J. D. S. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.

SAID, Y. et al. Social networks of autor – coauthor relationships. **Computational Statistics & Data Analysis**, Amsterdam, v.52, p.2177-2184, 2008. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S0167947307002861/1-s2.0-S0167947307002861-main.pdf?_tid=3ea1bb9fa23d65f03dfb72903a3c8309&acdnat=1339702182_d51444fb76103a7ad2ba2cc9d2a804b0>. Acesso em: 14 jun. 2012.

SANTOS, R. N. M. Produção científica: por que medir? O que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/285/165>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

SANZ CASADO, E. **Los estudios métricos de la información y la evaluación del a actividad científica: conceptos básicos.** [Material didático de curso “Os estudos métricos da informação”, ministrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da ECA/USP, novembro 2006].

SBRAGIA, R.; STAL, E. **A empresa e a inovação tecnológica: motivações, parcerias e o papel do estado.** Fórum de Líderes, [S.l.], v. 7, n. 11, nov. 2004.

SILVA, A. B. O. et al. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 1, p. 72-93, jan./abr. 2006a. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a09.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

_____. Estudo da rede de co-autoria e da interdisciplinaridade na produção científica com base nos métodos de análise de redes sociais: avaliação do caso do Programa de pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI/UFGM. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. especial, p. 179-194, 2006b. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p179>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

SPINAK, E. Indicadores cientiométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 141, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/spinak.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

_____. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cientiometria e informetria.** Caracas: UNESCO-CII/II, 1996.

STUMPF, I.R.C. **Passado e futuro das revistas científicas.** Ciência da Informação, Brasília, v.27, n.3, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/463/422> Acesso em: 08 maio 2013.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing and Management**, Elmsford, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/030645739290087G/1-s2.0-030645739290087G-main.pdf?_tid=795dfa56-a611-11e2-b341-00000aach35e&acdnat=1366060655_52a267e6df42b557b0f95f7180c42cd4>. Acesso em: 14 jun. 2012

TENNIS, J. T. Two axes of domains for domain analysis. **Knowledge Organization**, , [S.l.], v. 30, n. 3/4, p. 191-195, 2003. Disponível em: <http://faculty.washington.edu/jtennis/Tennis_twoaxes_2003.pdf>. Acesso em 04 mar. 2013.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. Redes social: posições dos atores no fluxo da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n. esp., 1º sem., p. 75-91, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p75>>. Acesso em: 14 fev. 2013.

TRANSINFORMAÇÃO. **Sobre a revista: foco e escopo.** Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/policies.php#focus>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

VANZ, S. A. S. **As redes de colaboração no Brasil (2004-2006)**. 2009. 204 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

VELHO, L. A avaliação do desempenho científico. **Cadernos USP**, São Paulo, n. 1, out., p.22-40, 1986.

VIEIRA, K. C. Temas enfocados em transinformação de 1989 a 1996. In: WITTER, Geraldina P. (Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomos, 1997. p. 41-54.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

WERSIG, G.; NEVELLING, U. The phenomena of interest to information science. **Information Scientist**, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 127-1490, Dec. 1975.

YOSHIKANE, F.; KAGEURA, K. Comparative analysis of coauthorship networks of different domains: The growth and change of networks. **Scientometrics**, Madri, v. 60, n. 3, p. 435-446, jan. 2004. Disponível em:
<<http://www.springerlink.com/content/t527m02896073lj5/fulltext.pdf>>. Acesso em 14 jun. 2012.

APÊNDICE A – Artigos científicos publicados nos periódicos da área de Ciência da Informação no Brasil, 2006-2010.

Periódico	Ano	V.	N.	Título do Artigo	Autores
Ciência da Informação	2006	35	1	O IIBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil.	Nanci Oddone
Ciência da Informação	2006	35	1	O ciberespaço e os mecanismos de busca: novas máquinas semióticas.	Silvana Monteiro
Ciência da Informação	2006	35	1	Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação.	Dulce Amélia Neves
Ciência da Informação	2006	35	1	Labor documental para programas de entretenimento em las televisiones.	Jorge Caldera-Serrano
Ciência da Informação	2006	35	1	Redes neurais e sua aplicação em sistemas de recuperação de informação.	Edberto Feneda
Ciência da Informação	2006	35	1	Análise de redes sociais como metodologia de apoio a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação.	Antonio Braz de Oliveira e Silva, Renato Fabiano Matheus, Fernando Silva Parreiras e Tatiane A. Silva Parreiras.
Ciência da Informação	2006	35	1	Percepção da qualidade da informação.	Ronaldo Ronan Olete
Ciência da Informação	2006	35	1	Modelagem de um indicador bibliométrico para análise da dispersão de conhecimentos.	Guido Rummel
Ciência da Informação	2006	35	1	Processo de inclusão digital em rede empresarial do segmento de suprimentos industriais: utilização de tecnologias de informação e comunicação.	Sonia Cruz-Riascos de Andrade
Ciência da Informação	2006	35	2	Orlet realizador ou visionário? O que existe em um nome?	Helio da Silva Ferreira Jr.
Ciência da Informação	2006	35	2	Open access and connectedness: stimulating unexpected innovation through the use of institutional open archives.	Johann van Reenen
Ciência da Informação	2006	35	2	A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento.	Suzana Pinheiro Machado Mueller
Ciência da Informação	2006	35	2	Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica.	Sely M. S. Costa
Ciência da Informação	2006	35	2	The new culture of electronic publishing.	Peter Schimbacher
Ciência da Informação	2006	35	2	Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local.	Isa Maria Freire
Ciência da Informação	2006	35	3	Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador.	Dulce Amélia de Brito Neves, Eduardo Wende Dias e Ângela Maria Vieira Pinheiro.
Ciência da Informação	2006	35	3	Introdução ao XBRL – nova linguagem para a divulgação de informações empresariais pela internet.	Edson Riccio, Marici Sakata, Orandi Moreira e Luc Quoniam.
Ciência da Informação	2006	35	3	Representação e memória no <i>ciberespaço</i>	Silvana Monteiro, Ana Carelli e Maria Elisa Pickler.
Ciência da Informação	2006	35	3	Estratégias de produção e organização de informações na web: conceitos para a análise de documentos na internet.	Carlos d' Andréa
Ciência da Informação	2006	35	3	Análisis de citación de la revista Ciencia da Informação del Ibiict	Adilson Luiz Pinto, Beatriz-Ainhize Rodríguez Barquín e José Antonio Moreiro González
Ciência da Informação	2006	35	3	Interação dos atores no ambiente aprendiz o caso da saúde	Solange Mostafa
Ciência da Informação	2006	35	3	Tópicos de políticas de información en el entorno científico y técnico: México 1989-1994.	Miguel Gama e Egbert Vanderkast
Ciência da Informação	2006	35	3	Influência da inteligência competitiva em processos decisórios no ciclo de vida das organizações	José Márcio de Castro e Paulo Gustavo Franklin de Abreu

Ciência da Informação	2006	35	3	XML y registro electrónicos: principales estándares en la descripción archivística	Rogério Müller Fernandes
Ciência da Informação	2006	35	3	Aplicación de transductores de estado-finito a los procesos de unificación de términos	Carmen Galvez
Ciência da Informação	2006	35	3	Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais	Silvânia Miranda
Ciência da Informação	2006	35	3	Taxonomías web clubes de fútbol argentinos	María Caminotti, Edgardo Stubbs, José Balparda e Ana Martinez.
Ciência da Informação	2006	35	3	A gestão da informação diante das especificidades das pequenas empresas	Giseli Diniz de Almeida Moraes e Edmundo Escrivão Filho.
Ciência da Informação	2006	35	3	Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros	Maria Helena Freitas
Ciência da Informação	2006	35	3	Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia	Isabel Merlo Crespo e Sônia Elisa Caregnato
Ciência da Informação	2006	35	3	O enfoque social da segurança da informação	João Luiz Marciano e Mamede Lima-Marques.
Ciência da Informação	2006	35	3	Acervos fotográficos públicos: uma introdução sobre digitalização no contexto político da disseminação de conteúdos	Rubens Silva
Ciência da Informação	2006	35	3	Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca	Flávia Goullart Mota Garcia Rosa e Nanci Oddone
Ciência da Informação	2007	36	1	Revisando a "epistemologia social": esboço de uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual	Nanci Oddone
Ciência da Informação	2007	36	1	O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento	Adroaldo Rossetti e Aran Bey Morales
Ciência da Informação	2007	36	1	Normativas sobre patentes en las universidades españolas	Borja González-Albo Manglano e Maria Ángeles Zulueta García
Ciência da Informação	2007	36	1	Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica	Fernando César Lima Leite e Sely Maria de Souza Costa
Ciência da Informação	2007	36	1	Proposição de um modelo para avaliar a gestão do conhecimento no processo de desenvolvimento de produtos	Sergio Silva e Henrique Rozenfeld
Ciência da Informação	2007	36	1	A diversidade linguística da Internet contra-hegemônica das tendências de centralização do império	Adalto Gusser
Ciência da Informação	2007	36	1	E-publishing development and changes in the scholarly communication system	Patricia Nascimento Souto
Ciência da Informação	2007	36	1	Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão da literatura estrangeira	Janaina Ferreira Fialho e Maria Eugênia A. Andrade
Ciência da Informação	2007	36	1	Análisis de modelos de comportamiento en la búsqueda de información	Patricia Hernández Salazar, Martha Ibáñez Marmolejo, Georgina Yuriko Valdez Angeles e Cecilia Vilches Malagón
Ciência da Informação	2007	36	1	Modelagem e avaliação de um sistema modular para gerenciamento de informação na Web	Leandro Gabrieli, Marcelo Cortimiglia e José Luis Ribeiro
Ciência da Informação	2007	36	1	Biblioteca escolar para la sociedad del conocimiento en España	Miguel Angel Marzal García-Quismondo e Aurora Cuevas Cerveró

Ciência da Informação	2007	36	1	Tecnologias da informação e da comunicação e a polêmica sobre direito autoral: o caso Google Book Search	Juçara Gorski Brittes e Joanicly Pereira
Ciência da Informação	2007	36	1	Estaremos cegos pelo ciclo da inteligência tradicional? Uma releitura a partir das abordagens de monitoramento ambiental	José Márcio Castro e Paulo Abreu
Ciência da Informação	2007	36	2	Autoria coletiva, autoria ontológica e intertextualidade: aspectos conceituais e tecnológicos	Antonio Miranda, Elmira Simeão e Suzana Mueller
Ciência da Informação	2007	36	2	A comunicação eletrônica e a alteração de tempo e espaço na produção do conhecimento científico	Rubenildo Costa
Ciência da Informação	2007	36	2	Gestão do conhecimento: revelação das lacunas perigosas que servem de base para a crítica e levam a outra perspectiva	Patricia Nascimento Souto
Ciência da Informação	2007	36	2	British Psychophysiology Society Annual Meeting (2005): análise da produção	Geraldina Witter e Jamili Rasoul Salem de Souza
Ciência da Informação	2007	36	2	Habilidades e competências desejáveis aos profissionais de inteligência competitiva	Paulo Oliveira e Juarez Lacerda
Ciência da Informação	2007	36	2	Processo de comunicação da informação em empresas de uma incubadora tecnológica	Marcio Gonçalves e Isa Freire
Ciência da Informação	2007	36	2	Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada	Paola Santos
Ciência da Informação	2007	36	2	Implicações da categorização e indexação na recuperação da informação tecnológica contida em documentos de patentes	Anna Haydée Lanzillotti Jannuzzi, Rita de Cássia Rocha Amorim e Cristina Gomes de Souza
Ciência da Informação	2007	36	2	A análise documentária no grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas	Edivanio Duarte de Souza e Dalgiza Oliveira
Ciência da Informação	2007	36	3	Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual	Juliano Serra Barreto
Ciência da Informação	2007	36	3	La inteligencia organizacional: necesario enfoque de gestión de información y del conocimiento	Yunier Rodríguez Cruz e Esther Galán Domínguez
Ciência da Informação	2007	36	3	Efetividade do processo de comunicação com base na abordagem do comportamento informacional: o caso de um organismo internacional da área da saúde pública sediado no Brasil	Luciana de Deus Chagas e Sely de Souza Costa
Ciência da Informação	2007	36	3	Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP	Érica Beatriz Oliveira
Ciência da Informação	2007	36	3	A ciência da informação: novos rumos sociais para um pensar reconstrutivo no mundo contemporâneo	Mirian de Albuquerque Aquino
Ciência da Informação	2007	36	3	Presença e visibilidade da literatura hispanófila em quatro revistas brasileiras de bibliotecologia, documentação e ciência da informação: análise de citação	Maria de Jesus Nascimento e Augiza Karla Boso
Ciência da Informação	2007	36	3	Análise e tematização da imagem fotográfica	Ricardo Crisafulli Rodrigues
Ciência da Informação	2008	37	1	O comportamento de busca de informação sob o enfoque da cognição situada: um estudo empírico qualitativo	Ludmila Salomão Venâncio e Mônica Erichsen Nassif
Ciência da Informação	2008	37	1	A organização baseada no conhecimento: novas estruturas, estratégias e redes de relacionamento	Adroaldo Rossetti, Ana Paula Reusing Pacheco, Bertholdo Salles, Marcos Garcia e Neri Santos
Ciência da Informação	2008	37	1	O concreto do Círculo de Roqueplo sob a ótica de Japiassu para a interdisciplinaridade da ciência da informação	Ercilia Mendoça

Ciência da Informação	2008	37	1	O perfil dos gestores de informação para a indústria capixaba	Eduardo Valadares da Silva, Antonio Jorge Rodrigues Pereira da Silva, Dulcinéa Sarmento Rosemberg e Isabel Cristina Lourzada Carvalho
Ciência da Informação	2008	37	1	Informação para negócios: aspectos da literatura científica nacional em revistas da área de ciência da informação	Ana Carolina Araújo e Leilah Santiago Bufrem
Ciência da Informação	2008	37	1	Scientific data dissemination a data catalogue to assist research organizations	Eduardo Batista de Moraes Barbosa e Galeno de Sena
Ciência da Informação	2008	37	1	Sobre a natureza da tecnologia da informação	André Henrique Siqueira
Ciência da Informação	2008	37	1	Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social	Angela Maria Barreto, Maria Dulce Paradella e Sônia Assis
Ciência da Informação	2008	37	1	Narrativas de histórias: um estudo preliminar na gestão de projetos de tecnologia da informação	Valério Brusamolín e Eduardo Moresi
Ciência da Informação	2008	37	2	Modelo para o mapeamento de competências em equipes de inteligência competitiva	Roniberto Morato Amarat, Leonardo Guimarães Garcia, Leonardo Innocentini Lopes de Faria e Dario Henrique Aliprandini
Ciência da Informação	2008	37	2	Impacto social e idoneidad de los servicios de los telecentros españolas en la sociedad de la información: metodología de evaluación a partir de indicadores y método de análisis multivariable	Ana Maria Morales García, Mercedes Caridad Sebastian e Fátima García López
Ciência da Informação	2008	37	2	A produtividade dos autores sobre a Lei de Lotka	Ruben Ubizagastegui
Ciência da Informação	2008	37	2	Contributo para traçar o perfil do público leitor do Real Gabinete Português de Leitura: 1837-1847	Fabiano Cataldo Azevedo
Ciência da Informação	2008	37	2	Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca	Ariel Behr, Eliane Lourdes da Silva Moro e Lizandra Brasil Estabel
Ciência da Informação	2008	37	2	O ciberespaço como ágora eletrônica na sociedade contemporânea	Ricardo Viana Velloso
Ciência da Informação	2008	37	2	Pesquisa disciplinar do corpus documental das teses de doutorado do PPGCI-IBICT/UFRJ: aplicando princípios e categorias para estudo interdisciplinar da ciência da informação no Brasil	Ercilia Mendonça
Ciência da Informação	2008	37	2	Histórias de aprendizagem e gestão organizacional: uma abordagem ontológica e hermenêutica	Gentil José de Lucena Filho, Margarita Maria Morales Villegas e Sheila da Costa Oliveira
Ciência da Informação	2008	37	3	As redes cognitivas na ciência da informação brasileira: um estudo nos artigos científicos publicados nos periódicos da área	Liliane Vieira Pinheiro e Edna Lúcia da Silva
Ciência da Informação	2008	37	3	Construtos para modelagem de organizações fundamentadas na informação e no conhecimento no serviço público brasileiro	Ethel Airtton Capuano
Ciência da Informação	2008	37	3	Ontologias e vocabulários controlados: comparação de metodologias para construção	Daniela Lucas da Silva, Renato Rocha Souza e Maurício Barcellos Almeida
Ciência da Informação	2008	37	3	Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA)	Ainda Varela, Maura Iclea Castro e Igor Barauna Guimarães

Ciência da Informação	2008	37	3	Preservação do patrimônio arqueológico – reflexões através e transferência da informação	Carlos Xavier de Azevedo Netto
Ciência da Informação	2008	37	3	A disseminação de conteúdos em periódicos: propriedades bibliométricas, representações e medidas	Guido Rummmler
Ciência da Informação	2009	38	1	Mapa Dinâmico & Texto Livre: uma nova abordagem de prática educacionais.	Bruno dos Santos Pastoriza e Rochele de Quadros Loguercio
Ciência da Informação	2009	38	1	Reflexões sobre os sistemas categorias de Aristóteles, Kant e Ranganathan	Michel Maya Aranalde
Ciência da Informação	2009	38	1	Gestão do conhecimento em uma estrutura organizacional em rede	Rodrigo Valio Dominguez
Ciência da Informação	2009	38	1	Uso de convergência tecnológica sem regulamentação apropriada: VOIP e competitividade	Gonzalez, Manoel Fernando Martins e José Carlos de Toledo
Ciência da Informação	2009	38	1	Uso das tecnologias na representação descritiva: o padrão de descrição bibliográfica semântica MarcOnr <i>Initiative</i> nos ambientes informacionais digitais	Emílio José Montero Arruda Filho e Ruby Roy Dholakia
Ciência da Informação	2009	38	1	O poder cognitivo das redes neurais artificiais modelo ART1 na recuperação da informação	Fabiano Ferreira de Castro e Plácida Leopoldina Ventura
Ciência da Informação	2009	38	1	Desvelando a interdisciplinaridade da ciência da informação: o enfoque dos alunos do PPGCI/UFMG	Amorim da Costa Santos
Ciência da Informação	2009	38	1	A pragmática no contexto da identificação de autoria de textos	Ethel Airtton Capuano
Ciência da Informação	2009	38	1	Melhoria da qualidade da informação organizacional pela agregação de resumo: análise de <i>softwares</i> geradores de resumo (<i>summarizers</i>)	Alizira Karla Araújo da Silva, Izabel França de Lima e Carlos Alberto Ávila Araújo
Ciência da Informação	2009	38	2	As patentes nas universidades: análise dos depósitos das universidades públicas paulistas	Jorilson Rodrigues e André Caricatti
Ciência da Informação	2009	38	2	Análisis de citación y de redes sociales para el estudio del uso de revistas en centros de investigación. Un aporte al desarrollo de colecciones.	José Osvaldo de Sordi e Manuel Meireles
Ciência da Informação	2009	38	2	Inteligência competitiva e suas conexões epistemológicas com gestão da informação e do conhecimento	José Roberto Plácido Amadei e Ana Lúcia Vitale Torkomian
Ciência da Informação	2009	38	2	A informação social no corpo travesti (Belém, Pará): uma análise sob a perspectiva de Erving Goffman	Claudia Marcela González
Ciência da Informação	2009	38	2	Aplicação da descoberta de conhecimento em textos para apoio à construção de indicadores informétricos para a área de C&T	Ethel Airtton Capuano, Julio Casaes, Julio Reis da Costa, Magda Sifuentes de Jesus e Marco Antonio Machado
Ciência da Informação	2009	38	2	Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores	Rubens da Silva Ferreira
Ciência da Informação	2009	38	3	Uma discussão acerca do papel da aprendizagem organizacional na formação de competências	Héla de Sousa Chaves Ramos e Marisa Bräscher
Ciência da Informação	2009	38	3	El control documental de películas en los sistemas de información documental en televisión	Rubén Urbizagástegui Alvarado
Ciência da Informação	2009	38	3	El control documental de películas en los sistemas de información documental en televisión	Marlene Aparecida da Silva
Ciência da Informação	2009	38	3	El control documental de películas en los sistemas de información documental en televisión	Gonçalves Zangiski, Edson Pinheiro de Lima e Sérgio Eduardo Gouvêa da Costa
Ciência da Informação	2009	38	3	El control documental de películas en los sistemas de información documental en televisión	Jorge Caldera-Serrano, Juan-Antonio Polo-Carrión e Inés del Carmen Poveda-López

Ciência da Informação	2009	38	3	Arquivos abertos e instrumentos de gestão da qualidade como recursos para a disseminação da informação científica em segurança e saúde no trabalho	Erika Alves dos Santos e Simone Georges El Khouri Miraglia
Ciência da Informação	2009	38	3	Crescimento da literatura e dos autores sobre a Lei de Lotka	Ruben Urbizagastegui
Ciência da Informação	2009	38	3	Trajetória da sociedade da informação no Brasil: proposta de mensuração por meio de um indicador sintético	Evandro Nicomedes Araújo e Elisa Maria Pinto da Rocha
Ciência da Informação	2009	38	3	Modelo de avaliação da qualidade da informação estratégica bancária	Angélica Toffano Seidel Calazans e Sely Maria de Souza Costa
Ciência da Informação	2009	38	3	Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia	Sonia Nascimento de Paula e José Oscar Fontanini de Carvalho
Ciência da Informação	2009	38	3	Promoção da informação sobre tecnologias e produtos orgânicos na Embrapa Hortaliças	Paula Andréa Cochrane Feitosa e Sueli Angélica do Amaral
Ciência da Informação	2009	38	3	La bioprospección como un mecanismo de cooperación internacional para fortalecimiento de capacidades en ciencia y tecnología en Colombia	Oscar Duarte Torres e Lea Velho
Ciência da Informação	2009	38	3	Competência informacional – bases históricas e conceituais significados	Elizete Vieira Vitorino e Daniela Piantola
Ciência da Informação	2010	39	1	Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários	Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque e Sely Maria de Souza Costa
Ciência da Informação	2010	39	1	Análise das restrições de acesso a dados de espécies ameaçadas, previstas em políticas de coleções biológicas científica brasileiras, à luz do direito ambiental e da ciência da informação	Marcos Gonzalez
Ciência da Informação	2010	39	1	Espaço interativo: modelo de relação universidade-empresa baseada em comunidades de prática	Neiva Aparecida Gasparetto Cornélio, Aline França de Abreu e Eliete de Oliveira Costa
Ciência da Informação	2010	39	1	Periódicos eletrônicos sobre administração disponíveis no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: uma avaliação	Ana Maria Mattos e Eduardo Wense Dias
Ciência da Informação	2010	39	1	Bibliotecas brasileiras vistas pelos viajantes no século XIX	Luiz Antonio Gonçalves da Silva
Ciência da Informação	2010	39	2	Visibilidad de las revistas latinoamericanas de bibliotecología y ciencia de la información a través de Google Scholar	Sandra Miguel e Víctor Herrero-Solana
Ciência da Informação	2010	39	2	Proposta de modelo para planejamento de sistemas de informação para operação em ambientes de elevada turbulência organizacional –o caso do transporte rodoviário de produtos perigosos	Marne Lirggio Júnior, Rogério Henrique Araújo Júnior e Sérgio Ronaldo Granemann
Ciência da Informação	2010	39	2	Avatares del profesional de la información al organizar y representar el conocimiento en la WEB	Yanai Valdés López
Ciência da Informação	2010	39	2	Relações mútuas entre informação e conhecimento o mesmo conceito?	Rodolfo Coutinho Moreira Xavier e Rubenildo Oliveira da Costa
Ciência da Informação	2010	39	2	Matrizes da linguagem e a organização virtual do conhecimento	Joel Gomes de Abreu e Silvana Drumond Monteiro
Ciência da Informação	2010	39	2	As relações do conhecimento produzido na área de arquivologia com a ciência da informação	Nilcéia Lage Medeiros, Thaís Nodare e Carlos Alberto Ávila Araújo
Ciência da Informação	2010	39	3	Aplicabilidade dos campos 490 e 800-830 do Formato MARC 21 para Dados Bibliográficos	Márcia Carvalho Rodrigues e Marcelo Votto Teixeira

Ciência da Informação	2010	39	3	Dicionários disponíveis <i>on-line</i> para aprendizes de inglês: estruturação e recursos	Isabel Cristina Tedesco Selistree
Ciência da Informação	2010	39	3	A contribuição da história dos conceitos à ciência da informação: dimensões categóricas, abstratas e analítico-causais	Rodrigo Rabello
Ciência da Informação	2010	39	3	Ontologia de aplicação no domínio de mortalidade: uma ferramenta de apoio para o preenchimento da declaração de óbitos	Fabrizio Martins Mendonça, Ana Maria Pereira Cardoso e Eliane Drumond
Ciência da Informação	2010	39	3	La productividad de los autores en la ciencia de la información colombiana	Cristina Restrepo Arango e Rubén Urbizagástegui Alvarado
DataGramZero	2006	7	1	Inovação, Informação e Conhecimentos: a importância de distinguir o modo da moda	Helena M. M. Lastres e José Eduardo CAssiolato
DataGramZero	2006	7	1	As relações entre tecnologia, inovação e sociedade	Carlos José Saldanha Machado
DataGramZero	2006	7	1	Conversa com um engenheiro que esteve em Cuba (ou uma reflexão sobre as dificuldades cognitivas para conceber a política universitária e de C&T a partir do contexto sócio-econômico)	Renato Peixoto Dagnino
DataGramZero	2006	7	1	Modelo de estratégia de prospecção de setores intensivos em P&D: sinergias entre Inteligência Competitiva (IC), Gestão do Conhecimento (GC), e Foresight (F)	Claudia Canongia, Maria de Nazaré Freitas Pereira e Adelaide Antunes
DataGramZero	2006	7	1	Infra-estrutura da Sociedade da Informação: a indústria de software em Salvador - BA	Othon Jambeiro, Jussara Borges e João Tiago Santos
DataGramZero	2006	7	1	Inovação Tecnológica, Informação e Processos de Aprendizado	Ana Maria Fernandes
DataGramZero	2006	7	2	Disseminação da informação no âmbito da pesquisa e o papel dos organismos de fomento	Katia Carvalho
DataGramZero	2006	7	2	Comunicação e informação como fatores críticos de sucesso na gestão do conhecimento	Helenice Carvalho e Valério Cruz Brittos
DataGramZero	2006	7	2	Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação	Renato Fabiano Matheus e Antonio Braz de Oliveira e Silva
DataGramZero	2006	7	2	Construção de uma ontologia para sistemas de informação empresarial para área de Telecomunicações	Beatriz Ainhize Rodríguez Barquín, José Antonio Moreiro González e Adilson Luiz Pinto
DataGramZero	2006	7	3	Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil	Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes
DataGramZero	2006	7	3	O portal de periódicos da CAPES e os indicadores de desempenho da informação eletrônica	Nanci Oddone e Rodrigo Meirelles
DataGramZero	2006	7	3	Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores	Mariângela Spotti Lopes Fujita e Milena Polsinelli Rubi
DataGramZero	2006	7	3	Inclusão digital e desenvolvimento econômico na construção da sociedade da informação no Brasil	Fernando Augusto M. Mattos
DataGramZero	2006	7	4	Construindo tesouros a partir de tesouros existentes: a experiência do TCI – Tesouro em Ciência da Informação	Manoel Palhares Moreira e Maria Aparecida Moura
DataGramZero	2006	7	4	Novas relações entre Terminologia e Ciência da Informação na perspectiva de um conceito contemporâneo da informação	Marilda Lopes Ginez de Lara
DataGramZero	2006	7	4	Terminologia e documentação: a relação solidária das organizações do conhecimento e da informação no domínio da inovação tecnológica	Maria de Fátima G. M. Tálamo e Livia Aparecida Ferreira Lenzi
DataGramZero	2006	7	4	Uma mirada en torno al desarrollo de la Recuperación de información	Franklin Marín Milanés e Alexis Torres Velásquez

DataGrammaZero	2006	7	5	Referir: ref. 'referir'	Luiz Carlos Brito Paternostro
DataGrammaZero	2006	7	5	Gestão da Informação Governamental: em direção a uma metodologia de avaliação	Ana Maria Barcellos Malin
DataGrammaZero	2006	7	5	Uma proposta de modelo de representação do conhecimento contido no texto de artigos científicos publicados na web em formato legível por programas	Carlos H. Marcones, Marlíia A. R. Mendonça e Luciana R. Malheiros
DataGrammaZero	2006	7	5	Os parâmetros da patente	Joana Coeli Ribeiro Garcia
DataGrammaZero	2006	7	5	Preservação digital e os profissionais da informação	Miguel Ángel Mádero Arellano e Ricardo Sodré Andrade
DataGrammaZero	2006	7	6	Processo de manutenção de software web apoiado pela modelagem IHC	Reginaldo Arakaki e Alexandra A. Souza
DataGrammaZero	2006	7	6	Capital Social e Gestão do Conhecimento: união responsável socialmente	Paulo de Tarso Costa de Sousa
DataGrammaZero	2006	7	6	A imagem e a subtração do olhar informativo e estético	Rosa Inês de Novais Cordeiro
DataGrammaZero	2006	7	6	A dinâmica criativa do conhecimento: palavra, imagem e espaços virtuais	Walter Clayton de Oliveira
DataGrammaZero	2007	8	1	A utilização de ambientes virtuais para a colaboração por grupos de pesquisa brasileiros: uma análise do desenvolvimento de trabalhos de maneira colaborativa	Amauri Pereira Ramos e José Oscar Fontanini de Carvalho
DataGrammaZero	2007	8	1	Mitos e lendas da informação: o texto, o hipertexto e o conhecimento	Aldo de Albuquerque Barreto
DataGrammaZero	2007	8	1	Alguns impactos sociais do desenvolvimento científico e tecnológico	Waldimir Pirró e Longo
DataGrammaZero	2007	8	1	Cultura organizacional em cenários de mudança	Cássia R. B. de Moraes e Bárbara Fadel
DataGrammaZero	2007	8	2	Fragmentos, modelos, imagens: processos de musealização nos domínios da ciência.	Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro
DataGrammaZero	2007	8	2	E-crime em ambientes digitais informacionais da Internet	Miguel Maurício Isoni e Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti
DataGrammaZero	2007	8	2	Descoberta, invenção e inovação segundo os estudos sociais anglo-saxões e europeus das ciências	Carlos José Saldanha Machado e Márcia de Oliveira Teixeira
DataGrammaZero	2007	8	2	Direitos Autorais versus pirataria editorial na Universidade: algumas reflexões	Cristina da Cruz de Oliveira e Rafael Guimarães Botelho
DataGrammaZero	2007	8	3	O conhecimento científico tácito na dinâmica da pesquisa: alguns indícios	Fernando César Lima Leite
DataGrammaZero	2007	8	3	Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS	Ana Cláudia Gruszynski e Cida Golin
DataGrammaZero	2007	8	3	O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito	Silvana Drummond Monteiro
DataGrammaZero	2007	8	3	Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web	Maria Elisabete Catarino e Ana Alice Baptista
DataGrammaZero	2007	8	4	Fluxos de informações e conhecimentos para inovações no arranjo produtivo local de confecções em Salvador, Bahia	Henrique Borges de Barros Pererira, Maria Cezar Freitas e Renelson Ribeiro Sampaio
DataGrammaZero	2007	8	4	Software social no ambiente corporativo: transformando a produção e disseminação de conhecimento nas organizações	Marcelo Herondino Cardoso
DataGrammaZero	2007	8	4	Modelo hipertextual – MHTX: um modelo para organização hipertextual de documentos	Gercina Angela Borém Oliveira Lima
DataGrammaZero	2007	8	4	A biblioteca de Babel: uma metáfora par a sociedade da informação	Johnny Virgil
DataGrammaZero	2007	8	4	Para além do acesso livre: O DataGrammaZero: passado, presente e futuro	Maria Cristina Soares Guimarães e Carlos Henrique Marcones

DataGranaZero	2007	8	5	Uma experiência na interface Linguística Documentária e Terminologia	Marilda Lopes Ginez de Lara e Maria de Fátima Gonçalves Moeira Tálamo
DataGranaZero	2007	8	5	A visualização da informação e a sua contribuição para a Ciência da Informação	Mateus Pereira Dias e José Oscar Fontanini de Carvalho
DataGranaZero	2007	8	5	A linguística e a Ciência da Informação como parâmetros de análise para o estudo de atribuição de sentido na coerência da organização da coleção de Eduardo André Matarazzo	Mara Angélica Pedrochi e João Batista de Ernesto de Moraes
DataGranaZero	2007	8	5	Sujeito, contexto e tarefa na busca de informação: uma análise sob a ótica da cognição situada	Mônica Erichsen Nassif, Ludmila Salomão Venâncio e Luiz Cláudio Junqueira Henrique
DataGranaZero	2007	8	5	A ciência invisível: o papel dos relatórios e as questões de acesso à informação científica	Maria Nélida González de Gómez e Rejane Machado
DataGranaZero	2007	8	6	Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação	Nair Yumiko Kobashi
DataGranaZero	2007	8	6	Los marcos legales de las bibliotecas nacionales: análisis comparativo aplicado a los Países Lusófonos	Fernanda Maria Melo Alves
DataGranaZero	2007	8	6	A ciência da informação na França e no Brasil	Viviane Couzinnet, Edna Lúcia da Silva e Estera Muszkat Menezes
DataGranaZero	2007	8	6	Web semântica: uma investigação sob o olhar da Ciência da Informação	Rogério Aparecido Sá Ramalho, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti e Mariângela Spotti Lopes Fujita
DataGranaZero	2007	8	6	As plataformas do conhecimento	Carlos Nepomuceno
DataGranaZero	2008	9	1	A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento	Henriette Ferreira Gomes
DataGranaZero	2008	9	1	Inteligência Organizacional: identificação das bases doutrinárias para a investigação criminal	Celso Moreira Ferro e Eduardo Amadeu Dutra Moresi
DataGranaZero	2008	9	1	Resíduos de Roda: a heterogeneidade em ou de uma instalação	Lucilia Maria Sousa Romão
DataGranaZero	2008	9	1	Gestão estratégica da informação: estudo de caso em uma prestadora de serviços de tecnologia da informação	Roger Faleiro Torres e Jorge Tadeu de Ramos Neves
DataGranaZero	2008	9	1	Autoria e compartilhamento social: a criação de conteúdos na internet	Mariângela Pisoni Zanaga e Hans Kurt Edmund Liesenberg
DataGranaZero	2008	9	2	Uma quase história da ciência da informação	Aldo de Albuquerque Barreto
DataGranaZero	2008	9	2	Tratamento informacional de imagens artístico-pictórias no contexto da Ciência da Informação	Giovana Deliberali Maimone e Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo
DataGranaZero	2008	9	2	A Revanche do hipertexto	Nilson Bahlis dos Santos
DataGranaZero	2008	9	2	Redes de Conhecimento	Maria Inês Tomaél
DataGranaZero	2008	9	2	O trabalho do bibliotecário e outros profissionais da informação na organização e projeto de espaços de informação digitais	Sofia Galvão Baptista e Jose Juan Peon Espantoso
DataGranaZero	2008	9	3	Rede de Textos Científicos na Ciência da Informação: análise cientométrica da institucionalização de um campo científico	Murilo Artur Araújo da Silveira e Rogério Eduardo Rodrigues Bazi

DataGranaZero	2008	9	3	Portais corporativos no apoio à criação de conhecimento organizacional: um abordagem teórica	Cláudio Henrique Schons e Marília Damiani Costa
DataGranaZero	2008	9	3	Práticas Pedagógicas utilizando um Ambiente Virtual de Aprendizagem para Construção Colaborativa do Conhecimento	Terezinha Froes e Antônio Cardoso
DataGranaZero	2008	9	3	Estruturas significantes da Ciência da Informação: Aplicação social da informação	Martinho de Souza-Leite e Lídia M.B. Brandão Toutain
DataGranaZero	2008	9	3	Inovação e Gerenciamento de Processos: Uma análise baseada na Gestão do Conhecimento	Guillermo Antonio Dávila, Leonardo Leocádio e Gregório Varvakis
DataGranaZero	2008	9	4	Taxonomia e Classificação: o princípio de categorização	Maria Luiza de Almeida Campos e Hagar Espanha Gomes
DataGranaZero	2008	9	4	Semelhanças e Diferenças entre Tesouros e Ontologias	Rodrigo de Sales e Lígia Café
DataGranaZero	2008	9	4	Análise da gestão do conhecimento no INPA baseada em práticas gerenciais	Maysa Alves da Conceição Silva e José Laurindo Campos dos Santos
DataGranaZero	2008	9	4	Modelos de tomada de decisão em empresas de pequeno porte: estudo de caso em uma escola de atendimento especializado de Belo Horizonte	Frederico Cesar Mafra Pereira e Ricardo Rodrigues Barbosa
DataGranaZero	2008	9	4	A importância dos instrumentos auxiliares de seleção: considerações literaturas do século XIX e usos no Real Gabinete Português de Leitura	Fabiano Cataldo de Azevedo
DataGranaZero	2008	9	4	La ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas. Ontologías, epistemología, metodología e interdisciplina	Miguel Ángel Rendón Rojas
DataGranaZero	2008	9	5	Gestão e tecnologia da informação: desafios do profissional da informação	Joana Coeli Ribeiro Garcia
DataGranaZero	2008	9	5	Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer	Vera Dodebei e Inês Gouveia
DataGranaZero	2008	9	5	Weblog como objeto da Ciência da Informação	Inara Souza da Silva
DataGranaZero	2008	9	5	Do Mundaneum à WEB Semântica: discussão sobre a revolução nos conceitos de autor e autoridade das fontes de informação	Brasilina Passarelli
DataGranaZero	2008	9	5	Conteúdos Digitais de Livros na Sociedade do Conhecimento	Thiago Souza Araújo, Alessandra Galdo e Julibio David Ardigo
DataGranaZero	2008	9	6	Informação, informatividade e Linguística Documentária: alguns paralelos com as reflexões de Hjørland e Capurro	Marilda Lopes Ginez de Lara
DataGranaZero	2008	9	6	A Ciência da Informação, Memória e Esquecimento	Silvana Drumond Monteiro, Ana Esmeralda Carelli e Maria Elisa Valentin Pickler
DataGranaZero	2008	9	6	Análise de pesquisas sobre o comportamento informacional de decisores sob o ponto de vista da cognição situada	Mônica Erichsen Nassif
DataGranaZero	2008	9	6	A gestão da informação voltada à certificação de processos de desenvolvimento de software: um estudo de caso	Daniel Mendes Barbosa e Marcello Bax
DataGranaZero	2008	9	6	Mapeamento e gestão de competências em inteligência competitiva	Roniberto Morato do Amaral, Leonardo Guimarães e Dário Henrique Alliprandini
DataGranaZero	2009	10	1	Os documentos de amanhã: a metáfora, a escrita e a leitura nas narrativas em formato digital	Aldo de Albuquerque Barreto
DataGranaZero	2009	10	1	Sentidos de Clarice na exposição do Museu da Língua Portuguesa	Lucília Maria Sousa Romão
DataGranaZero	2009	10	1	Obsolescência da literatura sobre a Lei de Lotka	Rubén Urbizagástegui Alvarado

DataGramZero	2009	10	1	Aplicando Algoritmos Genéticos na Recuperação de Informação	Elderto Feneda
DataGramZero	2009	10	1	A descoberta científica para alguns autores clássicos do século XX	Carlos José Saldanha Machado
DataGramZero	2009	10	1	Las motivaciones del voluntariado para ofrecer servicios de información especializados a personas con discapacidad visual	Celso Martínez Musiño e Ana Laura Mar González
DataGramZero	2009	10	2	A construção de sentido na informação das histórias em quadrinhos	Robson Santos Costa e Evelyn Goyannes Dill Orrico
DataGramZero	2009	10	2	Informação e conhecimento em redes virtuais de cooperação científica: necessidades, ferramentas e usos	Maria Aparecida Moura
DataGramZero	2009	10	2	A Multitasking de mídias como bloqueador do processo criativo: uma visão desde a criação do conhecimento	Maurício Uriona-Maldonado, Tarcísio Vanzin, Vânia Ribas Ulbricht e Gregorio Varvakis
DataGramZero	2009	10	2	Hermeneus: Um Framework para Recuperação e Busca de Informação	Fabiano Duarte Beppler, Frederico Torres Fonseca e Roberto Carlos dos Santos Pacheco
DataGramZero	2009	10	2	O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários	Vera Sílvia Marão Beraquet e Renata Ciol
DataGramZero	2009	10	2	O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária	Mariângela Spotti Lopes Fujita, Milena Polsinelli Rubi e Vera Regina Casari Boccato
DataGramZero	2009	10	3	Informação identificatória, memória institucional e conhecimento – Isabel Jacintha da Silva, de cativa à prisioneira na Casa de Correção da Corte	Icléia Thiesen
DataGramZero	2009	10	3	Perspectivismo e Tecnologias de Informação e Comunicação: acréscimos à Ciência da Informação?	Plácida L.V. Amorim da Costa Santos e Silvana Ap. Borsetti G. Vidotti
DataGramZero	2009	10	3	Organização da Informação e do Conhecimento, Engenharia de Software e Arquitetura Orientada a Serviços: uma abordagem Holística para o desenvolvimento de sistemas de informação computadorizados	Marcio Victorino e Marisa Bräscher
DataGramZero	2009	10	3	Mídia digital internet e a democratização da tecnologia: novo paradigma do acesso aberto	Cristina Tavares da Costa Rocha
DataGramZero	2009	10	3	Diagnosticando a gestão do conhecimento em uma organização utilizando o método: Organizational Knowledge Assessment, OKA	Marcos Antônio Papa, Marcia Mazo Santos de Miranda, Tito Marcelo de Oliveira e Paulo Sérgio Vilches Fresneda
DataGramZero	2009	10	3	Agir comunicativo, colaboração e complexidade nas organizações	Clóvis Ricardo Montenegro de Lima, Aline Lopes Silveira, Jacqueline Alexandre Martins e Lidiane dos Santos Carvalho
DataGramZero	2009	10	4	Mediações digitais	Aldo de Albuquerque Barreto
DataGramZero	2009	10	4	Os “corredores do café” como mediação do objeto cognitivo para a Ciência da Informação	Silvia Maria do Espírito Santo
DataGramZero	2009	10	4	(Re)visando os estudos de usuário: entre a “tradição” e o “alternativo”	Luciana Ferreira da Costa, Alan Curcino Pedreira da Silva e Francisca Arruda Ramalho

DataGranaZero	2009	10	4	As referências nos estudos de citação: algumas questões para discussão	Murilo Artur Araújo da Silveira e Rogério Eduardo Rodrigues Bazi
DataGranaZero	2009	10	4	Uso estratégico da informação gerada pelo serviço de atendimento ao consumidor	Raquel Andrade de Almeida Cunha e Monica Ertchsen Nassif
DataGranaZero	2009	10	5	Bibliografia sobre o fluxo do documento na biblioteca digital	Murilo Bastos da Cunha
DataGranaZero	2009	10	5	Experiência inovadora do CanalCiência; instrumento pedagógico para aproximar ciência e sociedade, conhecimento e informação	Lena Vania Ribeiro Pinheiro, Márcia Rocha da Silva, Sonia Burnier de Souza, Fátia Rubenia da Silva Barros e Claudia Bucceroni Guerra
DataGranaZero	2009	10	5	Uma visão geral de metodologias para desenvolvimento de sistemas baseados em conhecimento	Maria Madalena Dias e Roberto Carlos dos Santos Pacheco
DataGranaZero	2009	10	5	Movimentos sociais, informação e mediação: uma visão dialética das negociações de sentido e poder	Alcenir Soares dos Reis e Ana Amélia Lage Martins
DataGranaZero	2009	10	5	Ontologias e Unifiel Modeling Language: uma abordagem para representação de domínios de conhecimento	Daniela Lucas da Silva, Eliana Antonia Demarques, Renato Rocha Souza e Gercina A. B. de Oliveira Lima
DataGranaZero	2009	10	6	O Bibliotecário 2.0 e a Emergência de Novos Perfis Profissionais	Brasilina Passarelli
DataGranaZero	2009	10	6	O funcionamento discursivo das nuvens de tags na rede eletrônica: sentidos sobre Capitolina	Vivian Lemes Moreira e Lucília Maria Sousa Romão
DataGranaZero	2009	10	6	Classificação Social de Informação na Web: Tecnologia, Informação e Gente	Alessandra Galdo, Angel Freddy Godoy Viera e Rosângela Schwarz Rodrigues
DataGranaZero	2009	10	6	Metadados e Web Semântica para estruturação da Web 2.0 e Web 3.0	Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos e Rachel Cristina Vestú Alves
DataGranaZero	2009	10	6	O pós-moderno e a organização do conhecimento no ciberespaço: agenciamento maquímicos	Silvana Drumond Monteiro e Joel Gomes de Abreu
DataGranaZero	2009	10	6	Informação e construção de conhecimento no horizonte museológico	Daniel M. V. Souza
DataGranaZero	2010	11	1	Plano de ensino de “Usuário da Informação” nos cursos de Biblioteconomia no Brasil	Maria de Jesus Nascimento
DataGranaZero	2010	11	1	Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação	José Augusto Chaves Guimarães e Rodrigo de Sales
DataGranaZero	2010	11	1	O modelo explicativo de Herbert Alexander Simon sobre a descoberta científica	Carlos José Saldanha Machado
DataGranaZero	2010	11	1	Cenários prospectivos, monitoração ambiental e metadados	Eduardo Amadeu Dutra Moresi, Hércules Antonio do Prado e Alexandre de Alcântara
DataGranaZero	2010	11	1	Tecnologias de descoberta de conhecimento na gestão do conhecimento: contextualizações com a sociedade do conhecimento	Gisele Dziekaniak
DataGranaZero	2010	11	2	A importância do empirismo inglês para as linguagens documentárias	Solange Puntel Mostafa e Denise Viuniski da Nova Cruz
DataGranaZero	2010	11	2	Conteúdos imateriais simbolicamente significantes	Aldo de Albuquerque Barreto

DataGranaZero	2010	11	2	A noção de documento: de Ofet aos dias de hoje	Cristina Dotta Ortega e Marilda Lopes Ginez de Lara
DataGranaZero	2010	11	2	Aspectos contemporâneos do Estado: discussão sobre a globalização, inclusão digital e cognição	Barbara Coelho Neves
DataGranaZero	2010	11	2	A leitura segundo Sartre	Clarice Forkamp Caldin
DataGranaZero	2010	11	3	Desafios das tecnologias de informação e comunicação sob a perspectiva da gestão do conhecimento na sociedade em redes	Deborah Bennett e Gregório Varvakis
DataGranaZero	2010	11	3	Histórias e memórias institucionais captadas a partir do estudo de acervos fotográficos	Luciana Souza de Brito
DataGranaZero	2010	11	3	A interligação entre Comunicação e Informação	Henriette Ferreira Gomes
DataGranaZero	2010	11	3	A Propósito da Construção de Indicadores de Ciência e Tecnologia (C&T) no Brasil: aspectos socio-técnicos	Roberto Mario Lovón Canchumani
DataGranaZero	2010	11	3	Bibliometria na avaliação de periódicos científicos	Ana Gabriela Clipes Ferreira
DataGranaZero	2010	11	3	Monitoria eletrônica e hipertextos: relevância para os profissionais da informação	Fernanda Pereira, Benildes Coura M.S. Maculan e Gercina Angela O. Lima
DataGranaZero	2010	11	4	A sistematização de informações sobre desmatamento da Amazônia na perspectiva do direito à informação	Lucivaldo Vasconcelos Barros e Rodrigo Oliveira de Paiva
DataGranaZero	2010	11	4	Os Paradigmas da Ciência e seus Efeitos na Composição dos Campos Científicos: a Instituição da Ciência da Informação	Mara Eliane Fonseca Rodrigues
DataGranaZero	2010	11	4	Interação e comunicação em ambientes virtuais de aprendizado	Josué Laguardia, Rejane Machado e Eliana Coutinho
DataGranaZero	2010	11	4	Mediação informacional no contexto da Educação à Distância online	Ghisene Santos Alecrim Gonçalves e Rogério Luís Massensini
DataGranaZero	2010	11	4	Modelo de identificação de activos de conhecimento	Franklin Marín Milanés e Yadira Nieves Lahaba
DataGranaZero	2010	11	4	Revistas eletrônica com uso de software livre	Juliana Lopes de Almeida Souza
DataGranaZero	2010	11	5	Jeremy Bentham, o utilitarismo e a classificação do conhecimento: elementos históricos para os estudos da Ciência da Informação	Icléia Thiesen, Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda
DataGranaZero	2010	11	5	A recepção da informação: apresentação ou representação?	Lourival Pereira Pinto
DataGranaZero	2010	11	5	Organização da Informação e Terminologia: a abordagem onomasiológica	Hagar Espanha Gomes, Maria Luiza de Almeida Campos e Ludmila dos Santos Guimarães
DataGranaZero	2010	11	5	Uma terminologia sobre suicídio	Alice Ferry de Moraes
DataGranaZero	2010	11	5	A gestão de competências dos arquitetos da informação nas organizações	José Juan Peón Espantoso
DataGranaZero	2010	11	5	Gestão da informação de alguns programas de pós-graduação	Joana Coeli Ribeiro Garcia, Maria das Graças Targino e Josiclei Cruz do Nascimento
DataGranaZero	2010	11	6	Um olhar da análise do discurso para a representação temática na Ciência da Informação	Nádea Regina Gasper e Livia de Lima Reis
DataGranaZero	2010	11	6	Abordagens recentes sobre ética no campo da Ciência da Informação no Brasil	Katiusa Stumpf

DataGranaZero	2010	11	6	Notas para uma administração discursiva das organizações	Clóvis Ricardo Montenegro de Lima, Lidiane dos Santos Carvalho e José Rodolfo
DataGranaZero	2010	11	6	Mediação institucional e processo sociointeracional de monitoramento dos direitos da criança no sistema mundial	Maria Guiomar da Cunha Frota e Pedro Alves Barbosa Neto
DataGranaZero	2010	11	6	Mídias do conhecimento: um retrato da audiodescrição no Brasil	Elton Vergara, Gertrudes Dandolini, João Artur de Souza e Tarcísio Vanzin
DataGranaZero	2010	11	6	Folksonomia e tags afetivas: comunicação e comportamento informacional no Twitter	Débora de Carvalho Pereira e Rulandson do Camo Cruz
DataGranaZero	2010	11	6	A biblioteca universitária na encruzilhada	Murilo Bastos da Cunha
Informação & Sociedade: estudos	2006	16	1	Bibliotecas digitais y open source software	José A. Moreiro González, Beatriz Ainhize Rodríguez-Barquín, David García Martul e Adilson Luiz Pinto.
Informação & Sociedade: estudos	2006	16	1	A formação acadêmica de bibliotecários e cientistas da informação e sua visibilidade, identidade e reconhecimento social no Brasil	Francisco das Chagas de Souza
Informação & Sociedade: estudos	2006	16	1	A informação como insumo na prática do marketing: possibilidade de capturar o conhecimento do cliente	Edmundo Brandão Dantas
Informação & Sociedade: estudos	2006	16	1	A informação científica e tecnológica e os serviços de informação	Helen Beatriz Frota Rozados
Informação & Sociedade: estudos	2006	16	1	A produtividade dos autores na literatura de enfermagem: um modelo de aplicação da lei de Lotka	Rubén Urbizagástegui Alvarado
Informação & Sociedade: estudos	2006	16	1	Gestão do conhecimento e inteligência competitiva: desafios para as organizações produtivas	Francisco Antônio Cavalcanti Silva, Marcos José Costa Espinola e Rosângela Maria Vilar
Informação & Sociedade: estudos	2006	16	1	Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho	Milena Polsinelli Rubi, Maria Luzinete Euclides e Juliana Cardoso dos Santos
Informação & Sociedade: estudos	2006	16	2	A construção de metodologia de pesquisa qualitativa com vistas à apreensão da realidade organizacional Brasileira: estudos de casos múltiplos para proposição de modelagem conceitual integrativa	Rivadavia C. Drummond de Alvarenga Neto, Ricardo Rodrigues Barbosa e Beatriz Valadares Cendón
Informação & Sociedade: estudos	2006	16	2	A abordagem sócio-cultural da informação	Denise Morado Nascimento
Informação & Sociedade: estudos	2006	16	2	Dinâmica de apresentação de trabalhos em eventos científicos	Maria das Graças Targino e Osvaldo Nilo Balmaseda Neyra
Informação & Sociedade: estudos	2006	16	2	Bases teóricas para a formulação de políticas de informação	João Luiz Pereira Marciano
Informação & Sociedade: estudos	2006	16	2	Governo Eletrônico, informação e competência em informação	Rodrigo Moreira Garcia
Informação & Sociedade: estudos	2006	16	2	Gestão da informação: ferramenta da produção ou da significação	Angela Maria Barreto

Informação & Sociedade: estudos	2007	17	1	A informação arquivística e o processo de tomada de decisão	Nádina Aparecida Moreno
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	1	O valor em unidades de informação: contextualização e importância	Vivian Mengarda Floriani, Luciane Paula Vital e Gregório Varvakis
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	1	A análise facetada na modelagem conceitual para organização hipertextual de documentos acadêmicos: sua aplicação no protótipo MHTX (mapa hipertextual)	Gercina Angela Borem de Oliveira Lima
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	1	Avaliação de bibliotecas: uma discussão de experiências empíricas recentes	Adalberto do Rego Maciel Filho, Miriam Cunha de Aquino, Egenildon Rodolfo de Farias, Priscilla Mendes Candido e Andréia Parente Moraes
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	1	Teoria da biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas	Jack M. Maness
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	2	Teoria da jurisdição e capital social: abordagens para o estudo do profissional da informação	Paulo Tarso Sousa
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	2	Esfera pública informacional: os arquivos na construção da cidadania	Valdir Jose Morigi e Alexandre Veiga
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	2	Hipertexto, para uma análise política da tensão entre leitor e autor no ciberespaço	Leonardo Pinto de Almeida
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	2	Os metadados como instrumentos tecnológicos na padronização e potencialização dos recursos informacionais no âmbito das bibliotecas digitais na era da web semântica	Fabiano Ferreira de Castro e Plácida Leopoldina V. A. da Costa Santos
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	3	O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva	Cláudia S. da Cunha Ribas e Paula Ziviani
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	3	MARC, MARCXML E FRBR: relações encontradas na literatura	Fernanda Passini Moreno e Marisa Brascher
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	3	Uma revisão da classificação de comunidades virtuais proposta por Henri e Pudelko	Inacio Szabo e Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	3	Perspectivas dos serviços de referência digital	Patrícia Pessoa e Murilo Bastos da Cunha
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	3	O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo	Gustavo Henrique de Araújo Freire
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	3	A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários	Maria Tereza Machado Teles Walter e Sofia Galvão Baptista
Informação & Sociedade: estudos	2007	17	3	Pensando a sociedade da informação: reflexões sobre o controle e a 'homologização' no meio digital	Leonardo Pinto de Almeida
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	1	O novo status da informação e do conhecimento na cultura digital	Mirian de Albuquerque Aquino
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	1	Marketing da informação: entre a promoção e comunicação integrada de marketing	Sueli Angelica Amaral
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	1	Servicios bibliotecarios para grupos vulnerables: la perspectiva em las directrices de la IFLA y otras asociaciones	Felipe Meneses Tello

Informação & Sociedade: estudos	2008	18	1	Organização temática da doutrina jurídica: elementos metodológicos para uma proposta de extensão da Classificação Decimal de Direito	Marisa Luvizutti Coiado Martínez e José Augusto Chaves Guimarães
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	1	A comunidade científica da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira	Rubén Urbizagástegu Alvarado e Marlene Oliveira
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	2	A aplicação do desenvolvimento e gerenciamento de coleções na construção de repositórios institucionais	Rita de Cássia do Vale Caribe
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	2	Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico	Érica Beatriz Pinto Moreschi Oliveira
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	2	Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil	Elisabeth Adriana Dudziak
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	2	A contribuição dos wikis como ferramentas de colaboração no suporte à gestão do conhecimento organizacional	Claudio Henrique Schons
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	2	A influência das crises econômicas das décadas de 80 e 90, no Brasil, no mercado de trabalho dos profissionais ligados às tecnologias da informação	Fernando Augusto Mansor de Mattos e Oswaldo Soulé Júnior
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	2	Produção colaborativa de softwares livres: trabalho e tecnologia na sociedade da informação	Clóvis Ricardo Montenegro de Lima e Rose Marie Santini
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	2	Gestión de información para el desarrollo sostenible	Idalmys Gisela Cruz Dominguez
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	2	CHATTEBOT: conceito, características, tipologia e construção	Rafaela Lunardi Canarella e Ligia Maria Arruda Café
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	2	A sistemática do uso de fontes de informação para a pesquisa científica	Andrenizia Aquino Eluan, Christiane Fabíola Momm e Jucimara Almeida Nascimento
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	3	Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da ciência da informação	Silvana Drumond Monteiro e Maria Júlia Carneiro Giraldes
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	3	Sentidos de biblioteca escolar no discurso da ciência da informação	Ludmila Ferrarezi e Lucília Maria Souza Romão
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	3	Os novos paradigmas da informação e a TV digital: o papel das TVs Universitárias na construção de conteúdos de maneira colaborativa através de redes interdisciplinares	José Dias Paschoal Neto e José Oscar Fontanini de Carvalho
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	3	Hipertexto e Vannevar Bush: um exame de paternidade	Ana Elisa Ribeiro
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	3	A ergonomia e o ambiente de trabalho: reflexões sobre as contribuições ergonômicas em bibliotecas	Andrea Aparecida Silva
Informação & Sociedade: estudos	2008	18	3	O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”	Fabrício José Nascimento da Silveira
Informação & Sociedade: estudos	2009	19	1	Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação	Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos e Angela Maria Grossi de Carvalho
Informação & Sociedade: estudos	2009	19	1	O bibliotecário escolar e suas competências	Christianne Martins Farias e Miriam Vieira da Cunha
Informação & Sociedade: estudos	2009	19	1	A produção social do conhecimento na sociedade da informação	Marco Antônio de Almeida

Informação & Sociedade: estudos	2009	19	1	Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea	Dulce Maria Baptista
Informação & Sociedade: estudos	2009	19	1	A construção de identidades afrodescendentes na cibercultura: o olhar da ciência da informação	Celly Brito Lima e Mirian de Albuquerque Aquino
Informação & Sociedade: estudos	2009	19	2	A perspectiva da competência informacional na educação a distância (EaD)	Elizete Vieira Vitorino
Informação & Sociedade: estudos	2009	19	2	Gestão da informação e do conhecimento na era do compartilhamento e da colaboração	Ricardo Rodrigues Barbosa, Maria Inês Moreira Sepúlveda e Mateus Uerlei Pereira da Costa
Informação & Sociedade: estudos	2009	19	2	Estudo histórico da infra-estrutura de informação científica e da formação em ciência da informação na antiga União Soviética e Rússia (1917-2007)	Roberto Lopes dos Santos Junior e Lena Vania Ribeiro Pinheiro
Informação & Sociedade: estudos	2009	19	3	A TV digital interativa: uma oportunidade para a socialização do conhecimento	Edilson Feneda, Flávia Fonte-Boa e Luiza Beth Nunes Alonso
Informação & Sociedade: estudos	2009	19	3	Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil	Marlene Oliveira, Gabrielle Francinne Carvalho e Gustavo Tanus Souza
Informação & Sociedade: estudos	2009	19	3	Direito autoral e tecnologias de informação e comunicação no contexto da produção, uso e disseminação de informação: um olhar as Lincenças Creative Commons	Elizabeth Roxana Mass Araya e Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti
Informação & Sociedade: estudos	2010	20	1	A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas?	Maria das Graças Targino
Informação & Sociedade: estudos	2010	20	1	Na notícia e para além dela: sobre o conceito de informação no jornalismo	Frederico M. B. Tavares e Christa Berger
Informação & Sociedade: estudos	2010	20	1	A biblioteca escolar na formação de comunidades de leitores-autores via web	Cassia Corteiro Furtado e Lídia Oliveira
Informação & Sociedade: estudos	2010	20	2	Dimensão das relações entre a Ciência da Informação e as ciência cognitivas: caminhos percorridos e a percorrer	Ainda Varela
Informação & Sociedade: estudos	2010	20	2	O hipertexto como objeto multimídia na (in)formação de aprendentes	Mirian de Albuquerque Aquino, Leblam Tamar Silva Bezerra, Henry Pôncio Cruz Oliveira e Vanessa Gomes Silva
Informação & Sociedade: estudos	2010	20	2	Limitações digitais	Carlo Gabriel Porto Bellini, Edwin Giebelen e Richélita do Rosário Brito Casali
Informação & Sociedade: estudos	2010	20	2	O uso da informação na prática clínica na perspectiva da medicina baseada em evidências	Maria Gorete Monteguti Savi e Edna Lúcia da Silva
Informação & Sociedade: estudos	2010	20	3	Hábitos, rupturas e novas possibilidades de compartilhamento de informação e de conhecimento	Maria José Vicentini Jorente e Plácida L. V. Amorim da Costa Santos
Informação & Sociedade: estudos	2010	20	3	Ética, responsabilidade social e gestão da informação nas organizações	Julio Afonso Sá de Pinho Neto
Perspectivas em CI	2006	11	1	Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos	Gustavo Henrique Freire

Perspectivas em CI	2006	11	1	Unidade de negócio em informação – UNINF: o futuro das bibliotecas universitárias na sociedade do conhecimento	Simone Faury Dib e Neusa Cardim da Silva
Perspectivas em CI	2006	11	1	Consórcios de bibliotecas no Brasil: um desafio à democratização do conhecimento	Antônio Marcos Amorim e Waldomiro Vergueiro
Perspectivas em CI	2006	11	1	O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário	Mariângela Spotti Lopes Fujita e Milena Polsinelli Rubi
Perspectivas em CI	2006	11	1	Estudo comparativo de softwares de construção de tesouros	Maria Luiza de Almeida Campos, Hagar Espanha Gomes, Linair Maria Campos, Alissandra Evangelista Martins e Luana Farias Sales
Perspectivas em CI	2006	11	1	Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil	Fernanda Passini Moreno, Fernando César Lima Leite e Miguel Ángel Márdero Arellano
Perspectivas em CI	2006	11	1	Conservação de livros raros: relato de uma experiência pedagógica	Maria da Conceição Carvalho e Cleide Fernandes
Perspectivas em CI	2006	11	1	A teoria dos arquivos e a gestão de documentos	Ana Márcia Lutterbach Rodrigues
Perspectivas em CI	2006	11	2	Serviços via Web em bibliotecas universitárias brasileiras	Carlos Henrique Marcondes, Marília A. Mendonça e Suzana M. Carvalho
Perspectivas em CI	2006	11	2	Elaboração e aplicação de instrumentos para avaliação da base de dados Scopus	Rosa Mesquita, Sônia Brambilla, Rita do Carmo Laipelt, Maria de Fátima Maia, Samile Vanz e Sonia Elisa Caregnato
Perspectivas em CI	2006	11	2	Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico	Fernando César Lima Leite e Sely Costa
Perspectivas em CI	2006	11	2	Sociedade do conhecimento e ciência administrativa: reflexões iniciais sobre a gestão do conhecimento e suas implicações organizacionais	Alexandre Shigunov Neto e Alexandre Andrade Teixeira
Perspectivas em CI	2006	11	2	Padronização da coleta de dados nas bibliotecas do SIBi/USP	Dorotéia Maris Estela Fill, Diva Carraro Andrade, Eliana Rotolo, Gláucia Maria Saia Cristiani, Manuela Gea Cabrera Reis, Maria Helena Souza Ronchesel, Nelci Ramos Aguilã e Roberto Barsotti
Perspectivas em CI	2006	11	2	Digitalizando a memória de Salvador: nossos presente e passado têm futuro?	Ricardo Andrade, Jussara Borges e Othon Jambeiro
Perspectivas em CI	2006	11	2	Panorama da biblioteconomia e documentação na Argentina: Análise das atas da Associação de Bibliotecários Graduados da República Argentina (ABGRA) 1990-2001	Gustavo Liberatore e Víctor Herretero Solana

Perspectivas em CI	2006	11	3	RedeCI: colaboração e produção científica em ciência da informação no Brasil	Fernando Silva Parreiras, Antônio Braz de Oliveira Silva, Renato Fabiano Matheus e Wladimir Cardoso Brandão
Perspectivas em CI	2006	11	3	Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990: um balanço	Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes
Perspectivas em CI	2006	11	3	Periódico eletrônico Informação & Sociedade: Estudos – impactos no contexto da comunicação científica	Eliany Alvarenga de Araújo, Guilherme Ataíde Dias, Joana Coeli Ribeiro Garcia e Alzira Karla Araújo da Silva
Perspectivas em CI	2006	11	3	Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador	Maria Luíza Almeida Campos e Hagat Espanha Gomes
Perspectivas em CI	2006	11	3	Mapeamento de competências em bibliotecas universitárias	Ângela Maria Oliveira, Eunice Silva Novais, Ivani da Silva e Maria Luíza Fernandes Bertholino
Perspectivas em CI	2006	11	3	Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte	Ana Cláudia Carvalho de Miranda e Antônia da Silva Solino
Perspectivas em CI	2006	11	3	Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso	Elaine R. de Oliveira Lucas, Clarice Fortkamp Caldin e Patrícia V. Pinheiro da Silva
Perspectivas em CI	2006	11	3	Engenharia produz, a sociedade utiliza	Cecília Prysthion, Susana Schmidt e Murilo Silveira
Perspectivas em CI	2007	12	1	Gestão do conhecimento ou gestão de organizações da era do conhecimento? Um ensaio teórico-prático a partir de intervenções na realidade brasileira	Rivadavia Correa Drummond de Alvarenga Neto, Ricardo Rodrigues Barbosa e Heitor José Pereira
Perspectivas em CI	2007	12	1	Uso da informação empresarial no processo de decisão estratégica em empresas de base tecnológica – EBTS: o caso do Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas - CELTA	Mauro Sérgio Boppré Goulart
Perspectivas em CI	2007	12	1	Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras	Leilah Santiago Bufrem, Helena de Fátima Nunes Silva, Cecília Lícia Silveira Ramos e Medina Fabian e Tídra Viana Sorribas
Perspectivas em CI	2007	12	1	Indicadores bibliométricos de cooperação científica internacional em bioprospecção	Ricardo Arcanjo de Lima, Lea Maria Leme Strini Velho e Leandro Imocentini Lopes de Faria
Perspectivas em CI	2007	12	1	Web Semântica: ontologias como ferramentas de representação do conhecimento	Maria Elisa Valentim Pickler
Perspectivas em CI	2007	12	1	Indicadores de desempenho de bibliotecas no campo da saúde: relato de estudo piloto na Fiocruz	Maria Cristina S. Guimarães, Ériene Gonzalez Lins, Jeorgina Gentil Rodrigues, Camila Clementino Lamarão, Márcia Jabor Santos, Vânia Guerra da Silva e Diones Ramos da Silva

Perspectivas em CI	2007	12	1	SIA – Sistema de inventário automatizado para as bibliotecas do SIBi/USP	Rosa Maria Fisch Zani, Alexandre Merlos Ruiz, Élyde Maurício de Campos, Maria José de Jesus Carvalho, Regiane Pereira dos Santos, Ricardo Amaral de Faria e Solange Alves Otto Franco
Perspectivas em CI	2007	12	2	A ciência da informação na visão dos professores da ECI/UFMG	Carlos Alberto Ávila Araújo, Aline Michelle Sima, Roger Miranda Guedes e Karine Souza Resende
Perspectivas em CI	2007	12	2	Profissional da informação: análise da inserção no mercado de trabalho brasileiro	Mônica de Fátima Loureiro e Paulo de Martino Jannuzzi
Perspectivas em CI	2007	12	2	Práticas de gestão do conhecimento: caso dos sítios associados ao portal corporativo da FIOCRUZ	Daniúzia da Rocha de Paula e Regina de Barros Cianconi
Perspectivas em CI	2007	12	2	Processo de decisão do uso da informação	Waleska Silveira Lira, Gesinaldo Ataíde Cândido, Geraldo Maciel de Araújo e Marcelo Alves de Barros
Perspectivas em CI	2007	12	2	Um modelo de gestão da informação para aprendizagem organizacional em projetos empresariais	Nabor Alves Monteiro e Orandi Mina Falsarella
Perspectivas em CI	2007	12	2	O impacto do portal de periódicos da CAPES na produção científica da área de Plasma no Brasil	João de Melo Maricato
Perspectivas em CI	2007	12	2	Comparando periódicos pela medida da dispersão de seu impacto	Guido Rummier
Perspectivas em CI	2007	12	2	A classificação de acervos bibliográficos em bibliotecas de órgãos de judiciário: bens de consumo ou permanentes?	Nilcéia Lage Medeiros, Alfredo Alves de Oliveira Melo e Ester Eliane Jeunon
Perspectivas em CI	2007	12	2	Representação do bom professor na perspectiva dos alunos de arquivologia	Leonina Amanda Feitoza, Julece Mary Cornelsen e Silza Maria Pasello Valente
Perspectivas em CI	2007	12	3	Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005)	Raymundo das Neves Machado
Perspectivas em CI	2007	12	3	A internet e a busca da informação em comunidades científicas: um estudo focado nos pesquisadores da UFSC	Marili Isensee Lopes e Edna Lúcia da Silva
Perspectivas em CI	2007	12	3	Avaliação do acesso ao SINIMA – Sistema Nacional de Informação sobre o Meio-ambiente	Thiago Antunes da Silva
Perspectivas em CI	2007	12	3	A funcionalidade e o desempenho do Portal de Periódicos da CAPES entre pesquisadores das áreas de Comunicação e Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia	Rodrigo França Meirelles e Raymundo das Neves Machado
Perspectivas em CI	2007	12	3	Patrimônio histórico-cultural: critérios para tombamento de bibliotecas pelo IPHAN	Eduardo Ismael Murguia e Sílvia Nathaly Yassuda
Perspectivas em CI	2007	12	3	Paradigma atual da comunicação científica e introdução da revista Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB) no canal eletrônico	Patrícia Rocha B. Bertin, Juliana Meireles Fortalezza e Allert Rosa Subet
Perspectivas em CI	2007	12	3	Perfil de usuários de biblioteca governamental: o caso do Ministério da Saúde	Tatiana Paranhos Guimarães
Perspectivas em CI	2008	13	1	Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos	Maria das Graças Targino e Joana Coeli Ribeiro Garcia

Perspectivas em CI	2008	13	1	Uso de fontes de informação por consultores empresariais: um estudo junto ao mercado de consultoria de Belo Horizonte	Frederico Cesar Mafra Pereira e Ricardo Rodrigues Barbosa
Perspectivas em CI	2008	13	1	Mudanças da cultura docente em contexto de trabalho colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação	Gilvan Luiz Machado Costa
Perspectivas em CI	2008	13	1	Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar	César Augusto Castro e Maria Conceição Pereira de Sousa
Perspectivas em CI	2008	13	1	Desafios para a inclusão digital no Brasil	Fernando Augusto Mansor De Mattos e Gleison José do Nascimento Chagas
Perspectivas em CI	2008	13	1	A leitura informacional na teia da intermedialidade: um estudo sobre a informação no texto pós-moderno	Gustavo Silva Saldanha
Perspectivas em CI	2008	13	1	Avaliação pelo pares nas revistas de comunicação: visão dos editores autores e avaliadores	Ida Stumpf
Perspectivas em CI	2008	13	1	As ações da RE/TEC no apoio ao desenvolvimento tecnológico de Minas Gerais: um estudo piloto	Janete Fernandes Silva, Alessandra Fiorini de Carvalho e Priscila Bueno de Souza
Perspectivas em CI	2008	13	1	Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências	Murilo Bastos da Cunha
Perspectivas em CI	2008	13	2	Indicadores tecnológicos e organizacionais do Customer Relationship Management (CRM): relação entre firma desenvolvedora, firma usuária e preceitos teóricos	Flávio Régio Brambilla, Cláudio Hoffmann Sampaio e Marcelo Gattermann Perin
Perspectivas em CI	2008	13	2	O marketing profissional e suas interfaces: a valorização do bibliotecário em questão	Nádia Elóina Barcelos Fraga, Carla Erler Mattos e Gabriela de Almeida Cassa
Perspectivas em CI	2008	13	2	Uma metodologia para análise da performance de periódicos	Guido Rummmler
Perspectivas em CI	2008	13	2	Gestão do conhecimento e sistemas de informação: uma análise sob a ótica da teoria de criação do conhecimento	Cláudia Andressa Cruz e Marcelo Seido Nagano
Perspectivas em CI	2008	13	2	Estudo comparativo entre diferentes modelos de organização de acervos de dados eletrônicos	Rinalda Francesca Riecken
Perspectivas em CI	2008	13	2	As bibliotecas dos jesuítas: uma visão a partir da obra de Sarafim Leite	Luiz Antonio Gonçalves da Silva
Perspectivas em CI	2008	13	2	Uma análise da metodologia <i>Just-In-Time</i> e do sistema <i>Kanban</i> de produção sob o enfoque da ciência da informação	Lúcia Filomena de Almeida Guimarães e Orandi Mina Falsarella
Perspectivas em CI	2008	13	2	O profissional da informação: uma análise baseada no modelo de múltiplos papéis de Ulrich	Vera L. Cançado, Nilcéia Lage de Medeiros e Ester Eliane Jeunon
Perspectivas em CI	2008	13	2	Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica	Maria de Fátima S. Maia e Sônia Elisa Caregnato
Perspectivas em CI	2008	13	2	Ontologias de domínio: um estudo das relações conceituais	Luana Farias Sales, Maria Luiza de Almeida Campos e Hagar Espanha Gomes
Perspectivas em CI	2008	13	2	Gestão da qualidade da informação no contexto das organizações: percepções a partir do experimento de análise da confiabilidade dos jornais eletrônicos	José Osvaldo De Sordi, Manuel Meireles e Rogério Nahas Grijo
Perspectivas em CI	2008	13	2	Informação e conhecimento: uma abordagem dos sistemas de recuperação de informações a partir das interações sociais	Ronaldo Pereira Martins

Perspectivas em CI	2008	13	2	Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla	Jayme Leiro Vilan Filho, Held Barbosa de Souza e Suzana Muller
Perspectivas em CI	2008	13	3	Introdução ao uso dos protocolos SRU/SRW: ferramentas para a catalogação cooperativa	Walter Moreira e Thiago Ribeiro
Perspectivas em CI	2008	13	3	As classificações de atividades econômicas e de produtos aplicadas à indústria química	Suzana Borschiver
Perspectivas em CI	2008	13	3	Citações presentes em teses e perfis de pesquisadores: fontes de indícios para se estudar a área da educação física	Ivone Job e Lídia Alvarenga
Perspectivas em CI	2008	13	3	Literatura científica brasileira sobre ciência da informação em saúde indexada na Base de Dados LILACS de 1982-2006	Augustus Fanani e Cláudia Araújo Martins
Perspectivas em CI	2008	13	3	Ontologias como novas bases de conhecimento científico	Carlos Henrique Marcondes, Marília Alvarenga R. Mendonça, Luciana Reis Malheiros, Leonardo Cruz da Costa e Tatiana Cristina Paredes dos Santos
Perspectivas em CI	2008	13	3	Comunidades virtuais como ambiente potencializador de estratégias mercadológicas: lócus de informações e troca de experiências vivenciadas	Nélcio Rodrigues de Abreu, Renata Francisco Baldanza e Ricardo de Souza Sette
Perspectivas em CI	2008	13	3	Aprendizagem organizacional em unidades de informação: do grupo focal à comunidade de prática	Enaide Nóbrega Duarte, Alzira Karla Araújo da Silva, Edilene Toscano Galdino dos Santos, Izabel França de Lima, Marcos Paulo Farias Rodrigues e Suzana Queiroga da Costa
Perspectivas em CI	2008	13	3	Proteção ao conhecimento: análise dos impactos positivos e negativos do vazamento de conhecimento em empresas no Brasil e no Reino Unido	Maria Celeste Reis Lobo Vasconcelos e George Leal Jamil
Perspectivas em CI	2008	13	3	Uma contribuição para a construção de instrumento analítico-sintéticos de representação do conhecimento.	Lígia Café e Fernanda Mendes
Perspectivas em CI	2008	13	3	A prática arquivística: os métodos da disciplina e os documentos tradicionais e contemporâneos	Leandro Ribeiro Negreiros e Eduardo José Wende Dias
Perspectivas em CI	2008	13	3	Relações intra-institucionais na Internet: um estudo exploratório com base em metodologias webométricas	Pamela Barreto Lang, Fábio Castro Gouveia e Jacqueline Leta
Perspectivas em CI	2009	14	1	Política editorial universitária por uma crítica à prática	Leilah Santiago Bufrem
Perspectivas em CI	2009	14	1	Ação de informação para cidadania: biblioteca e arquivo escolar	Isa Maria Freire, Nanci Gonçalves da Nóbrega, Sandra Borges Badini e Vânia Maria Rodrigues Hermes de Araújo
Perspectivas em CI	2009	14	1	Utilização de recursos informacionais na educação	Silvana Beatriz Bueno
Perspectivas em CI	2009	14	1	Diferenças entre tesouros e ontologias	Rodrigo de Sales e Lígia Café
Perspectivas em CI	2009	14	1	Proposta de uma metodologia para mensurar o nível de dependência do tomador de decisão em relação às fontes de informações: o caso dos pequenos varejos da região do Barro Preto em Belo Horizonte	Paulo Henrique de Oliveira

Perspectivas em CI	2009	14	1	Análise comparativa regional de indicadores de inovação tecnológica empresarial: contribuição a partir dos dados da pesquisa industrial de inovação tecnológica	Elisa Maria Pinto da Rocha e Simone Cristina Dufloth
Perspectivas em CI	2009	14	1	Organização da informação em sistemas eletrônicos abertos de Informação Científica & Tecnológica: análise da Plataforma Lattes	Fábio Mascarenhas Silva e Johanna Wilhelmina Smit
Perspectivas em CI	2009	14	1	Fatores que influenciam o compartilhamento da informação e do conhecimento	Adriana Rosecler Alcará, Ivone Guerreiro Di Chiara, Jorge Luis Rodrigues, Maria Inês Tomael e Valéria Cristina Heckler Piedade
Perspectivas em CI	2009	14	1	O desempenho terminológico dos descritores em Ciência da Informação do Vocabulário Controlado do SIB/USP nos processos de indexação manual, automática e semi-automática	Vania Mara Alves Lima e Vera Regina Casari Boccato
Perspectivas em CI	2009	14	1	Análise da coesão entre seções de textos de documentos extensos a partir da aplicação conjunta das técnicas de análise de redes sociais e referências internas	José Osvaldo De Sordi
Perspectivas em CI	2009	14	1	Análise de políticas públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação	José Maria Jardim, Sérgio Conde de Albite Silva e Rafael Simone Nharreluga
Perspectivas em CI	2009	14	1	Sistemas de informação e conhecimento emancipatório	Eduardo Loebel e Vivian Iara Strehlau
Perspectivas em CI	2009	14	1	O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da <i>webquest</i>	Wilse Arena da Costa, Mariza Inês da Silva Pinheiro e Maria Neuma da Silva Costa
Perspectivas em CI	2009	14	1	Os ambientes de aprendizagem na época da hiperídia e da Educação a distância	George França
Perspectivas em CI	2009	14	2	Os FRBR e a escolha do ponto de acesso pessoal	Naira Christofoletti Silveira e Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo
Perspectivas em CI	2009	14	2	Competências em unidades de informação: metodologia para o desenvolvimento de equipes	Simone Faury Dib e Neusa Cardim da Silva
Perspectivas em CI	2009	14	2	Criação e disseminação do conhecimento na fundação hemominas	Diana Alexandra Cubillos Vargas, Kátia Coelho e Maria Cristina Magnani
Perspectivas em CI	2009	14	2	Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar	Christianne Martins Farias e Elizete Vieira Vitorino
Perspectivas em CI	2009	14	2	O controle de acesso na percepção dos profissionais de arquivo: uma questão de segurança das informações institucionais	Josiane Ayres Sfreddo e Daniel Flores
Perspectivas em CI	2009	14	2	Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores	Marco Antonio Carvalho Brum e Ricardo Rodrigues Barbosa
Perspectivas em CI	2009	14	2	Investigação e análise dos processos de gestão da informação em uma empresa do setor de <i>call centers</i>	Eduardo Augusto Andrade e Rivadávia Correia Drummond de Alvarenga Neto
Perspectivas em CI	2009	14	2	Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: por onde andam os doutores?	Daisy Pires Noronha, Dinah Aguiar Población, Leonardo da Silva de Assis e Tatiana Hyodo

Perspectivas em CI	2009	14	3	Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa	Ana Maria Mattos e Eduardo José Wense Dias
Perspectivas em CI	2009	14	3	A leitora e sua relação com o jornal Estado de Minas	Patrícia Espírito Santo e Lígia Maria Moreira Dumont
Perspectivas em CI	2009	14	3	Recuperação de informação no ambiente acadêmico: georreferenciamento dos dados dos estudantes do Instituto de Educação Continuada da PUC Minas	Magali Rezende Gouvêa Meireles, Paulo Eduardo Maciel de Almeida e Ana Carolina Milagres Resende Silva
Perspectivas em CI	2009	14	3	Presença do tema ética profissional nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação e Biblioteconomia	Francisco das Chagas de Souza e Katiusa Stumpf
Perspectivas em CI	2009	14	3	Gestão do conhecimento e teoria da firma	Antonio Braz de Oliveira e Silva e Marta Araújo Tavares Ferreira
Perspectivas em CI	2009	14	3	A competência informacional e a graduação em Biblioteconomia na Puc-Campinas: uma análise de 2008	Leandro dos Santos Nascimento e Vera Silva Marão Beraquet
Perspectivas em CI	2009	14	3	Análise cientométrica dos periódicos em Ciências da Saúde e áreas correlatas disponíveis no Portal de Periódicos da Capes	Cláudia Araújo Martins e Domingó Marcolino Braile
Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp. ²⁰	Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil	Cristina Dotta Ortega
Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp.	Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil	Rosali Fernandez de Souza e Ida Regina Chitto Stumpf
Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp.	Informação, tecnologia e mediações culturais	Marco Antônio de Almeida
Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp.	A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas	Regina Maria Marteleto
Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp.	A questão do acesso aos arquivos do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de Minas Gerais numa abordagem multidimensional	Shirlene Linny da Silva e Maria Guionar da Cunha Frota
Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp.	A influência da Jean-Claude Gardin e a linha francesa na evolução do conceito de linguagem documental	Michely Jabata Mamede Vogel
Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp.	Novos enfoques no campo da Ciência da Informação: uma discussão sobre a aplicabilidade do conceito de regime de informação em arranjos produtivos locais	Adriane Maria Arantes de Carvalho
Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp.	Construindo conhecimentos através do espaço sindical francês: um olhar sobre a informação e o papel do arquivo junto a uma política de memória militante	Ricardo Medeiros Pimenta
Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp.	Mediação informacional no contexto universidade-sociedade-inovação: potencialidades, contradições e desafios	Anderson Fabian Ferreira Higino, Alcenir Soares dos Reis, Lígia Maria Moreira Dumont e Maria Antonieta Pereira
Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp.	Construção da prática profissional e das mediações documentais do professor documentalista francês	Vincent Lique
Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp.	Organização do saber e mediação documental: do tratamento de periódicos de história a sua utilização em bibliotecas universitárias na França	Josiane Senié Demeurisse, Isabelle Fabre e Cécile Gardiès
Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp.	Transmitir, difundir: formas de institucionalização de uma disciplina	Viviane Couzinet

²⁰ Número especial

Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp.	Comunicação científica intercultural: olhares cruzados sobre os processos psicológicos e comunicacionais	Michèle Caria e Silvia Sigales Ruiz
Perspectivas em CI	2009	14	Nº esp.	A rota como memória	Patrick Frayssé, Sabine Roux e Caroline Courbieres
Perspectivas em CI	2010	15	1	Consumo de informação na revista Informação & Sociedade: estudos – 2001/2005	Alexandre Oliveira de Meira Gusmão, Adilson Luiz Pinto, José Antonio Moreira González, Joliza Chagas Fernandes e Renato José da Silva
Perspectivas em CI	2010	15	1	Uso de bibliotecas digitais de periódicos: um estudo comparativo do uso do Portal de Periódicos da Capes entre áreas do conhecimento	Adriana Áurea Lara Cunha e Beatriz Valadares Cendón
Perspectivas em CI	2010	15	1	Bases filosóficas de la organización de la información	Miguel Angel Rendon Rojas e Lizbeth Berenice Herrera Delgado
Perspectivas em CI	2010	15	1	Configuração epistemológica da Ciência da Informação na literatura periódica brasileira por meio de análise de citações (1972-2008)	Aline Elis Arboit, Leilah Santiago Bufrem e Juliana Lazzarotto Freitas
Perspectivas em CI	2010	15	1	Avaliação de ferramentas de Business Process Management (BPMS) pela ótica da gestão do conhecimento	Alessandro Marcus Afonso de Oliveira, Rodrigo Baroni de Carvalho, George Leal Jamil e Juliana Amaral Baroni Carvalho
Perspectivas em CI	2010	15	1	Extração de maior valor dos sistemas de informação voltados para redes: importância do domínio semântico dos protocolos de comunicação pelos atores	José Osvaldo De Sordi e Manuel Antonio Meireles
Perspectivas em CI	2010	15	1	A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação	Luciana Ferreira da Costa e Francisca Arruda Ramalho
Perspectivas em CI	2010	15	1	Uso de sintagmas nominais na classificação automática de documentos eletrônicos	Luiz Cláudio Maia e Renato Rocha Souza
Perspectivas em CI	2010	15	1	Desenvolvimento de uma ontologia sobre componentes de ontologias	Gisele Vasconcelos Dziekaniak
Perspectivas em CI	2010	15	1	O idoso e a Internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem	Rafael Tezza e Antonio Cezar Bonia
Perspectivas em CI	2010	15	1	Web 2.0 como estruturante dos processos de produção e difusão científica em um grupo de pesquisa: o TWIKI e o GEC	Rita Virginia Argollo, Adriane Lizbehld Halmann, Joseilda Sampaio e Gessica de Oliveira Araújo
Perspectivas em CI	2010	15	2	Ontologias de domínio no mapeamento de instrumentos da gestão do conhecimento e de agentes computacionais da engenharia do conhecimento: o estado da arte	Sandro Rautenberg, José Leomar Todesco e Andrea Valéria Steial
Perspectivas em CI	2010	15	2	Plano de classificação de documentos arquivísticos e a teoria da classificação: uma interlocução entre domínios do conhecimento	Elaine Rosa Rios e Rosa Inês de Novais Cordeiro
Perspectivas em CI	2010	15	2	Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos	Gercina Ângela Borém de Oliveira Lima
Perspectivas em CI	2010	15	2	Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações	Isadora dos Santos Garrido e Rosângela Schwarz Rodrigues

Perspectivas em CI	2010	15	2	Inteligência estratégica em instituições de ensino superior	Alam de Oliveira Casartelli, Alziro César de M. Rodrigues, Hélio Radke Bittencourt e Vicente Garibotti
Perspectivas em CI	2010	15	2	Linguagem e documento: fundamentos evolutivos e culturais da Ciência da Informação	Carlos Henrique Marcondes
Perspectivas em CI	2010	15	2	Visibilidade e monitoramento científico na área nuclear e ciências relacionadas: uma perspectiva a partir da produtividade do IPEN-CNEN/SP	Adilson Luiz Pinto, Mery P. Zamudio Igami e José Carlos Bressiani
Perspectivas em CI	2010	15	2	Capital social e bibliotecas públicas: estudos empíricos	Adalberto Rego Maciel Filho, Miriam Cunha Aquino, Isana Maria da Silva Resende e Raissa Cristina Borba de Sá
Perspectivas em CI	2010	15	2	Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior	Leilah Santiago Bufrem, Francisco Daniel de Oliveira Costa, Rene Faustino Gabriel Junior e José Simão de Paula Pinto
Perspectivas em CI	2010	15	2	Colaboração científica: revisão teórico-conceitual	Samile Andrea de Souza Vanz e Ida Regina Chittó Stumpf
Perspectivas em CI	2010	15	2	A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental	Nathalice Bezerra Cardoso
Perspectivas em CI	2010	15	2	Análise bibliométrica da produção tecnológica em biodiesel: contribuições para uma política em CT&I	João de Melo Maricato, Daisy Pires Noronha e Asa Fujino
Perspectivas em CI	2010	15	3	Necessidades e usos da informação: a influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes	Frederico César Mafra Pereira
Perspectivas em CI	2010	15	3	Levantamento de tendências em gestão do conhecimento no Brasil: análise de conteúdo da opinião de especialistas brasileiros	Jaqueline Santos Barradas e Luiz Alberto Nascimento Campos Filho
Perspectivas em CI	2010	15	3	Espiral do conhecimento em frameworks de gestão do conhecimento: o caso de duas organizações em Portugal	Mirian Oliveira, Grace Vieira Becker, Cristiane Drebes Pedron e Felipe Dall'Igna
Perspectivas em CI	2010	15	3	Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa Solos: à luz do regime de informação	Claudia Regina Delaia e Isa Maria Freire
Perspectivas em CI	2010	15	3	Bases epistemológicas y operativas de la didáctica del resumen documental: un enfoque basado en la competencia resumidora	Mónica Izquierdo Alonso e Carmen Sánchez Domínguez
Perspectivas em CI	2010	15	3	O uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo de avaliação sociocognitiva com protocolo verbal	Vera Regina Casari Bocato e Mariângela Spotti Lopes Fujita
Perspectivas em CI	2010	15	3	Redes sociais, informação, criação e sobrevivência de empresas	Gláucia Maria Vasconcellos Vale e Liliâne de Oliveira Guimarães
Perspectivas em CI	2010	15	3	Os Sistemas de workflow em arquivística: a identificação dos modelos e a análise das ferramentas	Sérgio Renato Lampert e Daniel Flores
Perspectivas em CI	2010	15	3	A doação da biblioteca João do Rio ao Real Gabinete Português de Leitura: aspectos de uma história pouco conhecida	Fabiano Cataldo de Azevedo
Perspectivas em CI	2010	15	3	A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas digitais: uma questão a aprofundar	Helania Oliveira Madureira e Lúcia Regina Goulart Vilarinho

Perspectivas em CI	2010	15	3	Biblioteca, memória e identidade social	Fabício José Nascimento da Silveira
Perspectivas em CI	2010	15	3	Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade	Jéssica Câmara Siqueira
Perspectivas em CI	2010	15	Nº 21 esp.	Um retrato da Revista de Escola de Biblioteconomia da UFMG	Carlos Alberto Ávila Araújo, Paulo da Terra Caldeira, Filipe Junio Pacheco de Oliveira, Adriano Pereira da Silva, Deise de Freitas Tartaglia Reis, Bruno Moreira de Moraes e Everton Rafael Caldeira
Transformação	2006	18	1	O periódico no campo da biblioteconomia no Brasil: possibilidades para um fazer historiográfico	Cesar Augusto Castro
Transformação	2006	18	1	Estudos para implantação de ferramentas de apoio à gestão de linguagens documentárias: vocabulário controlado da USP	Vânia Mara Alves de Lima, Nair Yumiko Kobashi, Mariza Leal de Meirelles do Couto, Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos, Maria Célia Amaral, Sandra Tokarevitz, Silvia Regina Saran Della Torre, Sonia Regina Yole Guerra, Vera Regina Casari Boccato e João Carlos Holland Barcellos
Transformação	2006	18	1	Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas	Nair Yumiko Kobashi e Raimundo Nonato Macedo dos Santos
Transformação	2006	18	1	Planos de ensino do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: estudo bibliométrico de referências	Sônia Domingues Santos Brambilla e Ida Regina Chittó Stumpf
Transformação	2006	18	1	A Pontifícia Universidade Católica de Campinas e a produção científica	Adilson Luiz Pinto
Transformação	2006	18	1	Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica	Angélica Toffano Seidel Calazans
Transformação	2006	18	1	O arranjo arquivístico como escrita: uma reflexão sobre a narrativa em imagens a partir do Fundo Miranda no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto	Eduardo Ismael Murgía e Tânia Cristina Registro
Transformação	2006	18	2	A mediação do profissional da informação nas florestas da sociedade da informação	Silvia Maria do Espírito Santo
Transformação	2006	18	2	Cientificamente favelados: uma visão crítica do conhecimento a partir da epistemografia	Antonio García Gutiérrez
Transformação	2006	18	2	Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão?	Maria Mary Ferreira
Transformação	2006	18	2	Avaliação de periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros: uma proposta de método baseado na análise de links para o site do periódico	Carlos Henrique Marcondes e Marília Alvarenga Rocha Mendonça

²¹ Número especial comemorativo dos 60 anos da Escola de Ciência da Informação da UFMG.

Transformação	2006	18	2	Vantagens do uso de tecnologias para criação, armazenamento e disseminação do conhecimento em bibliotecas universitárias	Emeide Nóbrega Duarte, Alzira Karla Araújo da Silva, Edilene Galdino dos Santos, Izabel França de Lima, Marcos Paulo Farias Rodrigues e Suzana Queiroga da Costa
Transformação	2006	18	2	As redes sociais como instrumento estratégico para a inteligência competitiva	Adriana Rosecler Alcará, Elaine Cristina Liviero Tanzawa, Ivone Guerreiro Di Chiara, Maria Inês Tomaél, Plínio Pinto de Mendonça Uchoa Junior, Valéria Cristina Heckler, Jorge Luis Rodrigues e Sulamita da Silva Valente
Transformação	2006	18	3	A Ciência da Informação e a sociedade brasileira: algumas representações de pesquisadores da área	Carlos Cândido de Almeida
Transformação	2006	18	3	Abordagens epistemológicas à Ciência da Informação: Fenomenologia e Hermenêutica	João Luiz Pereira Marciano
Transformação	2006	18	3	Informação, ciberespaço e consciência	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva
Transformação	2006	18	3	O campo da linguística Documentária	Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo e Marilda Lopes Ginez de Lara
Transformação	2006	18	3	Patente gera patente?	Joana Coeli Ribeiro Garcia
Transformação	2006	18	3	O papel das linguagens de marcação para a Ciência da Informação	Sérgio Furgeri
Transformação	2007	19	1	Los valores sociales y políticos dentro del paradigma bibliotecológico en la era de la información	Miguel Àngel Rendón Rojas
Transformação	2007	19	1	Mapeamento semântico através da análise de ocorrência de descritores sobre gestão do conhecimento	Renato Rocha Souza, Rivadavia Correa Drummond de Alvarenga Neto e Kellen Christina Ignácia Mendes
Transformação	2007	19	1	Terminologia como indicador qualitativo	Alice Ferry de Moraes
Transformação	2007	19	1	Informação, Comunicação, Conhecimento: Evolução e Perspectivas	Amarildo José Bernardi
Transformação	2007	19	1	Manual software: facilitando a comunicação entre empresa produtora e sociedade	Maria Cristiane Barbosa Galvão
Transformação	2007	19	1	Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes – URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL	Luís Fernando Sayão
Transformação	2007	19	2	Comunicação científica e gestão do conhecimento: enlaces conceituais para a fundamentação da gestão do conhecimento científico no contexto de universidades	Fernando César Lima Leite
Transformação	2007	19	2	O óbito da informação científica: acesso e uso	Maria das Graças Targino
Transformação	2007	19	2	Delimitação de uma área multidisciplinar para análise bibliométrica de produção científica: o caso da Bioprospecção	Ricardo Arcanjo de Lima, Lea Maria Leme Strini Velho e Leandro Innocentini Lopes de Faria
Transformação	2007	19	2	A informação documentária: codificação e decodificação	Vânia Mara Alves Lima

Transformação	2007	19	2	Constituição e institucionalização da ciência: apartamentos para uma discussão	Rogério Eduardo Rodrigues Bazi e Murilo Artur Araújo da Silveira
Transformação	2007	19	2	Base Qualis e a indução do uso de periódicos da área de Psicologia	Maria do Carmo Moreira Jacon
Transformação	2007	19	2	Perspectivas em (in)formação: tendências e tensões entre abordagens físicas, cognitivas e emergentes	Luiz Fernando de Barros Campos e Ludmila Salomão Venâncio
Transformação	2007	19	2	Indicadores da participação feminina em Ciência e Tecnologia	Maria Cristina Piombato Innocentini Hayashi, Rodrigo de Castro Cabrero, Maria da Piedade Resende da Costa e Carlos Roberto Massao Hayashi
Transformação	2007	19	3	A promessa do audiovisual interativo	João Baptista Winck
Transformação	2007	19	3	Personalização: um serviço mediador em ambientes de pesquisa	Liriane Soares de Araújo de Camargo e Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti
Transformação	2007	19	3	Classificação analítico-sintética: reflexões teóricas e aplicações	Lígia Maria Arruda Café e Aline Bratfisch
Transformação	2007	19	3	RDA: el alcance internacional del nuevo Código de Catalogación	Paola Andrea Picco Gómez
Transformação	2007	19	3	O “Cavalo de Tróia” de Michel Pêcheux: uma breve reflexão sobre a análise automática do discurso	Edmeire Cristina Pereira
Transformação	2007	19	3	Produção e disseminação de informação tecnológica: a atuação da Inova – Agência de Inovação da UNICAMP	Alexandre Camargo Castro, Celeste Aída Sirotheau Corêa Januzzi e Fernando Augusto Mansor de Mattos
Transformação	2007	19	3	Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras	Bernadete Santos Campello, Márcia Milton Vianna, Paulo da Terra Caldeira, Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu, Maria da Conceição Carvalho e Adriana Costa e Silva Benigno
Transformação	2008	20	1	Qualidade da informação: conceitos e aplicações	Angélica Toffano Seidel Calazans
Transformação	2008	20	1	Competência informacional e medicina baseada em evidências	Rosana Evangelista, Vanda de Fátima Fulgêncio de Oliveira, Sandra Lúcia Pereira e Valdinéia Sonia Petinari
Transformação	2008	20	1	Fundamentos da organização da informação frente à produção de documentos	Cristina Dotta Ortega
Transformação	2008	20	1	Potencial de atuação do bibliotecário em atividades de inteligência organizacional: estudo de caso na Universidade Federal Fluminense	Adriana Gomes Pereira e Regina de Barros Cianconi
Transformação	2008	20	1	Proposta de modelo trifásico a evolução da comunicação científica: dos primeiros periódicos impressos ao sistema de comunicação eletrônica atual	Patrícia Bertin
Transformação	2008	20	1	A abordagem do conceito como uma estrutura semiótica	Carlos Xavier de Azevedo Netto

Transformação	2008	20	1	Monitoração ambiental no setor de biotecnologia: comportamento de busca e uso de informação em empresas de micro e pequeno portes de Minas Gerais	Adriana Duarte Nadaes e Mônica Erichsen Nassif Borges
Transformação	2008	20	1	As contribuições da educação aos processos formativos na ciência da informação	Mirian de Albuquerque Aquino
Transformação	2008	20	2	Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências	Maria Cristiane Barbosa Galvão e Renata Antunes de Figueiredo Leite
Transformação	2008	20	2	O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais	Luis Fernando Sayão e Carlos Henrique Marcondes
Transformação	2008	20	2	A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS	Ana Gabriela Clipes Ferreira e Sônia Elisa Caregnato
Transformação	2008	20	2	O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação	Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque
Transformação	2008	20	2	Derecho de autor y bibliotecas digitales: en busca del equilibrio entre intereses contrapuestos	Juan Carlos Fernández-Molina
Transformação	2008	20	2	Da comunicação científica à divulgação	Palmira Moriconi Valerio e Lena Vania Ribeiro Pinheiro
Transformação	2008	20	3	Ética e formação profissional: uma leitura da produção científica em Ciência da Informação (1970-2006)	Leilah Santiago Bufrem, Sônia Maria Breda, Tídra Viana Sorribas e Juliana Lazzarotto Freitas
Transformação	2008	20	3	Institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área	Regiane Alcântara Eliel
Transformação	2008	20	3	O comportamento dos usuários de bibliotecas em sistemas de informação	Patrícia Maria Silva
Transformação	2008	20	3	Obras raras: identificação e conservação, experiência da Universidade de Caxias do Sul	Márcia Carvalho Rodrigues e Renata de Filippis Pancich
Transformação	2008	20	3	A prática de Arquitetura de Informação de websites no Brasil	Sueli Mara Soares Pinto Ferreira e Guilherme Reis
Transformação	2008	20	3	Informação e segurança pública: a construção do conhecimento em ambiente comunitário	Marco Antônio de Azevedo e Regina Maria Marteleto
Transformação	2008	20	3	Acesso livre à informação científica digital: dificuldades e tendências	Claudia Regina Ziliotto Bomfá, Elis Regina Mocellin, Dorzeli Salete Trzeciak e Maria do Carmo Duarte Freitas
Transformação	2008	20	3	Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras	Isidoro Gil Leiva, Milena Polsinelli Rubi e Mariângela Spotti Lopes Fujita
Transformação	2009	21	1	Inclusão digital e desenvolvimento local	Caroline Quieroz Santos e Ana Maria Pereira Cardoso
Transformação	2009	21	1	Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU)	Cibele Vasconcelos Dziekaniak
Transformação	2009	21	1	Arquivo e memória: uma relação indissociável	Dirlene Santos Barros e Dulce Amélia de Brito Neves
Transformação	2009	21	1	A metodologia do marco lógico e a gestão da informação: um estudo de caso para Tunas-PR	Edmeire Cristina Pereira, Ronald Jesus da Conceição e Blas Enrique Caballero Nunez

Transformação	2009	21	1	A formação de professores e a capacitação de bibliotecários com limitação visual por meio da EAD em ambiente virtual de aprendizagem	Lizandra Brasil Estabel, Eliane Lourdes da Silva Moro e Lucila Maria Costi Santarosa
Transformação	2009	21	1	Clarice Lispector – A hora da estrela: o discurso no panfleto da exposição	Lucília Maria Sousa Romão
Transformação	2009	21	2	Teses e dissertações em Ciência da Informação: a multidisciplinaridade não revelada na avaliação da produção científica	Daisy Pires Noronha e Asa Fujino
Transformação	2009	21	2	Ordem e desordem nos labirintos da ficção: os bibliotecários e suas representações em alguns produtos culturais contemporâneos	Giulia Crippa
Transformação	2009	21	2	Assimetria da informação e a gestão do conhecimento estratégico em processos regulatórios	Shirley Guimarães Pimenta
Transformação	2009	21	2	Museu, objeto e informação	Durval de Lara Filho
Transformação	2009	21	2	A informação dos sistemas de informação gerenciais como elemento determinante no apoio à tomada de decisão em hospitais	Cibele Roberta Sugahara, José Henrique Souza e Jeoseani Viseli
Transformação	2009	21	2	Uso dos periódicos do Portal CAPES pelo Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP – no período de 2000 a 2005	Beatriz Valadares Cendon, Gustavo Sivieri-Araújo, Maria Helena Matsumoto Komasti Leves, Nádia Ameno Ribeiro, Lucília Vilarino Moreira, Marley Cristina Chiusoli Montagnoli e Fábio Luiz Camargo Villela Berbert
Transformação	2009	21	3	Metodologias de representações da informação imagética	Giovana Deliberali Maimone, Maria de Fátima Moreira Tálamo
Transformação	2009	21	3	Gestão do conhecimento estratégico estudo dos subfatores sistêmicos aplicados à ECT	Ricardo Ken Fujihara
Transformação	2009	21	3	Considerações sobre as relações entre a análise de citação e pesquisa científica colaborativa	Márcia de Oliveira Teixeira, Carlos José Saldanha Machado, Ana Tereza Pinto Filipecki, Lia Hasenclever e Helena Espellet Klein
Transformação	2009	21	3	Proposição de um conjunto de metadados para descrição de arquivos fotográficos considerando a Nobrabe e a Sepiades	Neiva Pavezi, Daniel Flores e Carlos Blaya Perez
Transformação	2009	21	3	Usuários da informação, tecnologia e educação	Marco Antônio de Almeida e Tatiana Bocardo Aita
Transformação	2009	21	3	O patrimônio cultural como documento: reflexões transdisciplinares para novas horizontes na Ciência da Informação	Willian Eduardo Righini de Souza e Giulia Crippa
Transformação	2010	22	1	Compartilhamento do conhecimento em portais corporativos	Eduardo Amadeu Dutra Moresi e Sérgio Peixoto Mendes
Transformação	2010	22	1	Representação descritiva e temática no Sistema Agência de Informação Embrapa: controle de vocabulário	Marcia Izabel Fugisawa Souza, Maria das Dores Rosa Alves, Leonardo Ribeiro Queiros, Adriana Delfino dos Santos e Leandro Henrique Mendonça de Oliveira

Transinformação	2010	22	1	A noção de estrutura e os registros de informação dos sistemas documentários	Cristina Dotta Ortega e Marilda Lopes Ginez de Lara
Transinformação	2010	22	1	Comunicação científica e ontologias: uma pesquisa no Library and Information Science Abstracts	Gleisy Regina Bóries Fachin, Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Rosângela Schwarz Rodrigues
Transinformação	2010	22	1	Políticas de informação, as tecnologias de informação e comunicação e a participação no âmbito da sociedade da informação: enfoque na inclusão digital do global ao local	Barbara Coelho Neves
Transinformação	2010	22	1	Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar	Rosângela Schwarz Rodrigues e Gleisy Regina Bóries Fachin
Transinformação	2010	22	2	Folksonomia: esquema de representação do conhecimento?	Mariana Brandt e Marisa Brascher Basílio Medeiros
Transinformação	2010	22	2	Mapeamento de informações organizacionais: um estudo na Embrapa	Eduardo Amadeu Dutra Moresi, Rosana Guedes Cordeiro Ramos e Hércules Antônio do Prado
Transinformação	2010	22	2	A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional	Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque e Marcus Vinícius da Cunha
Transinformação	2010	22	2	Religare: comportamento informacional à luz do modelo de Elis	Luciana Ferreira da Costa e Francisca Arruda Ramalho
Transinformação	2010	22	2	A abordagem do ensino com pesquisa: uma alternativa pedagógica para o ensino de biblioteconomia e ciência da informação	Mara Eliane Fonseca Rodrigues
Transinformação	2010	22	2	Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século	Mario Barité, Juan Carlos Fernández-Molina, José Augusto Chaves Guimarães e João Batista Ernesto de Moraes
Transinformação	2010	22	3	O estado da arte da pesquisa sobre comunicação científica (1996-2006) realizada no Brasil no âmbito da ciência da informação	Edna Lúcia Silva, Aureliana Lopes de Lacerda Tavares e José Paulo Speck Pereira
Transinformação	2010	22	3	Redes sociais virtuais: premissas teóricas ao estudo em ciência da informação	Ruleandson do Carmo Cruz
Transinformação	2010	22	3	Novas perspectivas no processamento e divulgação de informações públicas	Elizabeth Sardelli Mazini e Marilda Lopes Ginez de Lara
Transinformação	2010	22	3	As dimensões da informação pública: transparência, acesso e comunicação	Carmem Lúcia Batista
Transinformação	2010	22	3	Memória e hipertexto: uma reflexão sobre o conhecimento relacional	Giulia Crippa e Glória Carolina Bisoffi
Transinformação	2010	22	3	Marcos históricos da ciência da informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais	Lillian Alvares e Rogério Henrique de Araújo Júnior

APÊNDICE B – Ementas dos GTs da ANCIB.**GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação**

Estudos históricos Epistemológicos da Ciência da Informação. Constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da Informação e seu objeto de estudo - a informação. Reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, assim como a construção do conhecimento na área.

Coordenadora

Profa. Dra. Icleia Thiesen (UNIRIO)

GT 2: Organização e Representação do Conhecimento

Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.

Coordenadora:

Profa. Dra. Marisa Brascher Basílio Medeiros

Vice-coordenadora

Profa. Dra. Lígia Arruda Café

GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição.

Coordenador

Prof. Dr. Marco Antônio de Almeida (USP)

GT 4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações

Gestão da informação, de sistemas, de unidades, de serviços, de produtos e de recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos e uso da informação na perspectiva da gestão. Metodologias de estudos de usuários. Monitoramento ambiental e inteligência competitiva no contexto da Ciência da Informação. Redes organizacionais: estudo, análise e avaliação para gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Tecnologias de Informação e comunicação aplicadas à gestão.

Coordenador

Profa. Dra. Sueli Angélica do Amaral (UnB)

GT 5: Política e Economia da Informação

Políticas de informação e suas expressões em diferentes campos. Sociedade da informação. Informação, estado e governo. Propriedade intelectual. Acesso à informação. Economia política da informação e da comunicação; produção colaborativa. Informação, conhecimento e inovação. Inclusão informacional e inclusão digital. Ética e informação. Informação e meio ambiente.

Coordenador

GT 5- Clovis Montenegro de Lima (IBICT)

GT 6: Informação, Educação e Trabalho

Campo de trabalho informacional: atores, cenários, competências e habilidades requeridas. Organização, processos e relações de trabalho em unidades de informação. Sociedade do Conhecimento, tecnologia e trabalho. Saúde, mercado de trabalho e ética nas profissões da informação. Perfis de educação no campo informacional. Formação profissional: limites, campos disciplinares envolvidos, paradigmas educacionais predominantes e estudo comparado de modelos curriculares. O trabalho informacional como campo de pesquisas: abordagens e metodologias.

Coordenadora

GT 6 – Miriam Vieira da Cunha (UFSC)

GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I

Mediação, mapeamento, diagnóstico e avaliação da informação nos processos de produção, armazenamento, comunicação e uso, em ciência, tecnologia e inovação. Inclui análises e desenvolvimento de métodos e técnicas tais como bibliometria, cientometria, informetria, webometria, análise de rede e outros, assim como indicadores em CT&I.

Coordenadora

Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato (UFRGS)

GT 8: Informação e Tecnologia

Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.

Coordenador

Profa. Dr. Guilherme Ataíde Dias

Vice-Coordenadora

Profa. Dra. Silvana Gregorio Vidotti (UNESP)

GT 9: Museu, Patrimônio e Informação

Análise das relações entre o Museu (fenômeno cultural), o Patrimônio (valor simbólico) e a informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise. Museu, patrimônio e informação: interações e representações. Patrimônio musealizado: aspectos informacionais e comunicacionais.

Coordenadora:

Profa. Dra. Diana Farjala Correia Lima (UNIRIO)

GT 10: Informação e Memória

Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social. Pesquisas transdisciplinares que envolvem conceitos, teorias e práticos do binômio 'informação e memória'. Memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória. Representações sociais e conhecimento. Articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, através de seus referenciais, na contemporaneidade. Preservação e virtualização da memória social.

Coordenador

Profa. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto (UFPB)

GT 11: Informação e Saúde

Aborda estudo das teorias, métodos, estruturais e processos informacionais, em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade. Impacto da informação, tecnologias, e inovação em saúde. Informação nas organizações de saúde. Informação, saúde e sociedade. Políticas de informação em saúde. Formação e capacitação em informação em saúde.

Coordenador:

Jorge Calmom de Almeida Biolchini (IBICT)

APÊNDICE C – Cálculo do grau de centralidade dos autores.

Pesquisadores	OutDegree	NrmOutDeg
Leilah Santiago Bufrem	10.000	11.364
Adilson Luiz Pinto	8.000	9.091
Silvana A. B. Gregorio Vidotti	7.000	7.955
Carlos H. Marcondes	7.000	7.955
Edna Lúcia da Silva	7.000	7.955
Maria Luiza de Almeida Campos	7.000	7.955
Ricardo Rodrigues Barbosa	7.000	7.955
Hagar Espanha Gomes	6.000	6.818
José Antonio Moreira González	6.000	6.818
Plácida Leopoldina V. A. da Costa Santos	5.000	5.682
Marília A. R. Mendonça	5.000	5.682
Maria Luiza Machado Campos	5.000	5.682
Milene Polsinelli Rubi	5.000	5.682
Tidra Viana Sorribas	5.000	5.682
Luana Farias Sales	5.000	5.682
Linair Maria Campos	5.000	5.682
Mariângela Spotti Lopes Fujita	5.000	5.682
Alissandra Evangelista Martins	5.000	5.682
Leonardo Cruz da Costa	4.000	4.545
Juliana Lazzarotto Freitas	4.000	4.545
Silvana Drumond Monteiro	4.000	4.545
Alexandre Oliveira de Meira Gusmão	4.000	4.545
Tatiana Cristina Paredes dos Santos	4.000	4.545
Luciana R. Malheiros	4.000	4.545
Sely Maria de Souza Costa	4.000	4.545
Lígia Café	4.000	4.545
Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo	4.000	4.545
Helene de Fátima Nunes Silva	3.000	3.409
Joliza Chagas Fernandes	3.000	3.409
Marilda Lopes Ginez de Lara	3.000	3.409
Rene Faustino Gabriel Junior	3.000	3.409
Francisco Daniel de Oliveira Costa	3.000	3.409
Rivadavia C. Drummond de Alvarenga Neto	3.000	3.409
Cecília Licia Silveira Ramos e Medina Fabian	3.000	3.409
José Simão de Paula Pinto	3.000	3.409
Renato José da Silva	3.000	3.409
Beatriz Ainhize Rodríguez Barquín	3.000	3.409
Sônia Maria Breda	3.000	3.409
David García Martul	3.000	3.409

Maria Elisa Pickler	2.000	2.273
Aureliana Lopes de Lacerda Tavares	2.000	2.273
Suzana M. Carvalho	2.000	2.273
Isidoro Gil Leiva	2.000	2.273
Beatriz Valadares Cendón	2.000	2.273
Ludmila dos Santos Guimarães	2.000	2.273
José Paulo Speck Pereira	2.000	2.273
Aline Elis Arboit	2.000	2.273
Vera Regina Casari Boccato	2.000	2.273
José Carlos Bressiani	2.000	2.273
Juliana Cardoso dos Santos	2.000	2.273
Mery P. Zamudio Igami	2.000	2.273
Ester Muszkat Menezes	2.000	2.273
Heitor José Pereira	2.000	2.273
Viviane Couzinet	2.000	2.273
Ana Esmeralda Carelli	2.000	2.273
Rogério Aparecido Sá Ramalho	2.000	2.273
Mateus Uerlei Pereira da Costa	2.000	2.273
Maria Inês Moreira Sepúlvera	2.000	2.273
Maria Luzinete Euclides	2.000	2.273
Kelly Cristine Gonçalves Dias Gasque	1.000	1.136
Angélica Toffano Seidel Calazans	1.000	1.136
Ana Carolina Araújo	1.000	1.136
Frederico Cesar Mafra	1.000	1.136
Cristina Dotta Ortega	1.000	1.136
Maria Cristina Soares Guimarães	1.000	1.136
Fernando César Lima Leite	1.000	1.136
Maria Gorete Montegui Savi	1.000	1.136
Luis Fernando Sayão	1.000	1.136
Aline Bratfisch	1.000	1.136
Maria José Vicentini Jorente	1.000	1.136
Lívia Aparecida Ferreira Lenzi	1.000	1.136
Liriane Soares de Araújo de Camargo	1.000	1.136
Marili Isensee Lopes	1.000	1.136
Miguel Maurício Isoni	1.000	1.136
Joel Gomes de Abreu	1.000	1.136
Naira Christofolletti Silveira	1.000	1.136
Angela Maria Grossi de Carvalho	1.000	1.136
Rachel Cristina Vesú Alves	1.000	1.136
Rafaela Lunardi Comarella	1.000	1.136
Fernanda Mendes	1.000	1.136
Fabiano Ferreira de Castro	1.000	1.136
Liliane Vieira Pinheiro	1.000	1.136
Rodrigues Sales	1.000	1.136
Luciana de Deus Chagas	1.000	1.136
Maria Júlia Carneiro Giraldes	1.000	1.136
Marco Antonio Carvalho Brum	1.000	1.136
Elizabeth Roxana Mass Araya	1.000	1.136
Elizabeth Sardelli Manzini	1.000	1.136
Giovana Deliberali Maimone	1.000	1.136

Fonte: Dados calculados pelo *Software Ucinet*.

APÊNDICE D - Cálculo do grau de centralidade das instituições.

Instituições	OutDegree	NrmOutDeg
UFMG	17.000	12.687
PUC/Campinas	11.000	8.209
ECA/USP	10.000	7.463
USP	10.000	7.463
UFSC	9.000	6.716
UFF	8.000	5.970
UEPB	7.000	5.224
IBICT	7.000	5.224
UNESP/Marília	7.000	5.224
PUC/MG	7.000	5.224
UFRJ	6.000	4.478
FIOCRUZ	4.000	2.985
Université III Paul Sabatier	4.000	2.985
Unisantos	4.000	2.985
UFPE	4.000	2.985
Gestão Info Consultoria	3.000	2.239
UnB	3.000	2.239
Universidade de Granada	3.000	2.239
UFSCar	3.000	2.239
Instituto Cultural Brasil Estados Unidos	3.000	2.239
CNPq	3.000	2.239
IBICT/UFRJ	3.000	2.239
Sistema de Bibliotecas do Serviço Social da Indústria do E.S.	3.000	2.239
UCB	3.000	2.239
UFF/IBICT	3.000	2.239
Universidad de La República	2.000	1.493
Colégio Pontual	2.000	1.493
Fundação Pedro Leopoldo	2.000	1.493
FACCAMP	2.000	1.493
UNESP/Araraquara	2.000	1.493
UEL	2.000	1.493
USP/Ribeirão Preto	2.000	1.493
Prefeitura Municipal de Vitória	2.000	1.493
FMZ-USP	2.000	1.493
Universidade do Vale do Itajaí	2.000	1.493
UFAL	2.000	1.493
PUC/PR	2.000	1.493
UNIRIO	2.000	1.493
Inmetro	2.000	1.493
PUC/RS	2.000	1.493
UNICAMP	2.000	1.493
USCS	2.000	1.493
UFBA	2.000	1.493
UNIFESP	2.000	1.493
Instituto Stela	2.000	1.493
Pennsylvania State University	2.000	1.493
Universidade Carlos III de Madrid	2.000	1.493
CEFET/MG	2.000	1.493
UFMT	2.000	1.493
UFES	2.000	1.493
Centro Universitário de Belo Horizonte	2.000	1.493
Faculdade Novos Horizontes	2.000	1.493
Universidade Koblenz/Ladau	2.000	1.493
Fundacentro	1.000	0.746

IGTI	1.000	0.746
Serviço Federal de Processamento de Dados	1.000	0.746
Universidade de Aveiro	1.000	0.746
UAH	1.000	0.746
UNAM	1.000	0.746
Famecos	1.000	0.746
Universidade Fumec	1.000	0.746
Embrapa/Brasília	1.000	0.746
Ministério de Turismo de Cuba	1.000	0.746
CNEN/IEN	1.000	0.746
ESPM	1.000	0.746
Inpe	1.000	0.746
UNESP/Guaratinguetá	1.000	0.746
Faculdade Network	1.000	0.746
Centro de Informações Nucleares	1.000	0.746
FAMERP	1.000	0.746
FEA/USP	1.000	0.746
UFG	1.000	0.746
Centro Universitário UMA	1.000	0.746
Fundação Dom Cabral	1.000	0.746
UniABC	1.000	0.746
CINDOC/CSIC	1.000	0.746
Tribunal de Justiça do RN	1.000	0.746
Uniderp	1.000	0.746
SENAI/PR	1.000	0.746
IPEN/CNEN	1.000	0.746
Ministério do Exército/Esplanada dos Ministérios	1.000	0.746
EAESP/FGV	1.000	0.746
FGV	1.000	0.746
UERJ	1.000	0.746
Fatea	1.000	0.746
UNEB	1.000	0.746
UNLP	1.000	0.746
UNESA	1.000	0.746
EESC/USP	1.000	0.746
FESPSP	1.000	0.746
Embrapa Solos	1.000	0.746
Universidade Estadual do Piauí	1.000	0.746
Escola da Serra/MG	1.000	0.746
UFRN	1.000	0.746
Escritório Lemos e Associados Advocacia	1.000	0.746
Università Degli Studi Di Bergamo	1.000	0.746
UDESC	1.000	0.746
Universidad de La Habana	1.000	0.746
MCT/MAST	1.000	0.746
Faculdade Pitágoras	1.000	0.746
Unicastelo	1.000	0.746
Universidade Federal de Fortaleza	1.000	0.746
UNICAP	1.000	0.746
UFPR	1.000	0.746
Faculdade Cenecista Presidente	1.000	0.746
Universidade da Califórnia	1.000	0.746
UTL	1.000	0.746
Universidade de Colima	1.000	0.746
UFVJM	1.000	0.746
Ministério de Educação Superior	1.000	0.746
UAM-X	1.000	0.746
Universidad de Murcia	1.000	0.746

Universidade de Rhole Island	1.000	0.746
UNIFAI	1.000	0.746
UNIRP	1.000	0.746
FFCLRP/USP	1.000	0.746
UFRGS	1.000	0.746
Université de Toulouse	1.000	0.746
Embrapa/Campinas	1.000	0.746
Núcleo Regional de Educação Ressacal	1.000	0.746
Universidad de Extremadura	0.000	0.000
UFSM	0.000	0.000
IBMEC-RJ	0.000	0.000
UCS	0.000	0.000
UFMA	0.000	0.000
Universidade do Minho	0.000	0.000
Embrapa	0.000	0.000
Colégio de México	0.000	0.000
Fundação Visconde de Cairu	0.000	0.000
INPA	0.000	0.000
UFPA	0.000	0.000
UEPG	0.000	0.000
UPE	0.000	0.000
Fundação João Pinheiro/MG	0.000	0.000
CEFET/RJ	0.000	0.000

Fonte: Dados calculados pelo *Software Ucinet*.

APÊNDICE E - Cálculo da centralidade de intermediação entre as instituições.

Instituições	Betweenness	nBetweenness
UFMG	1239.048	13.905
ECA/USP	922.784	10.356
PUC/Campinas	901.794	10.120
USP	861.925	9.673
PUC/MG	621.105	6.970
UFSC	583.492	6.548
Université III Paul Sabatier	558.992	6.273
UNESP/Marília	527.351	5.918
FIOCRUZ	519.855	5.834
UFPB	479.903	5.386
IBICT	356.635	4.002
UFF	355.907	3.994
UFPE	333.000	3.737
UFRJ	175.841	1.973
UFAL	175.403	1.968
UnB	156.000	1.751
Universidade do Vale do Itajaí	156.000	1.751
IBICT/UFRJ	89.750	1.007
USP/Ribeirão Preto	79.000	0.887
Universidad de Granada	79.000	0.887
UNIFESP	79.000	0.887
CNPq	79.000	0.887
UFBA	79.000	0.887
UNICAMP	67.649	0.759
UFSCar	28.649	0.322
UFF/IBICT	9.417	0.106
Unisantos	8.000	0.090

PUC/RS	4.000	0.045
UCB	3.000	0.034
Fundação Pedro Leopoldo	1.000	0.011
Instituto Cultural Brasil Estados Unidos	0.050	0.006
Gestão Info Consultoria	0.050	0.006
Sistema de Bibliotecas do Serviço Social da Indústria do E.S.	0.050	0.006
UAH	0.000	0.000
Colégio Pontual	0.000	0.000
Colégio de México	0.000	0.000
FACCAMP	0.000	0.000
EESC/USP	0.000	0.000
Embrapa	0.000	0.000
Famecos	0.000	0.000
PUC/PR	0.000	0.000
Embrapa/Brasília	0.000	0.000
Fundação João Pinheiro/MG	0.000	0.000
Escritório Lemos e Associados Advocacia	0.000	0.000
Universidade Fumec	0.000	0.000
Fundação Visconde de Cairu	0.000	0.000
Fundacenro	0.000	0.000
EAESP/FGV	0.000	0.000
ESPM	0.000	0.000
FMVZ-USP	0.000	0.000
Faculdade Network	0.000	0.000
Fatea	0.000	0.000
Centro Universitário de Belo Horizonte	0.000	0.000
FEA/USP	0.000	0.000
IGTI	0.000	0.000
Inmetro	0.000	0.000
INPA	0.000	0.000
Inpe	0.000	0.000
UNESP/Guaratinguetá	0.000	0.000
CNEN/IEN	0.000	0.000
Instituto Stela	0.000	0.000
Pennsylvania State University	0.000	0.000
Ministério de Turismo de Cuba	0.000	0.000
Faculdade Novos Horizontes	0.000	0.000
Ministério do Exército/Esplanada dos Ministérios	0.000	0.000
FGV	0.000	0.000
Núcleo Regional de Educação Ressacal	0.000	0.000
CEFET/RJ	0.000	0.000
Centro de Informações Nucleares	0.000	0.000
FAMERP	0.000	0.000
UFES	0.000	0.000
CEFET/MG	0.000	0.000
Centro Universitário UMA	0.000	0.000
Fundação Dom Cabral	0.000	0.000
UniABC	0.000	0.000
CINDOC/CSIC	0.000	0.000
Tribunal de Justiça do RN	0.000	0.000
UFRN	0.000	0.000
Serviço Federal de Processamento de Dados	0.000	0.000
UCS	0.000	0.000
UDESC	0.000	0.000
UEL	0.000	0.000
UEPG	0.000	0.000
UERJ	0.000	0.000
UFRGS	0.000	0.000

UNEB	0.000	0.000
IBMEC-RJ	0.000	0.000
UNESA	0.000	0.000
UNIRIO	0.000	0.000
UFG	0.000	0.000
Embrapa Solos	0.000	0.000
UFMA	0.000	0.000
Escola da Serra/MG	0.000	0.000
Embrapa/Campinas	0.000	0.000
UNESP/Araraquara	0.000	0.000
IPEN/CNEN	0.000	0.000
UFMT	0.000	0.000
UFPA	0.000	0.000
MCT/MAST	0.000	0.000
Faculdade Pitagoras	0.000	0.000
Unicastelo	0.000	0.000
Universidade Federal de Fortaleza	0.000	0.000
UNICAP	0.000	0.000
UFPR	0.000	0.000
Faculdade Cenecista Presidente	0.000	0.000
FESPSP	0.000	0.000
UTL	0.000	0.000
UFSM	0.000	0.000
UFVJM	0.000	0.000
UNAM	0.000	0.000
UAM-X	0.000	0.000
SENAI/PR	0.000	0.000
Uniderp	0.000	0.000
UNIFAI	0.000	0.000
UNIRP	0.000	0.000
Universidad Carlos III de Madrid	0.000	0.000
Universidad de Extremadura	0.000	0.000
FFCLRP/USP	0.000	0.000
Universidad de La República	0.000	0.000
Universidade de Murcia	0.000	0.000
UNLP	0.000	0.000
Universidade da Califórnia	0.000	0.000
Universidade de Aveiro	0.000	0.000
Universidade do Minho	0.000	0.000
Universidade Estadual do Piauí	0.000	0.000
Ministério de Educação Superior	0.000	0.000
Universidade Koblenz/Landau	0.000	0.000
Università Degli Studi Di Bergamo	0.000	0.000
Universidade de Rhole Island	0.000	0.000
Université de Toulouse	0.000	0.000
Universidad de La Habana	0.000	0.000
Universidad de Colima	0.000	0.000
UPE	0.000	0.000
USCS	0.000	0.000
Prefeitura Municipal de Vitória	0.000	0.000

Fonte: Dados calculados pelo *Software Ucinet*.

